



INSTITUTO FEDERAL DO ACRE - CAMPUS RIO BRANCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA -
ProfEPT

CONTRIBUIÇÕES E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS PROMOVIDAS POR CURSOS DO
PRONATEC/IFAC NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA, EM SENA
MADUREIRA

Rio Branco
2025

CLEUDO ARAUJO FARIAS

CONTRIBUIÇÕES E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS PROMOVIDAS POR CURSOS DO
PRONATEC/IFAC NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA, EM SENA
MADUREIRA

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do Instituto Federal do Acre, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Profissional e Tecnológica.

Orientador (a): Prof. Dr. José Marlo Araújo de Azevedo

Rio Branco
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

F224c

Farias, Cleudo Araújo.

Contribuições e transformações sociais promovidas por cursos do Pronatec/Ifac na reserva extrativista do Cazumbá-Iracema, em Sena Madureira. / Cleudo Araújo Farias. – Rio Branco / Acre: 2025.
123f. : il

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, Campus Rio Branco, 2025.

Orientador: Dr. José Marlo Araújo de Azevedo

1. Cursos FIC. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Egresso. 4. Resex I. Azevedo, José Marlo Araújo de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. IV. Título

CDD 370.9811

CLEUDO ARAUJO FARIAS

CONTRIBUIÇÕES E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS PROMOVIDAS POR CURSOS DO
PRONATEC/IFAC NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA, EM SENA
MADUREIRA

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. José Marlo Araújo de Azevedo
Presidente da banca
Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia
IFAC

Prof^a. Dra. Amélia Maria Lima Garcia
Doutora em Ciência Animal
IFAC

Prof^a. Dra. Susana Maria Melo Silva
Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia
UFAC

Rio Branco
2025

CLEUDO ARAUJO FARIAS

MEMÓRIA DOS POVOS EXTRATIVISTAS: SIGNIFICAÇÃO DOS SABERES COM O
PRONATEC EM FOCO

Produto educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Orientador: Prof^o. Dr. José Marlo Araújo de Azevedo

Validado em: ____/____/____

BANCA VALIDADORA

Prof^o. Dr. José Marlo Araújo de Azevedo
Presidente da banca
Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia
IFAC

Prof^a. Dra. Amélia Maria Lima Garcia
Doutora em Ciência Animal
IFAC

Prof^a. Dra. Susana Maria Melo Silva
Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia
UFAC

Rio Branco
2025



INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

ATA DE REUNIÃO DELIBERATIVA

BANCA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

No dia 04 de julho de 2025, às 08:30h, no auditório Campus Rio Branco, realizou-se a Banca de Defesa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica Rede Nacional (ProfEPT). O trabalho de dissertação submetido à banca avaliadora teve por título "**CONTRIBUIÇÕES E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS PROMOVIDAS POR CURSOS DO PRONATEC/IFAC NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA, EM SENA MADUREIRA**", e o Produto Educacional, em forma de documentário, que tinha como título "**MEMÓRIA DOS POVOS EXTRATIVISTAS: SIGNIFICAÇÃO DOS SABERES COM O PRONATEC EM FOCO**" sendo registrado na linha de pesquisa 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em EPT, Macroprojeto 4 – Histórias e Memórias no contexto da EPT, de responsabilidade do mestrando **Cleudo Araujo Farias**, orientado pelo Prof. Dr. José Marlo Araújo de Azevedo (ProfEPT Ifac/Campus baixada do Sol). O presidente da Banca Examinadora apresentou o Membro Externo: Professora Dra. Susana Maria Melo Silva (Universidade Federal do Acre / UFAC) como avaliador/Membro externo ao Programa e o Membro Interno Titular: Profa. Dra. Amélia Maria Lima Garcia como avaliadora/Membro Interno ao Programa ProfEPT. Ato contínuo, relatou aos participantes as regras para esse tipo de atividade acadêmica, destacando que o mestrando teria até (35) trinta e cinco minutos para apresentação e, em seguida, a Banca Examinadora poderia realizar sua arguição, sendo a ordem de praxe o membro externo, membro interno e orientador. Assim, o discente **Cleudo Araujo Farias** apresentou seu trabalho de qualificação de dissertação, no tempo de 41:00 minutos, e, em seguida, a banca iniciou a apreciação crítica. Após, o mestrando responder os comentários solicitados pela Banca e finalização da arguição, a banca reuniu-se em particular para deliberação, após o retorno o parecer foi divulgado, sendo o discente **APROVADO** em sua defesa de dissertação. Ato contínuo foi realizado a leitura da ATA e encerramento pelo presidente. Todas as observações e sugestões realizadas pela banca serão discutidas com o orientador. A banca foi encerrada às 10h15min. Eu, Dr. José Marlo Araújo de Azevedo, na condição de presidente da Banca, lavrei e assinei esta ATA, que será também assinada pelos demais membros via Sistema Eletrônico de Informação do Ifac (SEI Ifac), após a disponibilização da mesma pela Coordenação do ProfEPT.

Rio Branco/Acre, 04 de
julho de 2025

Banca Examinadora:

Presidente: Prof. Dr. José Marlo Araújo de Azevedo (ProfEPT Ifac/Campus Baixada do Sol).

Membro Interno: Prof.^a Dra. Amélia Maria Lima Garcia (ProfEPT Ifac/Campus Baixada do Sol).

Membro Externo: Professora Dra. Susana Maria Melo Silva (Universidade Federal do Acre / UFAC).

Coordenação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC)

Av. Brasil, nº 920 - Bairro Xavier Maia
Rio Branco/AC - CEP: 69.909-760
Telefone: (68) 2106-5908



Documento assinado eletronicamente por **José Marlo Araújo de Azevedo, Docente de Ensino Profissional, Técnico e Tecnológico - EBTT**, em 04/07/2025, às 11:33, conforme horário oficial de Rio Branco (UTC-5), com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **AMÉLIA MARIA LIMA GARCIA, Docente de Ensino Profissional, Técnico e Tecnológico - EBTT**, em 04/07/2025, às 13:45, conforme horário oficial de Rio Branco (UTC-5), com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Susana Maria Melo Silva, Usuário Externo**, em 08/07/2025, às 06:40, conforme horário oficial de Rio Branco (UTC-5), com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifac.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1162791** e o código CRC **F326060E**.

Dedico este trabalho a minha mãe, a meu filho Edson Gabriel Gomes Farias, e à minha namorada, Naires Chaves, que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado durante todo esse processo.

“A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”
(Paulo Freire, 1996).

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste projeto é fruto de uma jornada árdua, marcada por muito aprendizado e dedicação, que não teria sido possível sem o apoio e as contribuições de muitas pessoas.

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força de vontade, coragem e perseverança ao longo dessa trajetória.

Um agradecimento muito especial a meu filho Edson Gabriel Gomes Farias, minha namorada, Nairis da Silva Chaves, por todo carinho, paciência e por estarem ao meu lado durante todo esse processo - desde a seleção de ingresso até a conclusão. À minha mãe, pelas palavras motivadoras, pelo carinho, pelo afeto e por sempre desejar o meu bem maior.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Marlo Araújo de Azevedo, pela brilhante orientação, pela paciência e pelos valiosos ensinamentos compartilhados ao longo deste processo.

À professora Hellen Azêvedo, pelas ricas contribuições na construção do produto educacional.

Aos professores do PROFEPT – IFAC, pela dedicação em compartilhar conhecimentos e por contribuírem significativamente para a minha formação acadêmica e profissional.

Aos colegas de turma do mestrado, pelo companheirismo, pelas trocas enriquecedoras de experiências e pelo apoio mútuo ao longo desta jornada. Um agradecimento especial a Jonas Araújo e Marciele Marrane, por ouvirem minhas dúvidas e angústias e por estarem sempre dispostos a ajudar.

Aos amigos Edu Gomes, Luana Melo, Tiago Juruá, Fábio Soares e William Carboni, pela motivação, incentivo e apoio constante.

Ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), pelo apoio durante o momento das pesquisas, sempre contribuindo no que foi necessário.

Ao Instituto Federal do Acre (IFAC), pela promoção deste programa de pós-graduação e pelo suporte imprescindível à realização desta pesquisa.

Ao Instituto Federal do Acre – Campus Sena Madureira, pela compreensão e apoio que me permitiram conciliar minhas atividades profissionais com os estudos.

E, finalmente, a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo registrada minha mais profunda gratidão.

RESUMO

A presente dissertação, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), vinculado a Linha de pesquisa 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e ao Macroprojeto 4 - História e memórias no contexto da EPT, teve como objetivo analisar as contribuições e transformações sociais promovidas pelos cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), ofertados pelo Instituto Federal do Acre (IFAC), no período de 2014 a 2017, na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, no município de Sena Madureira, estado do Acre. O estudo foi motivado pela lacuna de estudos institucionais que avaliem os efeitos dessas formações junto às populações tradicionais que vivem nesta unidade de conservação, e propondo como solução um documentário que registra, por meio das memórias dos egressos e ex-gestores, as repercussões da educação profissional no território. Do ponto de vista metodológico, adotou-se abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório, fundamentada no estudo de caso e na análise do discurso, utilizando como principais procedimentos a realização de entrevistas semiestruturadas, além da análise documental e bibliográfica. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), sob o CAAE: 82953024.0.0000.0233. Além disso, a pesquisa foi concedida pelo Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade – SISBIO, número 95530-1. Os sujeitos da pesquisa foram os extrativistas egressos dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), ex-gestores do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), ex-gestores do IFAC e docentes participantes do programa. Os resultados indicam que as formações ofertadas contribuíram significativamente para o fortalecimento da autonomia produtiva dos moradores, o reconhecimento da educação como instrumento de emancipação social, o resgate e a valorização da identidade cultural, a ampliação da consciência ambiental e a melhoria da renda familiar. Além disso, o estudo resultou na produção de um Produto Educacional do tipo documentário, intitulado “*Memória dos Povos Extrativistas: significação dos saberes com o Pronatec em foco*”, que visa divulgar os saberes locais e as experiências transformadoras vivenciadas pelos participantes, contribuindo para a valorização da Educação Profissional e Tecnológica em contextos amazônicos. A relevância e a originalidade do estudo residem em seu potencial para subsidiar a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas à educação profissional, bem como à promoção do desenvolvimento sustentável em comunidades localizadas em unidades de conservação, como a Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema.

Palavras-chave: Cursos FIC; Educação Profissional e Tecnológica; Egresso; Memórias; Resex.

ABSTRACT

This dissertation, developed within the scope of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), under Research Line 2 – Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (PTE) and Macroproject 4 – History and Memories in the Context of PTE, aimed to analyze the contributions and social transformations promoted by the courses of the National Program for Access to Technical Education and Employment (Pronatec), offered by the Federal Institute of Acre (IFAC), between 2014 and 2017, in the Cazumbá-Iracema Extractive Reserve, located in the municipality of Sena Madureira, in the state of Acre, Brazil. The study was motivated by the lack of institutional research assessing the effects of these training programs on traditional populations living in this conservation unit. As a response, a documentary was proposed to record, through the memories of former students and former managers, the impacts of professional education in the territory. From a methodological standpoint, the study adopted a qualitative approach, with an applied nature and exploratory character, based on a case study and discourse analysis. The main procedures included semi-structured interviews, as well as documentary and bibliographic analysis. This research was approved by the Research Ethics Committee (CEP), under protocol CAAE: 82953024.0.0000.0233. Additionally, it was authorized by the National System of Biodiversity Authorization and Information – SISBIO, under authorization number 95530-1. The research participants were extractivist residents who completed Initial and Continuing Education (FIC) courses, former managers of the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBIO), former IFAC managers, and teachers who participated in the program. The results indicate that the courses significantly contributed to strengthening the productive autonomy of local residents, the recognition of education as a tool for social emancipation, the recovery and appreciation of cultural identity, the expansion of environmental awareness, and the improvement of family income. Furthermore, the study resulted in the development of an Educational Product in the form of a documentary, entitled “Memory of the Extractivist Peoples: Meaning of Knowledge with Pronatec in Focus”, which aims to disseminate local knowledge and transformative experiences lived by the participants, contributing to the appreciation of Professional and Technological Education in Amazonian contexts. The relevance and originality of the study lie in its potential to support the formulation and implementation of public policies focused on professional education, as well as the promotion of sustainable development in communities located within conservation units, such as the Cazumbá-Iracema Extractive Reserve.

Keywords: FIC Courses; Professional and Technological Education; Egress; Memories; Resex

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diretoria da Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá (ASSC) de 1995, Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, Sena Madureira, AC.	37
Figura 2 - Núcleo Cazumbá em 1986, Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, Sena Madureira, AC	38
Figura 3 - Localização e Limites da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, Acre, Brasil.	40
Figura 4 - Coordenadores Gerais que atuaram no Pronatec.	55
Figura 5 - Profissionais que atuaram pelo Pronatec no IFAC/CSM.	57
Figura 6 - Localização da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema	73
Figura 7 - Ilustração de abertura do documentário	92
Figura 8 - Transições visuais do cotidiano extrativista	93
Figura 9 - Capa e sumário do roteiro utilizado na elaboração do documentário memória dos povos Extrativistas: significação dos saberes com o Pronatec em foco	95
Figura 10 - Imagens ilustrativas do roteiro	95
Figura 11 - Registros das gravações realizadas durante as entrevistas	97
Figura 12 - Registros visuais dos processos formativos promovidos pelos cursos do Pronatec na Resex do Cazumbá-Iracema.....	98
Figura 13 - Etapa de avaliação do PE do tipo documentário, que tem como título Memória dos Povos Extrativistas: Significação dos Saberes com o Pronatec em Foco	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Local e participantes da pesquisa	27
Quadro 2 - Desenho da pesquisa.....	31
Quadro 3 - Principais marcos da Educação profissional no Brasil entre 1909 e 2008	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação das comunidades, escolas, turmas ofertadas, número de matrículas e responsabilidade.....	45
Tabela 2 - Informações gerais dos cursos ofertados pelo Pronatec no IFAC/CSM.....	59
Tabela 3 - Eixo tecnológico cursos ofertados na Regional do Purus, estado do Acre.....	63
Tabela 4 - cursos ofertados pelo Pronatec no âmbito do Programa Mulheres Mil.....	65
Tabela 5 - Informações gerais dos cursos ofertados pelo IFAC, campus Sena Madureira na modalidade de curso FIC, por meio do programa Pronatec na Resex do Cazumbá-Iracema....	77
Tabela 6 - Avaliação do PE considerando diferentes eixos	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA - Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (2024),
ASSC - Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá
CadÚnico - Cadastro Único
CEBs - Comunidades Eclesiais de Base
CEE - Conselho Estadual de Educação
CEFETs - Centros Federais de Educação Tecnológica
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CSM - Campus Sena Madureira
DOU - Diário Oficial da União
EJA - Educação de Jovens e Adultos
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
FIC - Formação Inicial e Continuada
FIES/TEC - Financiamento da Educação Profissional e Tecnológica
FLONAS - Floresta Nacional do Macaúã e Floresta Nacional do São Francisco
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNAI - Fundação Nacional dos Povos Indígenas
IAPEN - Instituto de Administração Penitenciária
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
ISE - Instituto Socioeducativo
MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDS - Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome
MEC – Ministério da Educação
MMA - Ministério do Meio Ambiente
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PFNM - Produtos Florestais Não Madeireiros
PROFEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RECI - Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema
RESEX – Reserva Extrativista
RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SEAPROF - Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar
SEE - Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESC - Serviço Social do Comércio
SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SESI - Serviço Social da Indústria
SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SGA - Secretaria de Gestão e Segurança Pública
SISBIO - Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade

SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais

UC - Unidade de Conservação

USAID - Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

MEMORIAL DESCRITIVO

Meu nome é Cleudo Araújo Farias, tenho 39 anos, e ao longo da minha trajetória acadêmica e profissional, busquei sempre transformar minhas experiências de vida em aprendizado e superação. Sou filho de Maria Batista de Araújo e Edson Lopes Farias, sendo que, aos 9 anos, vivenciei a dor da perda do meu pai, um marco que transformou profundamente a minha vida. Cresci em um bairro carente, onde a falta de infraestrutura e os problemas sociais eram uma realidade constante. Mesmo diante das dificuldades financeiras e das adversidades que marcavam minha infância, sempre busquei maneiras de ajudar minha mãe nas despesas de casa. Com muito orgulho, exerci diversas atividades ao longo dos anos, o que, em algumas ocasiões, me fez faltar às aulas. Fui engraxate, padeiro, servente de pedreiro, vendedor de salgados e refrescos, auxiliar no comércio e peão de fazenda. Essas experiências, por mais desafiadoras que fossem, contribuíram de forma significativa para o meu amadurecimento. Elas me ensinaram, desde cedo, que a única maneira de construir uma vida mais digna seria por meio da educação, pois os estudos eram a chave para romper o ciclo de dificuldades e conquistar novas oportunidades.

Minha trajetória educacional sempre se deu em escolas públicas, e concluí o Ensino Médio aos 21 anos. Naquele período, muitos dos meus colegas falavam sobre prestar vestibular para estudar em Rio Branco, algo que, para mim, parecia um sonho distante. As dificuldades financeiras exigiam que eu trabalhasse para ajudar nas despesas de casa, e, além disso, já era casado. Casei-me em 2006, e permaneci casado por nove anos. Em 2010, fui abençoado com o maior presente que Deus poderia me dar: meu filho, Edson Gabriel Gomes Farias. Hoje, com 15 anos, ele é não apenas meu filho, mas também meu amigo e companheiro. Sua presença é uma fonte constante de força, e é ele quem me impulsiona a enfrentar os desafios diários com esperança e determinação.

Minha trajetória acadêmica e profissional ganhou um novo rumo por meio dos concursos públicos, que enxergava como o meio mais viável para conquistar uma carreira estável. Mesmo com recursos financeiros escassos, estudava com materiais de bibliotecas escolares, livros doados e outros recursos alternativos. Os resultados começaram a surgir em 2007, quando fui classificado no concurso para a segurança pública. Em 2009, fui aprovado no concurso do Pró-Saúde para os cargos de Auxiliar de Serviços Gerais e Agente de Endemias, exercendo esta última função entre 2009 e 2011.

No mesmo ano de 2009, iniciei o curso superior de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol pela Universidade Paulista (UNIP), na modalidade Educação a Distância (EAD), com bolsa do Prouni. Concluí minha graduação em 2015. A escolha por esse curso foi motivada pela

escassez de opções educacionais em minha cidade. Além disso, eu cuidava (e continuo cuidando) da minha mãe idosa, o que impossibilitava minha mudança para outra cidade, pois ela sempre viveu em Sena Madureira e não se adaptaria a outro local. As dificuldades financeiras também dificultavam minha mudança para Rio Branco. Meu objetivo, portanto, era obter um diploma de nível superior, o que se tornava cada vez mais exigido nos concursos públicos.

Em 2010, fui aprovado no concurso do Instituto Federal do Acre (IFAC) para o cargo de Assistente em Administração, sendo nomeado em junho de 2011. Essa oportunidade foi um divisor de águas na minha vida, tanto no aspecto pessoal quanto profissional. Durante minha atuação no IFAC, tive a oportunidade de me envolver em diversas atividades importantes. Fui coordenador do Registro Escolar entre 2020 e 2021 e coordenador adjunto do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) de 2012 a 2018. Além disso, participei de diversos projetos de extensão, especialmente na área esportiva, organizando torneios entre alunos, servidores e membros da comunidade externa.

Em busca de melhorar minha carreira, retomei o foco em concursos públicos em 2020. Em 2021, fui aprovado no concurso da Universidade Federal do Acre (UFAC) para o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, de nível superior. Esse foi o concurso mais concorrido em que participei, com 1.055 candidatos inscritos para uma única vaga. Obtive o 1º lugar. Permaneci na UFAC por seis meses, até que, em maio de 2022, fui redistribuído para o IFAC – Campus Sena Madureira, onde sigo até hoje.

Em 2021, iniciei a pós-graduação lato sensu em Gestão Pública, concluída em 2022 pela Faculdade de Empreendedorismo e Ciências Humanas (FAECH). Entre janeiro e fevereiro de 2023, fui aprovado em dois programas de mestrado: o Mestrado Acadêmico em Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre (UFAC), e o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Espírito Santo, sendo este último o programa que atualmente estou cursando.

Ao concluir este breve memorial, reafirmo minha convicção de que a educação foi - e continua sendo - o principal instrumento de transformação em minha vida. Sinto-me um vencedor, não apenas pelas conquistas profissionais, mas principalmente pela jornada que percorri até aqui. Enfrentei adversidades com coragem, persistência e fé, e acredito que, por meio do conhecimento, podemos, de fato, transformar realidades. A aprovação e a vivência no programa de mestrado fortaleceram minha crença de que o conhecimento é uma poderosa ferramenta para a mudança social. Hoje, me sinto mais preparado, mais consciente do meu papel como servidor público e educador, e, sobretudo,

mais comprometido com a missão de contribuir para a formação de jovens que, como eu, acreditam que a educação pode transformar destinos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	21
2. METODOLOGIA.....	26
2.1 MÉTODO E METODOLOGIA.....	26
2.2 PÚBLICO-ALVO E LOCAL DA PESQUISA	27
2.3 QUANTO À COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	29
2.4 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA	30
2.5 DESENHO DA PESQUISA	31
2.6 PRODUTO EDUCACIONAL	32
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	35
3.1. CAPÍTULO I - A RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA: HISTÓRIAS, DESAFIOS E CONQUISTAS	35
3.1.1 INTRODUÇÃO	35
3.1.2 CONTEXTO DE CRIAÇÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ IRACEMA (RECI) 36	
3.1.3 DA GESTÃO ORGANIZACIONAL DA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ- IRACEMA 40	
3.1.4 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS E DE SUBSISTÊNCIA DA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA	42
3.1.5 ASPECTOS EDUCACIONAIS NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ- IRACEMA 44	
3.1.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
3.2 CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA FLORESTA: A TRAJETÓRIA DO PRONATEC NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE - CAMPUS SENA MADUREIRA	49
3.2.1 INTRODUÇÃO	49
3.2.2 - A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A CRIAÇÃO DO PRONATEC .	50
3.2.3 - A IMPLANTAÇÃO DO PRONATEC NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE	54
3.2.4 - PRONATEC NO CAMPUS SENA MADUREIRA	56
3.2.5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
3.3 CAPÍTULO III - CURSOS DO PRONATEC: FORMAÇÃO E CIDADANIA NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA PROTAGONIZADA PELO IFAC 68	
3.3.1 INTRODUÇÃO	68
3.3.2 - REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E O PRONATEC: CONTEXTO E PERSPECTIVAS.....	69
3.3.3 - O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE E A CRIAÇÃO DO CAMPUS DE SENA MADUREIRA	74
3.3.4 - O PRONATEC NO IFAC/CAMPUS SENA MADUREIRA	75
3.3.5 - PRONATEC NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA, EM SENA MADUREIRA (2014 – 2018).....	76
3.3.6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
3.4 CAPÍTULO IV - MEMÓRIA DOS POVOS EXTRATIVISTAS: SIGNIFICAÇÃO DOS SABERES COM O PRONATEC EM FOCO	82

3.4.1 INTRODUÇÃO	82
3.4.2 IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA COMO CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA	85
3.4.3 – NARRATIVAS E SIGNIFICAÇÕES: OS SUJEITOS E SUAS VIVÊNCIAS COM O PRONATEC NA RESEX.....	86
3.4.4- ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO: da pré-produção a pós-produção	91
3.4.5 - PROTÓTIPO DO PRODUTO EDUCACIONAL	94
3.4.6 - AVALIAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO: O OLHAR DELES SOBRE ELES.....	98
3.4.6.1 - RELEVÂNCIA SOCIAL E ACADÊMICA.....	101
3.4.6.2 - QUALIDADE TÉCNICA	102
3.4.6.3 - ENGAJAMENTO DO PÚBLICO-ALVO	102
3.4.6.4 - REPRESENTAÇÃO DA COMUNIDADE	103
3.4.6.5 - CAPACIDADE DE PROVOCAR REFLEXÕES.....	103
3.4.6.6 - ACESSIBILIDADE E ALCANCE	103
3.4.6.7 - COMENTÁRIOS FINAIS.....	104
4. CONCLUSÕES.....	105
5. REFERÊNCIAS.....	106
6. APÊNDICE.....	119
6.1 - APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE....	119
6.2 - APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM EM PESQUISA CIENTÍFICA	123
6.3 – APÊNDICE C – ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO.....	124

1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi instituído pela Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica à população brasileira (Ramos, 2015, p. 104). O público prioritário inclui estudantes do ensino médio da rede pública, incluindo aqueles matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), beneficiários de programas federais de transferência de renda, mulheres em situação de violência doméstica e familiar, agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, entre outros (Brasil, 2011).

A organização e a execução das ofertas ocorrem por meio de parcerias entre as instituições ofertantes e demandantes. Os parceiros demandantes devem atuar junto aos ofertantes e à SETEC/MEC no planejamento, desenvolvimento e acompanhamento das ações da Bolsa-Formação, tendo como principais responsabilidades a identificação dos respectivos beneficiários, de acordo com o perfil exigido para cada curso. Os parceiros ofertantes são as instituições de ensino das redes de Educação Profissional e Tecnológica, do Sistema “S” (Senai, Senac, Sesc, Sesi, Senar e SESCOOP), bem como instituições privadas de educação superior (Pedrosa, 2016; Carvalho, 2019).

A principal ação do programa é a Bolsa-Formação, instituída para oferecer cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e cursos técnicos, com o objetivo de ampliar a qualificação profissional no país. Essa iniciativa está estruturada em duas modalidades: a Bolsa-Formação Estudante, que oferece cursos técnicos nas formas concomitante, integrada ou subsequente, com carga horária mínima de 800 horas e máxima de 1.200 horas; e a Bolsa-Formação Trabalhador, destinada à oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou de qualificação profissional, com carga horária mínima de 160 horas e máxima de 400 horas (Ventura; Lessa; Souza, 2015).

O Instituto Federal do Acre (IFAC), a partir de 2011, tornou-se uma das instituições ofertantes do Pronatec, consolidando-se como um agente fundamental na expansão da educação profissional por meio da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou de qualificação profissional. Entre 2012 e 2018, por meio do Campus Sena Madureira (CSM), o programa ofertou 3.174 vagas, qualificando 2.412 pessoas na Regional do Purus (Sena Madureira, Manoel Urbano e Santa Rosa do Purus). Grande parte dessas formações foi direcionada às comunidades da zona rural, com o intuito de atender às necessidades locais e contribuir para o fortalecimento das atividades produtivas da região (IFAC, 2018).

Nesse contexto, destacaram-se as ofertas de cursos na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (RECI), no município de Sena Madureira, que por meio de parcerias entre o IFAC/CSM e o

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), a Unidade de Conservação (UC) recebeu 17 cursos no período de 2014 e 2017, com 445 vagas disponibilizadas, o que resultou na formação de 416 moradores da unidade e de seu entorno.

A Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (RECI), localizada no Estado do Acre e criada pelo Decreto de 19 de setembro de 2002, tem como objetivo o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais, protegendo a cultura e o modo de vida da população extrativista local. A reserva desempenha um papel importante na prevenção do êxodo rural, na mitigação da pobreza e do desemprego, bem como na preservação da microbacia dos rios Caeté e Macauã. A exploração dos recursos naturais é imprescindível para a subsistência da comunidade, sendo as principais fontes de sustento baseadas no cultivo da castanha, da seringueira, do cupuaçu e do açaí (ICMBIO, 2008).

A formação promovida pelos cursos oferecidos possibilitou maior autonomia aos extrativistas, permitindo a diversificação das produções e o aprimoramento dos processos produtivos, reduzindo, assim, a dependência de assistência técnica especializada de outros órgãos. Além disso, a qualificação proporcionada tornou os envolvidos mais independentes, ampliando não apenas sua capacidade produtiva, mas também sua compreensão sobre a importância de práticas sustentáveis e menos impactantes para o meio ambiente (Maia et al., 2016).

A definição dos cursos contava com a participação das comunidades, do ICMBIO e do IFAC. Esse processo fortalecia os vínculos entre os envolvidos, incentivando o diálogo e promovendo trocas de conhecimento que resultaram na construção de laços de colaboração, engajamento e responsabilidade coletiva. Dessa forma, os sujeitos não apenas integravam o processo, mas também se reconheciam como agentes fundamentais no desenvolvimento sustentável da região (IFAC, 2018).

As demandas dos extrativistas incluíam cursos que suprissem a carência de assistência técnica especializada e que permitissem o aprimoramento e a diversificação de suas produções. Além disso, ressaltavam a necessidade de capacitações que fornecessem conhecimentos teóricos e práticos, essenciais para a expansão e o aperfeiçoamento de seus setores produtivos. Outrossim, reivindicavam que as formações fossem estruturadas com base nas práticas tradicionais de produção local, de modo a atender às especificidades de sua realidade (Maia et al., 2016). Nessa mesma perspectiva, Siqueira (2014) enfatizou que a participação ativa dos sujeitos do campo na constituição dos processos educacionais é essencial, pois os transforma em protagonistas de sua própria formação, e não em meros receptores passivos do conhecimento.

O processo de planejamento e execução dos cursos na Unidade de Conservação (UC) exigiu recursos, com a expectativa de gerar benefícios sociais, econômicos e ambientais para a comunidade.

No entanto, para identificar e comprovar esses resultados, são necessários estudos que visem à sua avaliação. Contudo, após seis anos da última oferta, não houve novas edições. Ademais, observou-se, durante esse período, a ausência de estudos institucionalizados pelo IFAC que avaliassem as contribuições efetivas dessas formações. Essa lacuna resultou em uma carência de informações sistematizadas sobre o alcance, as repercussões, os benefícios gerados e os legados deixados pelo programa na comunidade. Diante desse cenário, a presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de investigar e documentar os impactos dessas ações, buscando preencher essa lacuna e fornecer subsídios para futuras iniciativas de educação profissional na região.

Neste estudo, as ações propostas foram conduzidas com a sensibilidade necessária, por meio de filmagens, destacando as narrativas dos sujeitos como principal fonte para a análise das trajetórias formativas. Nesse processo, a abordagem metodológica utilizada foi fundamentada na história oral, a qual valorizou as memórias individuais como fragmentos da memória coletiva do grupo inserido na proposta (Le Goff, 1990).

A relevância desta investigação reside na necessidade de compreender de que maneira as experiências vivenciadas pelos participantes, a partir de suas memórias, impactaram sua formação profissional e social, bem como sua relação com a sustentabilidade e a dinâmica produtiva da região. Nesse contexto, surgiu a necessidade de avaliar se a formação proporcionada pelos cursos do Pronatec foi, de fato, significativa e se atendeu às expectativas da comunidade, contribuindo para a concretização de seus anseios.

Os resultados deste estudo fornecem elementos que podem orientar a continuidade de novas ações do IFAC e de outras instituições, com vistas à formação continuada em áreas protegidas da Amazônia. Além disso, contribuem para a valorização do conhecimento empírico dos participantes e para a construção de uma reflexão crítica sobre o papel da educação profissional no contexto das reservas extrativistas, fornecendo subsídios para a implementação de políticas públicas voltadas à educação profissional e para o fortalecimento das relações entre as instituições educacionais e as comunidades.

O interesse em estudar essa temática no âmbito do mestrado profissional teve como fundamento minha experiência como servidor do IFAC – Campus Sena Madureira, desde 2011, especialmente minha atuação como coordenador adjunto do Pronatec no período de 2012 a 2018. Além disso, participei ativamente do processo de articulação e planejamento das ações dos cursos na unidade. Embora as ofertas tenham sido interrompidas, sempre mantive contato com o órgão gestor e com a comunidade. Essas interações permitiram perceber os legados importantes deixados pelo

programa, evidenciados por meio dos relatos dos moradores da região. Tais evidências indicaram a necessidade de investigar o alcance e as contribuições do Pronatec para a comunidade. Dessa forma, como pesquisador, comprometi-me a investigar essas lacunas e desenvolver este estudo.

Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico e documental com o objetivo de resgatar o histórico do Pronatec e sua implementação no IFAC – Campus Sena Madureira, especialmente na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema. Nessa abordagem, foram conduzidas entrevistas com egressos extrativistas que participaram dos cursos do Pronatec, ex-gestores do ICMBIO, ex-gestores do Pronatec no IFAC, ex-diretores do IFAC/CSM e professores que estiveram envolvidos no processo de execução do programa.

Esta proposta de pesquisa foi elaborada dentro da Linha de pesquisa 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, relacionada ao Macroprojeto 4 - História e memórias no contexto da EPT. Este trabalho resultou na elaboração de um produto educacional do tipo documentário, com o tema Memória dos Povos Extrativistas: a significação dos Saberes com o Pronatec em foco.

A adesão a essa Linha se justifica por abordar espaços pedagógicos não convencionais e por valorizar as memórias de sujeitos pertencentes a comunidades tradicionais, muitas das vezes desassistidos por políticas públicas educacionais. Nesse sentido, tanto a dissertação quanto o produto educacional contribuem para o campo acadêmico ao resgatar experiências formativas em territórios de difícil acesso e, socialmente, ao conferir visibilidade e voz aos extrativistas da Reserva do Cazumbá-Iracema, reforça o papel da EPT na promoção de justiça social e desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, com o propósito de atender aos objetivos desta pesquisa, esta dissertação está organizada em quatro capítulos. O Capítulo I, que tem como título “A Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema: histórias, desafios e conquistas”, discute-se os desafios históricos e as conquistas do movimento extrativista para a implementação da Resex do Cazumbá-Iracema. Enfatiza-se ainda o papel relevante da reserva na preservação dos recursos naturais e no fomento ao desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Além disso, o capítulo aborda a evolução da RECI, as parcerias institucionais fundamentais para sua criação e os desafios enfrentados na gestão e inclusão social, com foco na educação e no fortalecimento da economia local por meio do extrativismo e da agricultura familiar.

O Capítulo II, que tem como título “A Trajetória do Pronatec no IFAC - Campus Sena Madureira: Desafios, Estratégias e Impactos”, analisa a implementação do Programa Nacional de

Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) no Instituto Federal do Acre (IFAC), Campus Sena Madureira, de 2012 e 2018. Destaca os processos de adaptação do programa às características da região amazônica, levando em consideração os desafios logísticos, econômicos e sociais enfrentados. Enfatiza a importância das parcerias estabelecidas entre o IFAC, órgãos governamentais e outras instituições para viabilizar a execução do Pronatec. Além disso, o capítulo discute os impactos do programa na qualificação profissional e na inclusão social das populações atendidas, com especial foco nas comunidades rurais e tradicionais.

O capítulo III desta dissertação, intitulado “Cursos do Pronatec: Formação e Cidadania na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema Protagonizada Pelo IFAC”, teve como foco analisar a implementação dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) oferecidos pelo (Pronatec) na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, no município de Sena Madureira, entre 2014 e 2017. O capítulo apresenta discussões sobre as contribuições desses cursos para a promoção da autonomia dos extrativistas, destacando a diversificação de suas práticas produtivas e a consolidação de modelos de manejo sustentável. Além disso, enfatiza os impactos dessas formações no fortalecimento da identidade cultural das comunidades locais e no empoderamento social dos moradores da reserva.

Por fim, no capítulo IV, é apresentado um produto educacional do tipo documentário, com título “Memória dos Povos Extrativistas: Significação dos Saberes com o Pronatec em Foco”, cuja finalidade foi analisar as contribuições e transformações sociais promovidas pelos cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, no município de Sena Madureira, a partir das memórias dos egressos extrativistas, ex-gestores do ICMBIO, do IFAC e do Pronatec.

2. METODOLOGIA

2.1 MÉTODO E METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa fundamentaram-se na abordagem qualitativa, buscando compreender os fenômenos em seu contexto, a partir dos significados e características dos investigados. Segundo Minayo (2001, p. 21), essa abordagem “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Corroborando essa perspectiva, Lüdke e André (2012) destacaram que o interesse dos pesquisadores da área de educação pelas metodologias qualitativas tem se tornado cada vez mais evidente. Um dos motivos é que a pesquisa qualitativa evidencia o contato direto do pesquisador com o ambiente onde ocorre a investigação, possibilitando que as problemáticas sejam estudadas no contexto em que se manifestam.

A pesquisa caracterizou-se por sua natureza aplicada, fundamentando-se em fontes primárias e secundárias para o levantamento de informações bibliográficas, documentais e entrevistas semiestruturadas. Conforme Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa aplicada tem como principal objetivo a produção de conhecimentos passíveis de aplicação prática, direcionando-se à resolução de problemas concretos e específicos. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa não se limita à fundamentação teórica, mas busca gerar resultados que possam ser diretamente implementados na realidade, contribuindo para a solução de questões práticas e relevantes.

No tocante aos objetivos, a pesquisa caracterizou-se como exploratória, buscando proporcionar maior entendimento do problema investigado. Para tanto, adotou-se um planejamento flexível, o qual envolveu levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que possuem experiências práticas relacionadas à temática, permitindo a construção de uma base teórica e empírica capaz de subsidiar futuras investigações e intervenções na área. Para Gil (2008, p. 41),

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (Gil, 2008, p. 41).

No que tange aos procedimentos metodológicos, a pesquisa adotou o estudo de caso, caracterizado por oferecer uma abordagem ampla sobre a temática. Conforme Gil (2008, p. 54), estudo de caso “consistem no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que

permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Ainda segundo o autor, esse delineamento metodológico apresenta maior flexibilidade em comparação a outros tipos de pesquisa. Nessa mesma perspectiva, Severino (2014) destacou que, no estudo de caso os dados devem ser coletados e registrados seguindo todo o rigor e procedimentos da pesquisa de campo.

2.2 PÚBLICO-ALVO E LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (RECI), localizada no município de Sena Madureira, Acre, e teve como foco os extrativistas que participaram dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) oferecidos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), intermediados pelo Instituto Federal do Acre (IFAC), no período de 2014 a 2017. Além dos egressos, o estudo contou com a participação de servidores do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) do núcleo de Sena Madureira, bem como de ex-gestores do Pronatec e do IFAC – Campus Sena Madureira. Ademais, foram incluídos professores vinculados ao programa que atuaram diretamente na execução das atividades formativas na comunidade.

A reserva extrativista tem como objetivos assegurar o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis, protegendo os meios de vida e a cultura da população extrativista local. Possui áreas de aproximadamente 750.794,70 hectares. A maior parte de sua extensão territorial fica dentro do município de Sena Madureira. A conservação da reserva extrativista é de fundamental importância, pois além de evitar o êxodo rural, evitando o crescente índice de pobreza e desemprego nas cidades da região, contribui diretamente para manter as Microbacias dos rios Caeté e Macauã preservadas (ICMBIO, 2008).

Para melhor visualização, as informações referentes ao público-alvo e campo da pesquisa foram inseridas no Quadro 01.

Quadro 1 – Local e participantes da pesquisa

LOCAL DA PESQUISA
Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema em Sena Madureira
GRUPO DE DIVISÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA
Grupo 1: ex-gestores do ICMBIO; ex-diretor geral do IFAC/CSM e ex-Coordenadora Geral e Adjunto do Pronatec/IFAC;
Grupo 2: egressos dos cursos FIC;
Grupo 3: ex-professores do Pronatec.
PÚBLICO-ALVO

✓ Egressos extrativistas que participaram dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ofertados pelo IFAC-Campus Sena Madureira, por meio do Pronatec na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, em Sena Madureira; ✓ ex-servidores do ICMBIO do núcleo de Sena Madureira que exerciam a gestão da Resex e que participaram da implementação e execução dos cursos; ✓ ex-Coordenadora Geral do Pronatec/IFAC; ✓ ex-Coordenador Adjunto do Pronatec/IFAC da Regional do Purus; ✓ ex-diretor do IFAC-Campus Sena Madureira; ✓ ex-professores participantes do Pronatec.
AMOSTRA DE ENTREVISTADOS
✓ 3 (três) ex-servidores do ICMBIO, entre gestores e colaboradores que faziam parte da gestão da unidade; ✓ 11 (onze) egressos; ✓ 1 (um) ex-Coordenadora Geral do Pronatec/IFAC; ✓ 1 (um) ex-coordenador adjunto do Pronatec/IFAC ✓ 1 (um) ex-diretor geral do campus Sena Madureira; ✓ 2 (dois) ex-professores do Pronatec.
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
✓ Egressos dos cursos FIC ofertados pelo IFAC-Campus Sena Madureira, por meio do Pronatec na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema; ✓ Participação dos servidores do ICMBIO do núcleo de Sena Madureira que atuavam na gestão da Resex e participaram da implementação e execução dos cursos entre 2013 a 2017. Esse grupo, enquanto órgão gestor, abordará apenas o contexto de execução dos cursos; ✓ Participação de gestores do Pronatec que participaram do processo de articulação para o funcionamento dos cursos na Resex; ✓ Participação de ex-gestores do IFAC – Campus Sena Madureira, que atuaram e acompanharam a execução dos cursos durante o período.
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
✓ Discentes que não concluíram os cursos; ✓ Egressos de outros cursos que não foram ofertados pelo Pronatec/IFAC; ✓ Gestores da Resex após o ano de 2017; ✓ Gestores da Resex que atuaram antes do ano de 2013; ✓ Gestores do Pronatec que não participaram da execução dos cursos após 2017; ✓ Gestores do IFAC - Campus Sena Madureira que atuaram na execução dos cursos após 2017.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nesse contexto, a quantidade de amostragem se justificou pelo enfoque qualitativo da pesquisa, que priorizou a relevância das informações em vez da quantidade de participantes. Para Fraser e Gondim (2004) um dos principais enfoques de uma pesquisa qualitativa é a de apresentar, de forma ampla e representativa, a diversidade dos pontos de vistas de determinado grupo. Nesse sentido, essa abordagem permite explorar de forma minuciosa as experiências dos entrevistados, capturando

percepções ricas e variadas. À vista disso é fundamental a escolha cuidadosa dos participantes para os resultados da pesquisa, na medida em que afeta diretamente a qualidade das informações coletadas e a validade do estudo (Gaskell, 2002).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Acre, por meio parecer consubstanciado de número: 7.323.391. O CEP é um órgão colegiado, interdisciplinar e independente, de grande relevância pública. Sua função é consultiva, deliberativa e educativa, visando proteger os participantes da pesquisa, assegurando sua integridade e dignidade, além de promover o desenvolvimento de estudos dentro dos padrões éticos estabelecidos pelas normas e diretrizes regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos, emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde, através do Sistema Conep (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa).

Além disso, foi necessária aprovação do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade – SISBIO, do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBIO), por meio do número: 95530-1. O SISBIO trata-se de um sistema de atendimento à distância que possibilita aos pesquisadores solicitar autorização para coleta de material biológico e condução de estudos em unidade de conservação federais e cavernas, com objetivos científicos, educacionais e de preservação da biodiversidade.

2.3 QUANTO À COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A proposta de estudo demandou a aplicação de técnicas de coleta de dados, bem como a adoção de estratégias de pesquisa documental e bibliográfica. Para tanto, foram realizadas consultas em diversas plataformas acadêmicas, tais como Google Acadêmico, repositórios de dissertações e teses, bases de livros e periódicos, eduCAPES e o repositório do ProfEPT. Além disso, procedeu-se à revisão de artigos científicos, documentos oficiais, legislações, Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), cadernetas escolares, registros de distribuição de horários dos cursos e arquivos do pesquisador, entre outras fontes relevantes para a investigação.

Nesse sentido, de acordo com as concepções de Gil (2008) e Severino (2014), a pesquisa bibliográfica baseia-se em fontes já existentes, decorrentes de investigações previamente realizadas. Enquanto a pesquisa documental, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174), “a característica é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Para Fonseca (2002, p. 32), “a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico”. Corroborando com essa ideia, Lüdke e André (2012, p. 40), destacam que “a escolha dos documentos não é aleatória. Há geralmente alguns

propósitos, ideias ou hipóteses guiando a sua seleção”. À vista disso, justificou-se o levantamento de normas, regulamentos, portarias, leis, pareceres, relatórios, dados de sistemas, dentre outros.

No que tange às fontes de informação, os dados investigados foram coletados por meio da análise de entrevistas semiestruturadas. De acordo com Manzini (1990/1991, p. 154), “na entrevista semiestruturada, a resposta não está condicionada a uma padronização de alternativas formuladas pelo pesquisador [...]”. Nesse contexto, Andrade (2010) destacou que a entrevista constitui um instrumento metodológico eficaz para a obtenção de dados confiáveis na condução de uma pesquisa, desde que seja cuidadosamente planejada, conduzida e interpretada.

No que se refere à análise das entrevistas, este estudo adotou a análise do discurso com base na perspectiva de Orlandi (2005). Segundo a autora, a análise do discurso é conduzida a partir de etapas, cada uma das quais considera diferentes propriedades do discurso que são importantes para entender como ele funciona. O processo de análise envolve mover-se do texto concreto, que é o discurso em si, para o contato com o corpus, que é o conjunto de dados ou material empírico. Isso significa que a análise começa com o estudo detalhado do texto e avança para uma compreensão mais ampla baseada em exemplos reais e dados coletados.

Análise de Discurso é um processo complexo que não se limita a encontrar um único significado, mas envolve a aplicação de um método e teoria sistematizadas na perspectiva de explorar as diversas possibilidades de interpretação do discurso. De acordo com Orlandi (p. 26, 2005) a “análise de discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação”. Nessa perspectiva para Orlandi (2009), a Análise do Discurso procura compreender a relação entre linguagem e condições de produção do discurso, o contexto da comunicação e o contexto histórico-social. Assim, neste estudo, considerou-se a relação do participante, olhando seu contexto social e o contexto histórico, ou seja, o local de fala do sujeito.

2.4 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Ao conduzir pesquisas com seres humanos, é essencial compreender o componente de risco inerente. Esses riscos podem se manifestar de forma imediata ou tardia, afetando tanto os participantes quanto a comunidade envolvida. A responsabilidade ética e a proteção dos participantes devem ser prioridades, garantindo que o estudo seja cuidadosamente planejado e monitorado para minimizar danos e preservar o bem-estar de todos os envolvidos. A coleta de dados neste estudo foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com filmagens em grupo e individuais.

Durante esse processo, surgiram situações de risco, como constrangimento e alterações comportamentais dos entrevistados ao se exporem nas gravações de vídeo/áudio. Esses riscos se manifestaram principalmente como receios ao responder aos questionários, medo de fornecer respostas inadequadas ou insegurança diante da câmera e do pesquisador, além de estresse, potencial violação de privacidade, fadiga e embaraço ao lidar com as perguntas.

Para minimizar tais riscos, adotaram-se medidas práticas para assegurar a segurança e o bem-estar dos participantes, como: consentimento informatizado antes de qualquer atividade, preservação da identidade, escolha de locais seguros e confortáveis para as entrevistas e flexibilidade nas perguntas, com transparência nas gravações. Também foram realizadas visitas antecipadas às comunidades, nas quais os entrevistados foram informados sobre os objetivos e o conteúdo da pesquisa.

Outras medidas adotadas incluíram: proporcionar um ambiente reservado e a liberdade de recusar-se a responder perguntas constrangedoras ou desistir da pesquisa a qualquer momento, garantir o direito de recusa sem penalizações, esclarecer que a decisão de participar não afetaria a relação com a equipe de pesquisa e a comunidade, adotar uma abordagem respeitosa em relação aos valores e crenças dos participantes, promover a privacidade, oferecer assistência profissional, quando necessário, e garantir o acesso prévio ao conteúdo das perguntas, assegurando uma tomada de decisão consciente e informada.

2.5 DESENHO DA PESQUISA

No quadro 02 é apresentado o desenho do percurso metodológico utilizado para atingir os objetivos da pesquisa.

Quadro 2 - Desenho da pesquisa

Abordagem Central da Pesquisa	✓ Contribuições e Transformações Sociais Promovidas por Cursos do Pronatec/IFAC na Reserva Extrativista Do Cazumbá-Iracema, em Sena Madureira
Objetivo Geral	✓ Analisar as contribuições e transformações sociais promovidas pelo Pronatec na Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema em Sena Madureira, por meio das memórias dos egressos extrativistas e ex-gestores da comunidade.
Objetivos Específicos	✓ Compreender a política do Pronatec em nível nacional, discutindo sua implantação no IFAC/CSM. ✓ Compreender as ações desenvolvidas pelo IFAC-CSM relacionadas ao Pronatec na reserva extrativista Cazumbá – Iracema em Sena Madureira

	✓ Resgatar as contribuições do Pronatec por meio de memórias dos egressos e ex-gestores da Reserva Cazumbá – Iracema em Sena Madureira ✓ Elaborar um produto educacional do tipo documentário, intitulado - Memória dos Povos Extrativistas: a significação dos Saberes com os Cursos FIC do Pronatec na Reserva Extrativista Cazumbá Iracema em Sena Madureira
Procedimentos Metodológicos	✓ Abordagem qualitativa ✓ Pesquisa exploratória ✓ Estudo de Caso ✓ Análise documental, pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas ✓ Análise de Discurso ✓ <i>Locus</i> da pesquisa: Reserva Extrativista do Cazumbá Iracema, em Sena Madureira

Fonte: Elaborado pelos autores

2.6 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional é o resultado de um processo criativo decorrente de uma atividade de pesquisa, com o propósito de responder uma pergunta ou problemas originados do contexto prático profissional (Brasil, 2019). Segundo Rizzatti et al. (2020) o produto educacional está intimamente relacionado ao espaço da solução do problema pesquisado e deve conter um conjunto de características, incluindo: registro, impacto, aplicabilidade, dentre outros. Nesse sentido para Beckmann (2021, p. 6) “o produto educacional apresenta-se como uma forma de tornar pública a pesquisa realizada durante o mestrado profissional e caracteriza-se como um recurso com estratégias educacionais que favorecem a prática pedagógica”.

Foi amplamente documentado, por meio de fontes como jornais, sites institucionais e relatórios, que o IFAC-Campus Sena Madureira ofereceu cursos do Pronatec na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, localizada em Sena Madureira. Contudo, observa-se a ausência de estudos institucionais que abordem as repercussões do programa nesta comunidade. Diante desse contexto, o autor identificou no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) uma oportunidade para retomar a pesquisa sobre essa temática, contribuindo para o registro das ações do Pronatec sob a ótica dos egressos, com a participação dos ex-gestores da Unidade de Conservação.

Como resultado da pesquisa foi possível a elaboração de um produto educacional, no formato de documentário, com a finalidade de apresentar as ações promovidas pelos cursos do Pronatec na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, em Sena Madureira. Na construção do produto

educacional (PE), utilizou-se uma linguagem dinâmica, a fim de garantir a compreensão por todos, independentemente de seu nível de conhecimentos ou experiências no assunto em questão. Para Mendonça et al. (2022) o PE “deve autoconter os elementos necessários para que o leitor o compreenda e possa replicá-lo, respeitando a natureza para o qual foi concebido”.

Dessa forma, adotou-se o documentário como recurso educacional eficaz para abordar a questão investigada. Além disso, acredita-se que a combinação de elementos visuais, sonoros e narrativos sejam mais eficientes na perspectiva de envolver o espectador. Para Costa (2021) o documentário representa um importante instrumento de divulgação de informações e tem um potencial de mobilizar a sociedade, sendo que por meio das imagens e das falas gravadas, esse instrumento pode provocar reflexão e criticidade nos sujeitos que assistem a ele.

A produção do documentário foi fundamentada nas perspectivas e vivências dos egressos, assim como na participação dos ex-gestores do ICMBIO, do IFAC, do Pronatec, ex-professores envolvidos na execução dos cursos do Pronatec-IFAC. No filme documental, foram exploradas as melhorias e influências resultantes dos conhecimentos adquiridos nos cursos, destacando também quais os desafios, transformações pessoais e profissionais, e se essas mudanças refletiram ou não na vida dos participantes, de seus familiares e na comunidade. Nesta perspectiva, buscou-se apresentar quais as transformações foram protagonizadas a partir dessas experiências educacionais.

Segundo Soares (2007) o documentário é resultado de um processo criativo que envolve diversas etapas de seleção, guiadas por escolhas subjetivas. Essas decisões influenciam uma série de recortes, desde a concepção da ideia até a edição final do filme, moldando a interpretação da realidade por uma consciência subjetiva.

A realização de pré-entrevistas com os participantes, juntamente com as visitas aos locais de filmagem, foi fundamental para a compreensão detalhada do ambiente e do tema abordado. Essas etapas iniciais foram essenciais para a construção de um documentário que, além de capturar o aspecto visual, buscou preservar a essência e a profundidade das histórias narradas. Para Soares (2007, p. 85) os documentaristas deverão “[...] fazer pré-entrevistas com todas as pessoas que possam estar envolvidas com o tema; além de visitar os locais de filmagem para se familiarizar com o espaço físico e com as pessoas que os habitam [...]”.

Durante a fase de pré-produção, foram estabelecidos os seguintes elementos: o argumento central que conduziu o documentário, a seleção dos personagens, a definição do período histórico relevante, a delimitação do espaço físico e a estrutura discursiva. O estudo foi sustentado e expresso pelas vozes dos depoentes do documentário, ou seja, os personagens (Soares, 2007). O tempo

histórico foi expresso diante dos cursos do Pronatec que foram ofertados, entre 2014 e 2017, na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, em Sena Madureira.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. CAPÍTULO I - A RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA: HISTÓRIAS, DESAFIOS E CONQUISTAS

3.1.1 INTRODUÇÃO

Na década de 1980, as Reservas Extrativistas surgiram como uma conquista importante intermediada pelo movimento dos Seringueiros, que, originado na floresta amazônica, se articulava com outros movimentos de resistência contra-hegemônicos. As reservas representam alternativa ao modelo de desenvolvimento pautado na valorização da propriedade privada e na acumulação de capital, promovendo, em contrapartida, o uso coletivo da terra e a defesa de modos de vida, culturas e da autonomia dos povos tradicionais (Cunha; Loureiro, 2009).

As Resex se consolidaram como uma estratégia capaz de aliar a conservação ambiental ao desenvolvimento sustentável, promovendo o uso coletivo da terra e a preservação das culturas tradicionais. A Resex é uma modalidade de unidade de conservação (UC) de uso sustentável, conforme definido pela Lei nº 9.985/2000, que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Essas unidades são áreas destinadas à prática autossustentável de exploração e à conservação de recursos naturais renováveis por populações extrativistas, bem como à proteção dos meios de vida e da cultura dessas populações (Brasil, 2000).

A Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (RECI) é um exemplo notável dessa iniciativa. Sua criação foi motivada por anos de mobilização local, liderada por seringueiros e agricultores familiares que buscavam garantir seus direitos sobre as terras e proteger o meio ambiente. A história de sua criação começou em 1986, com a chegada do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) à região. Naquele momento, o Incra apresentou a proposta de loteamento das terras por meio do projeto de assentamento Boa Esperança, que compreendia parte do que hoje é o Núcleo Cazumbá (Lelis, 2016).

A importância da RECI transcende a conservação ambiental. Ela desempenha um papel fundamental na promoção da segurança alimentar, no fortalecimento das economias locais e na preservação dos modos de vida tradicionais. A produção extrativista, centrada em itens como borracha, castanha e frutas regionais, é realizada de forma familiar, garantindo a sustentabilidade econômica das comunidades e promovendo o equilíbrio entre o uso dos recursos naturais e a preservação ambiental (ICMBIO, 2008).

O estudo analisou a origem, a implementação e os impactos da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema (RECI) em Sena Madureira, Estado do Acre, destacando sua criação como resposta ao avanço do desmatamento e às ameaças ao extrativismo na região. Contextualizou-se sua relevância socioeconômica e ambiental, avaliando como a reserva promoveu o uso sustentável dos recursos naturais, fortaleceu a subsistência das comunidades locais e enfrentou desafios relacionados à gestão e à conservação no contexto amazônico. Além disso, evidenciou-se o papel das parcerias institucionais na consolidação da reserva e seu impacto no município de Sena Madureira. Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental e bibliográfica, com foco nos processos históricos, sociais e normativos relacionados à criação e à gestão da Resex.

3.1.2 CONTEXTO DE CRIAÇÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ IRACEMA (RECI)

A criação da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (RECI) começou a ser idealizada devido a conflitos gerados entre fazendeiros sulistas e seringueiros nos anos 80 e teve a atuação decisiva da Igreja e do Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais. Parte da área que atualmente compõe a Reserva foi desapropriada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), destinada à implementação do Projeto de Assentamento Boa Esperança (ICMBIO, 2008).

Contudo, temendo os impactos negativos, especialmente nos âmbitos ambiental, social e econômico, os seringueiros, organizados pela Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá (ASSC), decidiram rejeitar a implantação do assentamento, o que gerou um impasse com o INCRA. Após várias rodadas de negociação, o órgão recuou e destinou parte da área aos seringueiros, embora o espaço concedido tenha se mostrado insuficiente para atender às necessidades das famílias envolvidas (ICMBIO, 2008; Clem, 2018).

Em outubro de 1999, os representantes da ASSC procuraram o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) para solicitar a criação de uma reserva extrativista que beneficiasse não apenas sua comunidade, mas também as famílias que viviam ao longo da bacia do rio Caeté. Nesse contexto, técnicos do IBAMA, com o apoio de membros da comunidade, realizaram estudos para identificar as características da área e da população local. Entre as várias decisões tomadas ao longo do processo de luta e articulação pelo território, que foram essenciais para alcançar o objetivo de criar a Reserva, destacou-se a parceria firmada com o IBAMA (Lelis, 2016).

A proposta de criação da Reserva recebeu ampla adesão e apoio de diversas instituições públicas e da sociedade civil de Sena Madureira, com destaque para a carta de apoio da Igreja Católica, assinada pelo Padre Paolino Baldassari, figura importante nesse processo, ao lado da irmã Fábila e do gestor da Resex, nas discussões para a criação da Associação dos Seringueiros (ICMBIO, 2008; Lelis, 2016).

A Igreja desempenhou um papel importante na criação da Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá (ASSC). Por meio das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), promovia-se a união e o diálogo entre os moradores, fornecendo um espaço para discussões que culminaram na organização comunitária. Reuniões realizadas na igreja, desde 1984, possibilitaram o surgimento da ideia de uma associação, contando com a atuação de lideranças locais (Lelis, 2016; Vasconcelos, 2019).

Diante desse cenário, em 1993, foi fundada e registrada em cartório a Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá (ASSC) (Figura 1), um marco importante na organização social da comunidade. A criação da ASSC simbolizou um avanço na articulação comunitária, consolidando a luta pela preservação do território e pelo fortalecimento do extrativismo sustentável como uma alternativa frente às ameaças do desmatamento (Lelis, 2016; Vasconcelos, 2019).

Figura 1 - Diretoria da Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá (ASSC) de 1995, Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, Sena Madureira, AC.



Fonte: ASSC, 2025.

Em 1994, com a criação do Núcleo do Cazumbá e a chegada das primeiras famílias, a comunidade recebeu um impulso significativo. A primeira família a se estabelecer foi a de Odimar Celestino, que chegou acompanhada de sua esposa Leniza Bandeira e quatro filhos. Até aquele momento, o Núcleo abrigava apenas as famílias de Nenzinho, Bibiu, Zequinha, Davi, Adelino e Nonato, enquanto outras, como as de Manuel, Longa, Preto e Branco viviam em áreas mais afastadas (Vasconcelos, 2019). Em 1995, o Padre Paolino Baldassari, conhecido por sua dedicação às causas sociais e ambientais, orientou os seringueiros a se estabelecerem próximos uns dos outros. Essa orientação visava facilitar a mobilização, fortalecer o movimento seringueiro local e conquistar benefícios coletivos. Entre esses benefícios estavam a construção de ramais, escolas, postos de saúde, fornecimento de energia e assistência técnica, que poderiam atender a um número maior de pessoas simultaneamente (Maia, 2011).

Figura 2 - Núcleo Cazumbá em 1986, Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, Sena Madureira, AC



Fonte: ASSC, 2025.

Diante desse contexto, em 14 de dezembro de 2001, o presidente da Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá – ASSC, em nome da comunidade, envia uma carta ao presidente da República. A carta destacava o protagonismo histórico dos povos da floresta na preservação ambiental, no desenvolvimento sustentável da Amazônia e na contribuição ao progresso do Brasil (ICMBIO, 2008).

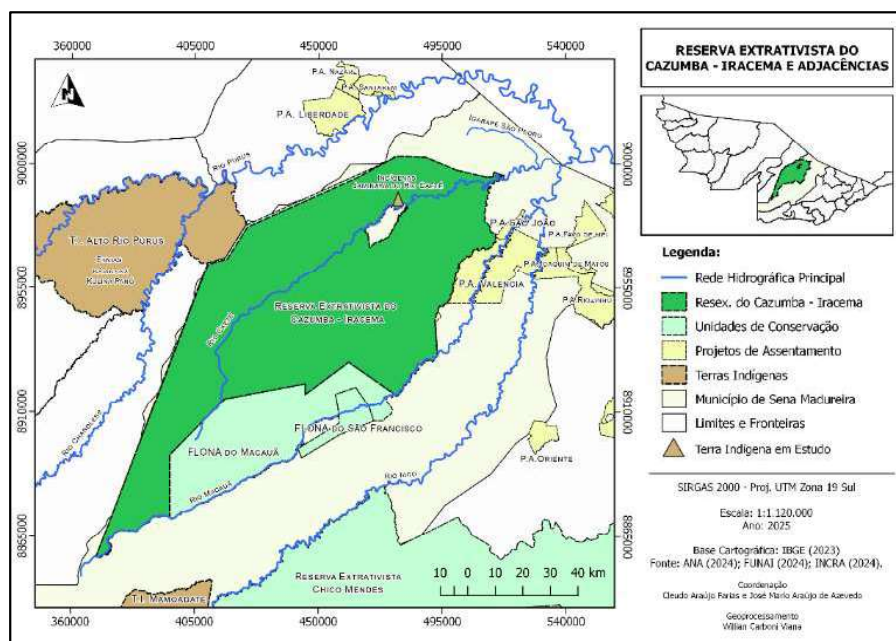
Fomos nós que produzimos a borracha que trouxe o progresso para a região amazônica e ao País. Foram nossos pais e avós que habitaram esta terra, quando ela ainda era terra de ninguém. Somos nós que, ainda hoje, habitam esta terra, produzindo o sustento de nossos filhos e netos. Somos nós verdadeiramente povos da floresta e população tradicional, que cultivam a terra e extraem da floresta os produtos que ainda hoje movem o mundo. Somos nós os verdadeiros preservacionistas que, mesmo passados quase duzentos anos, ainda moramos nas mesmas colocações e tendo a floresta ao nosso redor. Somos nós os verdadeiros responsáveis pela posição de destaque da Amazônia brasileira, como pulmão do mundo e que, em função disto muitos recursos tem trazido para o nosso País. Somos nós que mesmo com a falta de uma política para o setor e com a queda de preços, continuamos habitando a floresta e defendendo-a para, conforme o preceito constitucional, a presente e futuras gerações (ICMBIO, 2008, pág. 179).

A criação da Unidade de Conservação (UC) tornou-se prioritária devido aos conflitos fundiários. Durante o processo de identificação das áreas para sua composição, foram incluídas localidades de outras comunidades devidos às suas características ambientais e pela solicitação de seringueiros residentes, como os seringais Cachoeira e Riozinho, no rio Macauã. Também foram adicionadas as cabeceiras do rio Caeté para proteger sua microbacia. A situação dos terrenos pertencentes à União, arrecadados ou desapropriados, foi levada em conta para definir a área e reduzir os custos de desapropriação (ICMBIO, 2008).

A Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema foi criada por meio do Decreto s/nº de 19 de setembro de 2002. A Resex é uma Unidade de Conservação Federal, de uso sustentável, sendo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO o órgão gestor. A Resex está localizada no estado do Acre, região da Amazônia Ocidental, na bacia do rio Purus, nos municípios de Sena Madureira (94%) e Manuel Urbano (6%), abrangendo uma área de 750.794,70 hectares (ICMBIO, 2008).

No entorno da Resex existem outras áreas, denominadas áreas externas, a saber: Projeto de Assentamento Agrícola, Terras Indígenas, Floresta Nacional do Macauã e Floresta Nacional do São Francisco (Flonas), Parque Estadual do Changless e a Cidade de Sena Madureira. Essas áreas correspondem a uma faixa de 10 km a partir dos limites legais da UC. Compreender essa área e integrá-la à gestão da UC é fundamental, pois as atividades desenvolvidas no entorno podem comprometer a eficiência da unidade na conservação. Isso ocorre porque a preservação dos processos ecológicos muitas vezes requer a manutenção de áreas que ultrapassam os limites da UC (ICMBIO, 2008).

Figura 3 - Localização e Limites da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, Acre, Brasil.



Fonte: Adaptado de IBGE, 2023; ANA, 2024; FUNAI, 2024; INCRA, 2024.

A conservação da reserva é de fundamental importância, pois, além de evitar o êxodo rural, evitando o crescente índice de pobreza e desemprego nas cidades da região, também contribui diretamente para manter a Microbacia dos rios Caeté e Macauã preservada. O acesso ocorre pelo município de Sena Madureira, pelos rios Caeté e Macauã e, já em seu interior, há diversos igarapés que dão acesso a moradias mais dispersas, como o Santo Antônio, Canamary e Maloca, no rio Caeté, e igarapé Riozinho, no rio Macauã (ICMBIO, 2008).

Em 2002, no início de sua implantação, a Reserva abrigava cerca de 140 famílias, número que, segundo levantamento do ICMBIO (2022), cresceu para 463, representando um aumento de aproximadamente 230,71%. Esse crescimento populacional reflete a distribuição heterogênea dos habitantes, que se concentram principalmente nas margens dos rios, áreas de maior ocupação (ICMBIO, 2018; 2022).

3.1.3 DA GESTÃO ORGANIZACIONAL DA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA

As Unidades de Conservação (UC), conforme estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), devem ser geridas com participação social, a fim de atender aos diferentes interesses da sociedade, como a construção dos planos de gestão, conselhos gestores,

monitoramento da biodiversidade, criação de estratégias de gestão dos recursos naturais e do agroextrativismo, além da promoção de iniciativas de sensibilização e educação ambiental (Brasil, 2000; Battaini et al., 2024).

A Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (RECI) conta com diversas instâncias de gestão, incluindo grupos informais de moradores, associações comunitárias, o órgão gestor responsável (ICMBIO) e o Conselho Deliberativo. Além da legislação ambiental, a gestão da Reserva é orientada por instrumentos específicos de planejamento e normatização, como o Plano de Manejo e o Plano de Utilização. Este último, construído de forma participativa, define normas para o uso sustentável dos recursos naturais e regras de convivência, sendo acessíveis ao público. Embora algumas regras de convivência já existissem de forma não formalizada, a elaboração do Plano de Manejo consolidou e ampliou essas diretrizes, resultando na integração do Plano de Utilização ao planejamento geral da Reserva (IBAMA, 2006).

Na RECI, criada por demanda das comunidades e integradas ao SNUC, a gestão é compartilhada entre o órgão gestor e os comunitários. A presença de moradores implica o uso contínuo dos recursos naturais e pode gerar conflitos e descumprimento de normas, exigindo monitoramento constante e interação entre os níveis de gestão.

A Reserva conta com cinco associações formalmente estabelecidas, cada uma representando uma macro-região: Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá, Associação dos Agricultores Extrativistas do Zirmão-Iracema, Associação dos Produtores Extrativistas do Alto Caeté, Associação dos Produtores Extrativistas do Médio Caeté e Associação dos Produtores Extrativistas do Riozinho-Cachoeira. Essas instituições fortalecem as atividades sociais, culturais e econômicas dos extrativistas e desempenham um papel essencial na mediação de conflitos, na representação dos moradores e no acesso a recursos e financiamentos (ICMBIO, 2008).

O ICMBIO, enquanto gestor, presta apoio às comunidades nas tomadas de decisão e garante a proteção legal da Reserva. Já o Conselho Deliberativo, composto por oito instituições governamentais e nove não governamentais, instância máxima de gestão, é responsável por questões estruturantes, como aprovação de programas, discussão de políticas públicas, revisão do Plano de Manejo e integração da Reserva com outras áreas protegidas (ICMBIO, 2008).

O conselho tem como objetivo assegurar a administração sustentável da reserva, promover a conservação dos recursos naturais tanto em seu interior quanto em seu entorno. Além disso, apoiar e incentivar a valorização das manifestações culturais e tradições, assim como a implementação de

programas permanentes de educação ambiental, realizados em parceria com o Ibama e outras instituições competentes (ICMBIO, 2008).

Os conselhos são instâncias amplamente reconhecidas para estabelecer formas de gestão e promover o diálogo entre as organizações da sociedade civil e os governos, contribuindo para a configuração do Estado e para a formulação de políticas públicas específicas, como setoriais, temáticas ou programáticas (Loureiro; Cunha, 2009). Além de garantir a sobrevivência das comunidades tradicionais, suas atribuições incluem a proteção da biodiversidade, a mitigação do risco de extinção de espécies, a promoção do bem-estar dos visitantes e a contribuição para o desenvolvimento econômico a nível regional e nacional (IBAMA, 2006; Padua; Chiaravalloti, 2012).

3.1.4 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS E DE SUBSISTÊNCIA DA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA

A economia das famílias da Reserva está alicerçada no extrativismo e na agricultura familiar, atividades essenciais para a subsistência e a geração de renda. O extrativismo, a caça e a pesca desempenham papel significativo na vida dos moradores locais. A renda proveniente do extrativismo e da agricultura familiar, somada aos recursos de programas de distribuição de renda e aos salários públicos vinculados à educação e à saúde, compõe a base econômica das famílias da Reserva (Pessoa, 2009).

A produção de alimentos e materiais básicos pela própria comunidade reduz a dependência financeira para a obtenção de produtos essenciais. Esse contexto evidencia que a economia das famílias não deve ser analisada exclusivamente pela renda financeira, mas também pelo acesso direto aos recursos naturais que garantem a subsistência (ICMBIO, 2008). O extrativismo vegetal, atividades tradicionais como a extração de látex e a coleta de castanhas, ainda são práticas comuns, embora tenham passado por mudanças ao longo do tempo. O processo produtivo de borracha, por exemplo, evoluiu para métodos mais modernos, substituindo práticas antigas por novas técnicas que melhoram a qualidade do produto. Além disso, a diversificação de produtos à base de látex, como o artesanato, corresponde a 4% da renda dos extrativistas (ICMBIO, 2008; Plese; Pereira, 2020).

Outrossim, a castanha e a farinha de mandioca, apresentam significativo potencial econômico e alimentar para as comunidades, correspondendo a 29% dos itens geradores de renda. Além disso, a mandioca não apenas agrega valor financeiro, mas também se destaca como um dos principais produtos alimentares dos extrativistas, servindo como uma importante fonte de energia. A castanha,

por sua vez, é uma valiosa fonte de proteína vegetal, sendo indispensável como complemento alimentar para os extrativistas (Siviero et al., 2008; Plese; Pereira, 2020).

A agricultura, por sua vez, é fundamental para todas as famílias, seja para a subsistência ou como fonte de renda. A atividade envolve o cultivo de alimentos básicos, com grande parte da produção sendo destinada ao consumo interno, enquanto o excedente é comercializado. O trabalho agrícola envolve todos os membros da família, desde crianças até idosos, reforçando seu caráter comunitário e essencial para a vida na Reserva (ICMBIO, 2008; Pessoa, 2009).

A pecuária, apesar de secundária, cumpre papel estratégico, garantindo alimento e renda em situações emergenciais. Os moradores criam principalmente animais de pequeno porte para consumo e venda em mercados locais, enquanto a criação de bovinos, embora crescente, não se alinha plenamente com os objetivos de conservação da Reserva (ICMBIO, 2008). Costa et al. (2022) destacaram a contribuição da pecuária como alternativa econômica de baixo retorno financeiro, porém importante para a permanência dos extrativistas no campo.

Outros produtos do extrativismo, como madeira, óleo de copaíba, açaí e mel, também são amplamente utilizados, seja na construção, na alimentação ou na medicina tradicional. Esses recursos representam uma base importante para a economia doméstica e para a manutenção da cultura local. No entanto, segundo Plese (2017), é necessário adicionar mais valor através do processamento local desses produtos, como, por exemplo, o óleo de copaíba e o açaí. Corroborando com essa ideia, Cavalcanti et al. (2008) enfatizaram que as políticas compensatórias podem, como pagamento de serviços ambientais, tornar as atividades extrativistas competitivas de forma que as Resex cumpram bem sua função conservacionista.

A Reserva tem investido ainda em iniciativas de manejo sustentável, como a criação de animais silvestres e acordos para a regulamentação da caça. Essas práticas buscam equilibrar a necessidade de subsistência com a conservação da biodiversidade, destacando a preocupação com espécies-chave para o equilíbrio ecológico (ICMBIO, 2008)

A comunidade também busca alternativas econômicas, como o ecoturismo e o acesso a linhas de crédito voltadas ao desenvolvimento sustentável. Embora o ecoturismo ainda tenha um impacto limitado na geração de renda, sua potencialidade é reconhecida como uma atividade promissora. Já o acesso a programas de crédito rural tem enfrentado desafios, sobretudo pela falta de assistência técnica adequada e pelas dificuldades logísticas da região. O ecoturismo destaca-se pelo seu potencial de gerar renda, promover a valorização da cultura local e proporcionar o contato com a natureza preservada. Além de estar associado à conservação dos recursos naturais, o ecoturismo também

desempenha um papel fundamental na valorização das culturas tradicionais (ICMBIO, 2008; Moraes; Irving, 2013).

3.1.5 ASPECTOS EDUCACIONAIS NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA

O contexto político atual no Brasil, marcado por debates sobre a redução e desafetação de unidades de conservação, evidencia que o processo de proteção das Reservas Extrativistas (RESEX) ainda está em evolução. Nesse cenário, a educação nas RESEX precisa ser continuamente adaptada às realidades locais, reconhecendo suas especificidades e desafios (Cavalcante et al., 2020). No Estado do Acre, a Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE)/Acre Nº 168/2013, que define diretrizes, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas para o atendimento da Educação Básica do Campo, reforça a importância da garantia dos direitos humanos, incluindo atenção às questões de gênero, raça, cor e religião (Acre, 2013). Contudo, a implementação dessas políticas enfrenta desafios significativos, como se observa no caso da educação na Reserva Extrativista.

O processo educacional na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (RECI) é marcado pela sua complexidade, exigindo adaptações e parcerias institucionais para garantir o acesso à educação nas comunidades. Nesse sentido, a educação do campo deve ser sustentada como algo que vai além da produção agrícola, como um espaço de vida, onde se constroem histórias, se estabelecem relações sociais, se cultivam culturas, se compartilham conhecimentos e se fortalecem as lutas de resistência das pessoas que nele vivem (Molina et al., 2014). Considerando que as finalidades das Reservas Extrativistas incluem a proteção dos meios de vida e da cultura das populações tradicionais. É importante reconhecer que muitos saberes são construídos a partir da vivência e não aprendidos exclusivamente na escola (Neto et al., 2018, *apud*, Cavalcante et al., 2020).

Segundo dados disponibilizados pela Secretaria de Educação Estadual e Municipal, atualmente a RECI conta com 19 escolas de educação básica (Tabela 1) com ofertas do Ensino Fundamental (E.F) I (1º à 5ª série), o Ensino Fundamental (E.F) II (6º à 9ª série) e o Ensino Médio (E.M) (1º, 2º e 3º anos), sob responsabilidade das Secretarias de Educação Município e Estadual. No entanto, algumas escolas municipais abrigam turmas sob a responsabilidade do estado, enquanto unidades estaduais acolhem turmas vinculadas ao município, evidenciando a articulação necessária entre diferentes esferas de governo para atender às demandas das comunidades (ICMBIO, 2008).

Tabela 1 - Relação das comunidades, escolas, turmas ofertadas, número de matrículas e responsabilidade

Comunidade	Escola	Turma ofertada	Matrículas 2024	Competência
Comunidade do Cazumba - Rio Caeté	Jose Siqueira dos Santos	EM	32	Estadual
Seringal Laranjal - Rio Caeté	Laranjal	EF - 1º ao 5º Ano	12	Estadual
		EF - 6º ao 9º Ano	14	
Seringal Murumba - Rio Caeté	Murumba	EF - 1º ao 5º Ano	9	Estadual
		EF - 6º ao 9º Ano	9	
		EM	6	
Seringal Cachoeira - Rio Macaúã	Santa Luzia II	EF - 1º ao 5º Ano	7	Estadual
		EF - 6º ao 9º Ano	9	
		1º ano do EM	1	
		2º ano do EM	8	
		3º ano do EM	3	
Seringal Cachoeira - Rio Macaúã	Francisco Adaltivo Bezerra	EF - 1º ao 5º Ano	5	Estadual
		EF - 6º ao 9º Ano	4	
Seringal Riozinho - Rio Macaúã	Enedina Ferreira Dos Reis	EF - 1º ao 5º Ano	15	Estadual
		EF - 6º ao 9º Ano	8	
Seringal Esperança - Colocação Pimentel. Estrada Linha Seca Ramal do Narcelio Km 65	Diamantina	EF - 1º ao 5º Ano	23	Estadual
		EF - 6º ao 9º Ano	14	
Projeto Redenção - Igarapé Maloca	Tiradentes	EF - 1º ao 5º Ano	11	Estadual
		EF - 6º ao 9º Ano	6	
		1º ano do EM	4	
Seringal Triunfo - Rio Macaúã	Nova Esperança	EF - 1º ao 5º Ano	13	Estadual
		EF - 6º ao 9º Ano	5	
Comunidade Santa Amélia - Rio Caeté	Santa Amélia I – Anexo – Cumaru	1º ano do EM	5	Estadual
		2º ano do EM	6	
		3º ano do EM	1	
Seringal São Sebastiao - Rio Macaúã	São Sebastiao I	EF - 1º ao 5º Ano	6	Estadual
		EF - 6º ao 9º Ano	9	
Seringal Cuidado - Rio Caeté	Hermínio Pessoa	EF - 1º ao 5º Ano	10	Estadual
		EF - 6º ao 9º Ano	13	
Comunidade Forte Veneza - Rio Caeté	Valério Guimarães anexo a Esc. Municipal Francisca Siqueira Moura	1º ano do EM	5	Estadual
		2º ano do EM	8	
		3º ano do EM	4	
Seringal Arez - Rio Caeté	Gilmar Silveira De Oliveira	E.F - 1º Ao 5º Ano	06	Município
Reserva Cazumbá Iracema - Rio Caeté	Cazumbá	E.F - 1º Ao 5º Ano	19	Município
	Cumaru	E.F - 1º Ao 5º Ano	14	municipal

Comunidade	Escola	Turma ofertada	Matrículas 2024	Compe- tência
Seringal Cumaru - Rio Caeté		E.F - 6º Ao 9º Ano	07	
	Escola Cumarú (Anexo) Ramal dos Nogueira	E.F - 1º Ao 5º Ano	09	
Seringal Iracema - Rio Caeté	Iracema	E.F - 1º Ao 5º Ano	10	municipal
		E.F - 6º Ao 9º Ano	08	
Seringal Granja - Rio Cate	Francisca Siqueira Moura	E.F - 1º Ao 5º Ano	15	Municipal
		E.F - 6º Ao 9º Ano	17	
Total de matriculados no ano letivo de 2024			390	

Fonte: Adaptados pelos autores, dados da Secretaria de Educação Municipal e Estadual (2024).

O levantamento aponta um total de 390 estudantes matriculados, distribuídos entre diferentes níveis de ensino: 184 no Ensino Fundamental (anos iniciais), 123 nos anos finais e 83 no Ensino Médio. Os dados revelam uma redução significativa no número de matrículas à medida que se avança nos níveis de ensino, evidenciando desafios estruturais e socioeconômicos que impactam a permanência escolar, especialmente no Ensino Médio.

O ICMBIO e a associação de moradores frequentemente assumem atribuições que, em princípio, caberiam às secretarias de educação, como o transporte de técnicos educacionais, professores, merenda escolar e material didático. Essas iniciativas visam viabilizar a oferta e o acesso à educação. Além disso, atuam na solicitação de abertura de turma e na mediação de acordos entre os órgãos públicos e as comunidades locais (Clem, 2018). Embora haja esforços dos órgãos gestores, a educação oferecida na Reserva ainda não consegue atender a demanda, em razão do número insuficiente de escolas e, principalmente, da falta de professores. Em algumas situações, a distância entre casa e escola impede que crianças e adultos tenham acesso à educação (ICMBIO, 2008).

Neste contexto, em 2013, o Instituto Federal do Acre (IFAC) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) iniciaram articulações em parceria para oferecer cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) às comunidades da Reserva. Esta iniciativa representou um avanço significativo para a Unidade de Conservação (UC), que, no ano seguinte (2014), começaram a ser oferecidos os primeiros cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC, no âmbito do Pronatec (IFAC, 2018).

Esses cursos complementaram a oferta de educação, de forma integrada, ao desenvolvimento sustentável local, alinhando-os à missão dos Institutos Federais, que é expandir a educação profissional para comunidades isoladas do território brasileiro, ampliando o acesso à formação técnica e contribuindo para a inclusão social e produtiva das populações (Silva et al., 2020).

Para garantir o acesso aos cursos, a gestão da UC, a coordenação adjunta do Pronatec e os líderes comunitários realizaram ajustes, principalmente nos projetos pedagógicos curriculares e nos períodos das aulas, com o objetivo de atender às necessidades das comunidades. As aulas eram oferecidas nas próprias localidades, em espaços adaptados, como sedes de associações e igrejas, o que permitia maior inclusão e acessibilidade.

Segundo registros oficiais do IFAC (2018), essas articulações possibilitaram, entre 2014 e 2017, a capacitação de 416 extrativistas em diversos cursos de formação inicial e continuada, como Agricultor Orgânico, Horticultor Orgânico, Açaicultor, Operador de Computador, Agricultor Familiar, Agricultor Agroflorestal, Fruticultor, Apicultor, Auxiliar de Agroecologia, Meliponicultor, Beneficiador de Produtos Extrativistas e Avicultor.

A educação profissional, mais do que a educação básica, deve ser personalizada e adaptada à realidade socioambiental local, levando em conta a história de luta das comunidades, os saberes tradicionais que muitas vezes complementam o conhecimento científico, os métodos de produção e a relação intrínseca com a natureza. Todos esses aspectos são fundamentais para a oferta dessa modalidade educacional. Nesse sentido, é imprescindível que os Institutos Federais implementem com êxito os processos de interiorização da educação profissional, garantindo que essa expansão ocorra de forma efetiva e alinhada às demandas regionais.

No contexto da Resex, a educação profissional é essencial, pois pode promover maior autonomia no trabalho extrativista, fortalecer a comercialização dos produtos e contribuir para a consolidação e gestão eficaz da Unidade de Conservação (Clem, 2018). À vista disso, Saviani (2007) destacou o papel do trabalho como princípio educativo, enfatizando a importância da integração entre trabalho e educação para o desenvolvimento humano e social. Nessa perspectiva, embora não especificamente no contexto extrativista ou da UC, os fundamentos apresentados podem ser aplicados a esses cenários, reforçando a relevância da educação profissional na promoção da autonomia dos trabalhadores e no fortalecimento de suas atividades econômicas.

3.1.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (RECI) revela uma trajetória de resistência e superação das populações tradicionais diante de adversidades ambientais, socioeconômicas e políticas. Desde sua criação, a RECI tem sido um modelo de conservação ambiental integrada ao desenvolvimento sustentável, promovendo a preservação dos modos de vida dos extrativistas e assegurando a manutenção de seu território. As parcerias institucionais, como as

firmadas com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) e o Instituto Federal do Acre (IFAC), têm desempenhado um papel fundamental na implementação de políticas de inclusão social e profissional para as comunidades da Reserva.

A gestão participativa, essencial para o sucesso da RECI, fortalece a autonomia das comunidades locais, garantindo a continuidade das práticas extrativistas e da agricultura familiar como pilares da economia. Além disso, os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), oferecidos pelo Pronatec, foram fundamentais para a capacitação profissional, ampliando as oportunidades de inclusão produtiva e promovendo o desenvolvimento sustentável da região.

No campo educacional, o estudo identificou avanços significativos, como a oferta de cursos de qualificação, mas também apontou desafios persistentes, como a escassez de escolas e professores, especialmente no Ensino Médio. A adaptação de métodos pedagógicos, como a pedagogia da alternância, é essencial para tornar a educação mais acessível e eficaz para as comunidades, respeitando suas realidades e saberes tradicionais.

Os resultados indicam que a RECI é um exemplo positivo de como as unidades de conservação podem contribuir não apenas para a proteção ambiental, mas também para o fortalecimento das comunidades locais, promovendo sua sustentabilidade econômica e social. Para que essa trajetória de sucesso se perpetue, é necessário expandir as ofertas de educação profissional, garantir a continuidade das parcerias institucionais e fortalecer as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável da região.

Como próximos passos, é essencial que mais estudos sejam realizados sobre o impacto de longo prazo das políticas implementadas na RECI, especialmente no que se refere à biodiversidade e à qualidade de vida das comunidades. Além disso, a continuidade do investimento em educação e formação profissional, alinhada às demandas locais, é fundamental para garantir a permanência das comunidades na floresta e a eficácia dos modelos de conservação e uso sustentável dos recursos naturais.

3.2 CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA FLORESTA: A TRAJETÓRIA DO PRONATEC NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE - CAMPUS SENA MADUREIRA

3.2.1 INTRODUÇÃO

A qualificação profissional tem se mostrado elemento central em políticas públicas voltadas para o desenvolvimento social e econômico no Brasil, com ênfase no acesso democrático à educação e inclusão social, especialmente em regiões marcadas por desigualdades socioespaciais historicamente estabelecidas. Nesse contexto, alguns programas educacionais buscam ampliar as oportunidades de formação técnica como estratégia para diminuir as barreiras ao pleno exercício da cidadania e promover a equidade social, sobretudo nas periferias e localidades remotas.

Programas educacionais voltados à formação profissional podem promover resultados positivos na inclusão produtiva e na integração no mundo do trabalho. Muitas dessas iniciativas podem contribuir para elevar a empregabilidade, melhorar as condições de renda e possibilitar um modelo educativo que entrelace a formação técnico-profissional ao enfrentamento das desigualdades sociais (Esteves, 2017; Silva, 2020; Siqueira, 2023).

Nesse contexto, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), instituído em 2011 pela Lei nº 12.513/2011, durante o primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff, foi concebido com a finalidade de expandir as oportunidades de formação profissional e tecnológica em todo o território nacional (Brasil, 2011). Idealizado para enfrentar os desafios relacionados à exclusão educacional e profissional, o programa teve como propósito integrar trabalhadores em situação de vulnerabilidade ao mercado de trabalho, alcançando regiões remotas e promovendo, de forma indireta, maior autonomia individual e coletiva.

No estado do Acre, o Pronatec foi implementado em um contexto marcado por inovações agrotecnológicas e tecnologias sociais, que refletem a diversidade regional em suas feições culturais, econômicas, ambientais e comunitárias. Essas tecnologias são amplamente ajustadas às dinâmicas locais, integrando práticas como extrativismo, agricultura, pesca artesanal, manejo sustentável e outras atividades próprias dos grupos sociais tradicionais, em constante interação com a dinâmica criadora e transformadora da natureza.

O estudo analisou a trajetória e os processos de implementação do Pronatec no Instituto Federal do Acre, Campus Sena Madureira, entre 2012 e 2018, com foco nos desafios enfrentados, nas estratégias adotadas e nos impactos gerados na formação profissional da população. A análise da execução do Pronatec no campus Sena Madureira destacou a necessidade de compreender como as

políticas públicas de educação profissional e tecnológica poderiam ser adaptadas às particularidades de regiões periféricas e remotas. Este estudo revelou a complexa interação entre políticas públicas educacionais e as especificidades dos territórios amazônicos, onde a inclusão social e o desenvolvimento regional coexistem com conflitos, barreiras estruturais e limitações programáticas. Esse cenário exigiu uma análise crítica e contextualizada, que contemplasse tanto as potencialidades quanto as contradições dessas iniciativas, concebidas em instâncias federais centralizadas, mas que, ao serem aplicadas localmente, permitiram a flexibilização como prática recorrente entre as instituições responsáveis por sua execução.

3.2.2 - A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A CRIAÇÃO DO PRONATEC

No Brasil, a relação entre a educação básica e a educação profissional e tecnológica (EPT) reflete a dualidade de um sistema educacional voltado para a formação das elites e outro direcionado às classes populares. Ramos (2014) aponta que, até o século XIX, não há registros de iniciativas organizadas voltadas para a educação profissional. Nesse período, a educação era predominantemente propedêutica, voltada para as elites, com ênfase na formação de líderes, enquanto para as classes mais baixas existiam algumas instituições voltadas ao ensino das primeiras letras e à introdução em ofícios, como os Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos.

O marco formal da EPT no Brasil, enquanto política pública, é a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, em 1909, por meio do Decreto 7.566/1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha. Essa iniciativa refletiu as ideias defendidas por Afonso Pena e resultou na instalação, no ano seguinte, de dezenove escolas em diferentes estados, consolidando a educação profissional como uma política pública voltada para a formação dos trabalhadores e para a educação tecnológica no país (Moura, 2007).

Durante o século XX, a educação profissional passou a ter maior relevância com as reformas educacionais promovidas durante o Governo de Getúlio Vargas, que buscaram articular a formação técnica ao projeto nacional de modernização e industrialização (Silva; Oliveira; Souza, 2016). Nas décadas seguintes, e especialmente durante a ditadura militar, a oferta de cursos técnicos se tornou compulsória, com foco na capacitação voltada às demandas do mercado de trabalho. Nesse contexto, a Lei nº 5.692/1971 tornou obrigatória a profissionalização no ensino de 1º e 2º graus, com o objetivo de alinhar a educação às exigências produtivas do período e ao projeto de Brasil potência (Romanelli, 2014).

Historicamente, o debate sobre a formação técnico-profissional no Brasil tem sido marcado por tensões ligadas à adaptação da educação às exigências do modelo capitalista, especialmente em contextos de capitalismo dependente. Nesse cenário, a oferta de educação básica e profissional de qualidade tem sido limitada, sobretudo para os jovens das classes trabalhadoras, restringindo tanto a qualificação para o trabalho quanto o desenvolvimento de uma consciência crítica. Embora essa modalidade educacional tenha ganhado algum espaço nas políticas públicas a partir da década de 1990, foi somente nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva que a formação técnico-profissional passou a ocupar um papel central nas estratégias educacionais do Estado (Santiago, 2015).

Durante o governo Lula, foi proposta a superação da histórica separação entre a Educação Básica e a Educação Profissional, com a valorização da integração entre o ensino médio e a formação técnica, consolidada pelo MEC como Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. A expectativa de revogação do Decreto nº 2.208/97 levou, em 2004, à promulgação do Decreto nº 5.154/04, que, embora representasse avanços, não eliminou completamente as limitações impostas pela regulamentação anterior (Leal Neto, 2010).

No segundo mandato do governo Lula, a integração entre ensino médio e educação profissional ganhou novo impulso com o lançamento do Programa Brasil Profissionalizado e a definição de diretrizes pelo MEC. Destaca-se, ainda, a criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, por meio da Lei nº 11.892/2008, que instituiu os Institutos Federais. Essas iniciativas foram fundamentais para a política de expansão da educação profissional, posteriormente continuada no governo Dilma Rousseff, que, ao instituir o Pronatec, manteve e articulou essas ações às novas estratégias de formação profissional vinculadas à educação básica e ao mercado de trabalho (Santiago, 2015).

Para Bispo (2018), o PRONATEC foi instituído durante um contexto eleitoral brasileiro marcado por intensos debates políticos, em que a relevância da educação se tornou um tema central discutido amplamente por diferentes grupos partidários. Durante a década de 2010, o país atravessava um período de crescimento econômico que teve como consequência a “escassez de força de trabalho com qualificações requeridas em suas respectivas atividades” (Bispo, 2018, p. 88).

O Pronatec surgiu para atender simultaneamente às demandas do mercado e às políticas de competitividade industrial, com o mercado exigindo maior intervenção do Estado na estruturação da educação profissional e técnica no Brasil, e o governo consciente do contexto oportuno e da necessidade de promover um ambiente competitivo para a produção de bens e serviços no país, a implementação do Pronatec surgiu como uma resposta a essa demanda. O programa consolidou

esforços de programas anteriores, como o Brasil Profissionalizado e a Rede e-Tec Brasil, e modalidades dinâmicas como a Bolsa-Formação, destinadas a estudantes do ensino médio público, trabalhadores e beneficiários de programas de transferência de renda (Cassiolato; Garcia, 2014).

A Bolsa-Formação é composta por duas modalidades: a Bolsa-Formação Estudante e a Bolsa-Formação Trabalhador. Ambas foram instituídas com o objetivo de ofertar cursos técnicos e de Formação Inicial e Continuada (FIC), utilizando as estruturas já existentes na Rede de Educação Profissional (Lima et al., 2018). A Bolsa-Formação Estudante destina-se à oferta de cursos técnicos nas modalidades concomitante, integrada ou subsequente, com carga horária mínima de 800 e máxima de 1.200 horas. Por outro lado, a Bolsa-Formação Trabalhador é voltada para cursos de formação inicial e continuada (FIC) ou qualificação profissional, com carga horária que varia de 160 a 400 horas (Ventura; Lessa; Souza, 2018). Embora o Pronatec tenha ampliado significativamente o acesso à educação profissional, ele também gerou debates sobre sua implementação e financiamento. Ramos e Stampa (2016) ressaltam a centralidade das instituições privadas no modelo de pactuação.

Os alunos beneficiários do Bolsa-Formação fazem jus à assistência estudantil, a qual visa custear as despesas relacionadas ao transporte e alimentação, facilitando assim a permanência dos estudantes nos cursos (Brasil, 2015). Essa iniciativa sinaliza em uma estratégia do Governo para reduzir a evasão no programa e assegurar a continuidade do crescimento da Educação Profissional. A Lei nº 12.513/2011 foi alterada pela Lei nº 12.864/2013, com a finalidade de ampliar o rol de beneficiários quanto aos ofertantes do Bolsa-Formação Estudante, dentro do Pronatec (Brasil, 2013). Essa modificação teve como finalidade a inclusão de instituições de ensino privadas no programa, conforme explicitado (Brasil, 2015).

A inclusão das instituições privadas no Pronatec provocou confrontos entre o empresariado, que tende a se beneficiar do modelo privatista do programa, e de grupos que criticam e discordam desse viés e defendem uma abordagem mais pública na educação profissional. Essa correlação de forças pode refletir debates mais amplos sobre os rumos da educação no país, envolvendo questões como acesso, qualidade e financiamento do ensino técnico e profissionalizante (Ramos, 2014).

Ramos e Stampa (2016) destacaram que o Sistema “S” e outras Instituições privadas recebem recursos, inclusive, por meio do Financiamento da Educação Profissional e Tecnológica (FIES-TEC). Os autores retrataram ainda que no contexto do Pronatec, tanto a Rede Federal quanto às Redes Estaduais é secundarizada em comparação ao Sistema “S”, o qual, em relação ao programa, é tratado como instituição pública. Os autores destacam ainda que,

[...] os recursos financeiros, chama-nos a atenção a forma como se dão esses repasses para as instituições privadas. Eles não necessitam de nenhum tipo de convênio, acordo ou contrato, só há a obrigatoriedade de prestação de contas. A negociação entre as instituições de ensino e o MEC é chamada de “pactuação” (Ramos; Stampa, 2016, p. 9).

Godoi (2014) argumentou que, se os recursos fossem direcionados às instituições públicas, seria possível ampliar o número de vagas para atender não apenas grupos focais, mas também todos aqueles que desejassem acessar ao ensino no âmbito do Pronatec. Esta crítica evidenciou o tensionamento entre a eficiência buscada pela inclusão de instituições privadas e a necessidade de fortalecimento das redes públicas.

A centralidade das instituições privadas e do Sistema S no Pronatec reflete uma estratégia de rápida ampliação da oferta de cursos, mas também levanta preocupações sobre a dependência dessas entidades no cenário educacional brasileiro. Enquanto o Sistema S possui uma experiência consolidada na qualificação profissional, Ramos (2014) questionou se essa ênfase nos interesses mercadológicos, em detrimento da construção de uma educação pública de qualidade e acessível a todos, pode comprometer a equidade. Essa tensão evidencia o desafio de equilibrar a eficiência na execução com a garantia de acesso igualitário.

Há necessidade de se adotar práticas educacionais que capacitem educadores e alunos a enfrentarem transformações sociais fundamentais. Para Mészáros (2005), as classes dominantes impõem uma educação externa para o trabalho alienante, explorando inclusive o tempo de lazer. Nesse contexto, práticas educacionais emancipadoras são essenciais para promover uma sociedade onde a educação profissional e geral integrada.

À vista disso, Frigotto et al. (2005) defenderam que é imprescindível construir um processo educacional integrado e emancipador, de modo a tornar a educação geral parte inseparável da educação profissional em todos os aspectos onde ocorre a preparação para o trabalho. Essa integração deve abranger desde processos produtivos até a formação técnica, tecnológica e superior, superando a divisão entre trabalho manual e intelectual e formando trabalhadores capazes de atuar também como dirigentes.

A separação entre as modalidades Estudante e Trabalhador no Pronatec permite atender públicos específicos, mas também reflete uma lógica fragmentadora. Segundo Frigotto et al. (2005), a segmentação pode limitar o potencial emancipador da educação profissional, ao focar predominantemente na qualificação funcional para o mercado de trabalho. Para superar essas

limitações, é necessária maior integração entre os níveis de ensino, garantindo que os cursos técnicos também contribuam para o desenvolvimento crítico dos alunos.

O modelo de financiamento do Pronatec, que prioriza pactuações diretas com instituições privadas, reforça uma estrutura que pode prejudicar a expansão e a qualidade das redes públicas. Godoi (2014) argumentou que a destinação desses recursos para as redes federais e estaduais permitiria ampliar a capacidade de atendimento e consolidar uma infraestrutura educacional pública mais robusta. Esta reflexão aponta para a necessidade de políticas de financiamento que priorizem o fortalecimento das instituições públicas, promovendo maior independência do setor privado e garantindo uma educação equitativa.

Uma proposta alternativa para a educação profissional seria integrar de forma indissociável os aspectos teóricos e práticos, permitindo aos trabalhadores não apenas desenvolverem as suas funções técnicas, mas também compreender e transformar o contexto social em que estão inseridos. Para Mészáros (2005) e Frigotto et al. (2005), essa abordagem resgata o potencial emancipador da educação, promovendo uma formação que transcende as demandas imediatas do mercado e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Apesar das críticas e desafios destacados, o Pronatec também oferece oportunidades importantes para o fortalecimento da educação profissional. Um exemplo disso é sua implementação no Instituto Federal do Acre (IFAC), que se tornou uma instituição ofertante do programa em 2011.

3.2.3 - A IMPLANTAÇÃO DO PRONATEC NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, é composto por seis campi: Sena Madureira, Rio Branco, Cruzeiro do Sul, Xapuri, Tarauacá e o campus Avançado Baixada do Sol (Brasil, 2008). O instituto tem como missão oferecer educação profissional e tecnológica em diversos níveis e modalidades, promovendo um processo educacional de qualidade capaz de atender às demandas sociais e regionais. Além disso, busca integrar a educação básica, profissional e superior, direcionando suas ofertas formativas para o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da região (PDI/IFAC, 2020-2024).

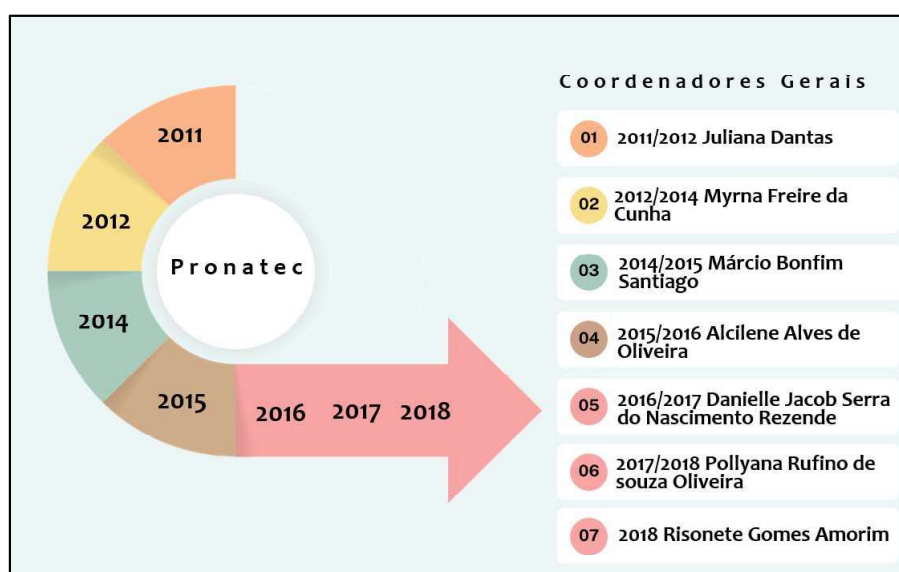
Com o objetivo de expandir a Educação Profissional e Tecnológica, o IFAC tornou-se ofertante do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) em 2011. No contexto do programa, suas ações incluíam a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), na modalidade Bolsa-Formação Trabalhador (IFAC, 2015).

Como ofertante, o IFAC assumiu a responsabilidade de organizar os parâmetros necessários para a execução do programa, incluindo a elaboração das matrizes curriculares, a definição dos critérios de seleção de profissionais envolvidos, a implementação de estratégias de acompanhamento das ofertas, a elaboração de instrumentos de avaliação e o estabelecimento de normas para as atividades formativas (Cunha, 2014).

Quatro anos após a implementação do programa, foi aprovado o regulamento interno que disciplinava as ações do programa no âmbito da instituição. Este regulamento, formalizado pela Resolução nº 019, de 20 de fevereiro de 2015, visava regulamentar a atuação do Pronatec no IFAC e complementar as legislações estabelecidas (IFAC, 2015). Além de garantir diretrizes operacionais, esse regulamento buscava também minimizar os desafios estruturais e sociais discutidos na literatura sobre educação profissional no Brasil, que frequentemente enfrenta problemas como evasão e descontinuidade nas políticas públicas. Conforme o regulamento, a gestão das atividades do Pronatec era conduzida por um Comitê Gestor vinculado à Reitoria. Este comitê era composto pelos seguintes agentes: Reitor (presidente), Coordenador(a) Geral do Pronatec (vice-presidente), Coordenadores Adjuntos da Reitoria, Pró-Reitor de Administração e Pró-Reitor de Ensino.

O Coordenador Geral, representante oficial do IFAC junto ao Ministério da Educação no âmbito do programa, era responsável pela gestão, coordenação, orientação, seleção e execução das atividades relacionadas à Bolsa-Formação, além de outras atribuições previstas em resoluções específicas do FNDE. A Figura 4 apresenta uma linha do tempo com os Coordenadores Gerais que atuaram no Pronatec no IFAC até 2018, destacando a evolução da gestão do programa na instituição:

Figura 4 - Coordenadores Gerais que atuaram no Pronatec.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No Instituto Federal do Acre, as políticas de implementação do Pronatec foram alinhadas às diretrizes nacionais de assistência estudantil, assegurando suporte aos estudantes conforme estabelecido pelo programa. Essas políticas tinham como objetivo garantir o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos, por meio de medidas voltadas à redução de barreiras financeiras e logísticas enfrentadas pelos beneficiários:

Art. 21 O IFAC deverá criar mecanismos de acompanhamento e de assistência que permitam o acesso, a permanência e a conclusão de cursos aos beneficiários das atividades do PRONATEC. Art. 22 A assistência estudantil ofertará os seguintes benefícios: I. Fardamento (camisa da instituição); II. Kit estudante (composto por material didático); III. Bolsa estudante (destinada a custear despesas de transporte e alimentação); IV. Seguro para aulas de campo ou visitas técnicas (IFAC, 2015).

À vista disso, essa política revela-se essencial não apenas para assegurar o acesso dos estudantes aos cursos, mas também para oferecer mecanismos e ferramentas que garantam sua permanência e conclusão. O auxílio estudantil não apenas elimina barreiras financeiras e logísticas, como também contribui para a criação de um ambiente de aprendizado favorável, indispensável à formação profissional dos beneficiários.

3.2.4 - PRONATEC NO CAMPUS SENA MADUREIRA

As ações de gestão relacionadas às atividades do Pronatec no campus Sena Madureira eram conduzidas pelo comitê executivo, composto por diversos agentes: Diretor Geral (presidente), Coordenador Adjunto do campus (vice-presidente), Diretor de Ensino, Diretor de Administração e Supervisores dos Cursos FIC do Pronatec (IFAC, 2015).

A equipe organizacional do Pronatec no campus era formada por professores, supervisores de curso, orientadores pedagógicos e sociais, bem como profissionais de apoio acadêmico e administrativo (Figura 5). Com exceção do Coordenador Adjunto, nomeado diretamente pelo reitor do IFAC, todos os demais membros da equipe eram selecionados por meio de processo seletivo simplificado.

O Coordenador Adjunto desempenhava papel central na coordenação administrativa, supervisionando professores e alunos, organizando as turmas e gerindo o auxílio estudantil. Também era responsável por articular parcerias com os órgãos demandantes, além de exercer outras atribuições estabelecidas em resoluções do FNDE.

Figura 5 - Profissionais que atuaram pelo Pronatec no IFAC/CSM.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os cursos do Pronatec alcançaram todos os municípios integrantes do agrupamento administrativo da Regional Purus, incluindo Sena Madureira, Santa Rosa do Purus e Manoel Urbano. Essas iniciativas se caracterizaram pela colaboração, flexibilidade e descentralização, sendo realizadas em regime de parceria com os órgãos ofertantes e demandantes do Bolsa-Formação (Rosa, 2019).

Antes do início das atividades, era realizado um planejamento conjunto envolvendo a Coordenação Geral do Pronatec, o campus responsável pelas ofertas e os parceiros demandantes. Nesse processo, aspectos como público-alvo, infraestrutura disponível e comunidades beneficiadas eram criteriosamente avaliados. Ademais, todos os cursos selecionados seguiam os parâmetros estabelecidos no Catálogo Nacional de Cursos FIC do Pronatec, assegurando a padronização e a qualidade das formações oferecidas. Esses aspectos eram previstos no regimento normativo do IFAC:

Art. 19 No desenvolvimento dos cursos, o IFAC, por meio dos Campus, atuará como ofertante e as instituições credenciadas pelo MEC atuarão como parceiros demandantes. §1º Caberá a cada campus do IFAC pactuar no sistema SISTEC, mantido pelo MEC, os cursos e a quantidade de turmas e de vagas por turma disponíveis para a oferta. §2º Caberá a cada

parceiro demandante validar, no sistema SISTEC, vagas em cursos pactuados pelo IFAC, bem como selecionar os estudantes e trabalhadores para os cursos, de acordo com o público-alvo correspondente. §3º Os campus do IFAC poderão preencher vagas desocupadas (ou não preenchidas) nas turmas, matriculando beneficiários a partir de um banco de reserva de candidatos pré-matriculadas (IFAC, 2015).

Nesse sentido, o IFAC, por meio de seus campi, assumia a responsabilidade pela organização dos cursos e pelo registro das turmas e vagas no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Já os parceiros demandantes tinham como atribuição validar as vagas e selecionar os estudantes e trabalhadores, de acordo com as especificidades do público-alvo.

Os principais parceiros do Pronatec na região do Purus incluíam órgãos como a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre (SEE), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), o Ministério da Educação (MEC). Destacou-se ainda as parcerias, a citar: Prefeituras, o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBIO), o Instituto de Administração Penitenciária (IAPEN), Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), Instituto Socioeducativo (ISE), Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (SEAPROF), Escolas municipais e estaduais, (IFAC, 2018).

A criação e o funcionamento dos cursos no campus Sena Madureira eram autorizados por portarias institucionais. Sua organização teórica e metodológica, bem como seus princípios educacionais, era orientados pelos Projetos Pedagógicos de Cursos, aprovados pelo Conselho Superior do IFAC. As aulas eram realizadas em horários flexíveis, ajustados à realidade dos estudantes, o que favorecia a inclusão e a permanência nas atividades. Em algumas situações, principalmente para atender comunidades rurais de difícil acesso, os cursos eram ofertados aos finais de semana, garantindo que as especificidades desses públicos fossem contempladas.

Os cursos eram ofertados nas comunidades urbana e rural. Os principais beneficiários dos cursos do Pronatec na Regional do Purus incluíam estudantes, trabalhadores, ribeirinhos, agricultores familiares, extrativistas, pescadores, povos indígenas, adolescentes, jovens em medidas socioeducativas, beneficiários de programas federais de transferência de renda e servidores públicos.

O Campus Sena Madureira, ofertou 3.175 vagas em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Dessas, houve 3.081 matrículas, resultando em 2.412 alunos concluintes. Em relação as vagas disponibilizadas, o índice alcançado foi de 97%. Considerando o número de matriculados, o índice de formandos foi de 78%, evidenciando um desempenho significativo na execução dos cursos.

Por outro lado, esses dados também reforçam os desafios mencionados na literatura, como a permanência dos estudantes em cursos de qualificação e as barreiras estruturais enfrentadas em regiões periféricas. Na Tabela 2 são apresentadas as informações detalhadas sobre os cursos ofertados pelo campus Sena Madureira nas comunidades urbanas, incluindo o público beneficiário e suas características:

Tabela 2 - Informações gerais dos cursos ofertados pelo Pronatec no IFAC/CSM

Curso	Ano	Comunidade	Local da oferta	Vagas	Matrículas	Concluintes
Vendedor	2011	Urbana	Sena Madureira	30	25	14
Auxiliar Administrativo	2012	Urbana	Sena Madureira	40	33	25
Auxiliar Técnico em Agropecuária			Sena Madureira	40	37	14
Operador de Computador			Sena Madureira	40	36	31
Agricultor Familiar			Sena Madureira	40	25	24
Auxiliar Administrativo			Sena Madureira	40	40	33
Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas	2013	Urbana	Sena Madureira	40	40	35
Promotor de Vendas			Sena Madureira	30	30	28
Piscicultor			Sena Madureira	40	33	17
Apicultor			Sena Madureira	40	39	34
Operador de Computador			Sena Madureira	54	44	40
Bovinocultor de Leite			Sena Madureira	40	40	27
Agricultor Agroflorestal			Sena Madureira	40	40	27
Viveiricultor			Sena Madureira	40	40	32
Operador de Computador			Manoel Urbano	25	25	20
Auxiliar Administrativo			Manoel Urbano	40	40	33
Recepcionista	2014	Urbana	Manoel Urbano	30	30	20
Auxiliar de Recursos Humanos			Manoel Urbano	40	40	27
Auxiliar de Recursos Humanos			Sena Madureira	80	80	63
Auxiliar Administrativo			Santa Rosa do Purus	40	38	33
Operador de Computador			Sena Madureira	60	60	48
Agricultor Familiar			Sena Madureira	40	40	21
Inglês Básico			Sena Madureira	40	40	26
Cuidador Infantil			Sena Madureira	30	30	26
Auxiliar Financeiro			Sena Madureira	80	80	53
Recepcionista			Sena Madureira	20	20	18

Curso	Ano	Comunidade	Local da oferta	Vagas	Matrículas	Concluintes
Apicultor			Sena Madureira	25	25	16
Avicultor			Sena Madureira	25	25	10
Piscicultor			Sena Madureira	25	25	12
Cuidador Infantil			Manoel Urbano	40	40	39
Auxiliar Financeiro			Manoel Urbano	40	39	34
Recepcionista			Manoel Urbano	20	20	18
Fruticultor			Manoel Urbano	40	38	26
Criador de Peixes Em Tanque Rede			Manoel Urbano	25	25	22
Auxiliar de Recursos Humanos			Manoel Urbano	40	40	37
Promotor de Vendas			Manoel Urbano	40	40	38
Auxiliar Administrativo			Santa Rosa do Purus	21	20	12
Auxiliar de Recursos Humanos			Santa Rosa do Purus	40	40	29
Operador de Supermercados			Sena Madureira	30	30	28
Horticultor Orgânico	2014	Rural	Ramal do Ouro, comunidade Vitória. Sena Madureira	25	25	23
Agricultor Orgânico			Resex Cazumbá Iracema – Sena Madureira	40	40	36
Agricultor Orgânico			Resex Cazumbá Iracema. Sena Madureira	40	40	35
Horticultor Orgânico			Resex Cazumbá Iracema. Sena Madureira	20	20	15
Açaicultor			Resex Cazumbá Iracema. Sena Madureira	30	30	28
Fruticultor			Liberdade I. Sena Madureira	30	30	25
Criador de Peixes em Tanque Rede			Estrada Xiburema, KM 05 - Zona Rural. Sena Madureira	30	11	9
Vendedor	2015	Urbana	Sena Madureira	40	40	32
Recepcionista			Sena Madureira	30	29	24
Cuidador Infantil			Sena Madureira	70	67	45
Cuidador de Idoso			Sena Madureira	40	40	22
Viveiricultor			Sena Madureira	40	40	26
Operador de Beneficiamento de Pescado			Sena Madureira	30	30	10
Inseminador Artificial de Animais			Sena Madureira	60	60	44
Identificador Florestal			Sena Madureira	30	30	24
Horticultor Orgânico			Sena Madureira	20	20	13
Inglês Básico			Sena Madureira	30	30	14

Curso	Ano	Comunidade	Local da oferta	Vagas	Matrículas	Concluintes
Criador de Peixes em Viveiros Escavados	2015		Manoel Urbano	28	28	23
Auxiliar de Secretaria Escolar			Manoel Urbano	30	30	24
Criador De Peixes Em Viveiros Escavados			Sena Madureira	32	32	15
Auxiliar Administrativo			Manoel Urbano	30	30	25
Inglês Básico			Manoel Urbano	20	20	19
Operador de Computador		Rural	Resex Cazumbá Iracema – Sena Madureira	30	30	28
Criador de Peixes Em Viveiros Escavados			Comunidade/Boca do Iaco. Boca do Acre (AM)	30	30	18
Bovinocultor de Leite			Projeto favo de mel. Sena Madureira	30	29	15
Avicultor			Pólo Agroflorestal Elias Moreira. Sena Madureira	25	25	21
Agricultor Orgânico			Resex Cazumbá Iracema – Sena Madureira	25	25	23
Agricultor Familiar			Resex Cazumbá Iracema – Sena Madureira	30	30	29
Agricultor Agroflorestal			Resex Cazumbá Iracema – Sena Madureira	30	30	27
Agricultor Orgânico	2016	Urbana	Manoel Urbano	20	18	18
Agente Comunitário de Saúde			Santa Rosa do Purus	20	20	19
Piscicultor			Santa Rosa do Purus	20	20	19
Organizador de Eventos			Sena Madureira	20	20	19
Cerimonialista			Manoel Urbano	20	19	19
Administrador de Banco de Dados			Sena Madureira	20	20	15
Assistente de Crédito e Cobrança			Sena Madureira	20	19	16
Apicultor			Sena Madureira	20	20	13
Horticultor Orgânico			Sena Madureira	20	18	17
Língua Brasileira De Sinais (Libras - Básico)			Sena Madureira	20	20	19
Horticultor Orgânico			Sena Madureira	20	19	7
Inglês Básico			Sena Madureira	20	19	19
Inglês Intermediário			Sena Madureira	20	18	17
Horticultor Orgânico	2016	Rural	Comunidade - Boca do Iaco. Boca do Acre - AM	20	20	20
Agricultor Agroflorestal			Comunidade São José. Boca do Acre - AM	20	20	20
Piscicultor			Comunidade São José. Boca do Acre - AM	20	20	20

Curso	Ano	Comunidade	Local da oferta	Vagas	Matrículas	Concluintes
Açaicultor			Resex Cazumbá Iracema. Sena Madureira	20	20	20
Fruticultor			Resex Cazumbá Iracema. Sena Madureira	20	20	20
Agricultor Agroflorestal			Resex Cazumbá Iracema. Sena Madureira	20	20	20
Apicultor			Resex Cazumbá Iracema. Sena Madureira	20	20	20
Auxiliar de Agroecologia			Resex Cazumbá Iracema. Sena Madureira	20	20	20
Avicultor			Resex Cazumbá Iracema. Sena Madureira	20	20	20
Beneficiador De Produtos Extrativistas			Resex Cazumbá Iracema. Sena Madureira	20	20	19
Auxiliar de Agroecologia			Comunidade São José. Boca do Acre - AM	20	18	18
Beneficiador de Produtos Extrativistas			Comunidade Valparaíso. Boca do Acre - AM	20	20	20
Meliponicultor	2017	Rural	Resex Cazumbá Iracema. Sena Madureira	30	30	29
Avicultor			Resex Cazumbá Iracema. Sena Madureira	30	30	27
Artesão de Biojoias	2017	Rural	Sena Madureira	30	30	27
Assistente em Costura	2018	Urbana	Sena Madureira	25	25	19
Higienista de Serviços de Saúde			Sena Madureira	50	50	38
Pintor Restaurador			Sena Madureira	25	25	15
Sonoplasta			Sena Madureira	50	50	21
			Total	3175	3081	2412

Fonte: elaborado pelos autores, conforme documentos oficiais do IFAC (2018).

Esses resultados demonstram não apenas o alcance das vagas, mas também o esforço estratégico do Campus em atender tanto as comunidades urbanas quanto rurais, promovendo uma articulação entre saberes científicos e conhecimentos empíricos. Neste contexto, observa-se uma concentração significativa de vagas no eixo tecnológico de Recursos Naturais, seguido por Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Ambiente e Saúde e Desenvolvimento Educacional e Social (Tabela 3). A diversidade de ofertas demonstra a preocupação em alinhar a formação profissional às especificidades socioprodutivas da região amazônica, em conformidade com os eixos definidos no Guia Nacional de Cursos de FIC do MEC.

Tabela 3 - Eixo tecnológico cursos ofertados na Regional do Purus, estado do Acre

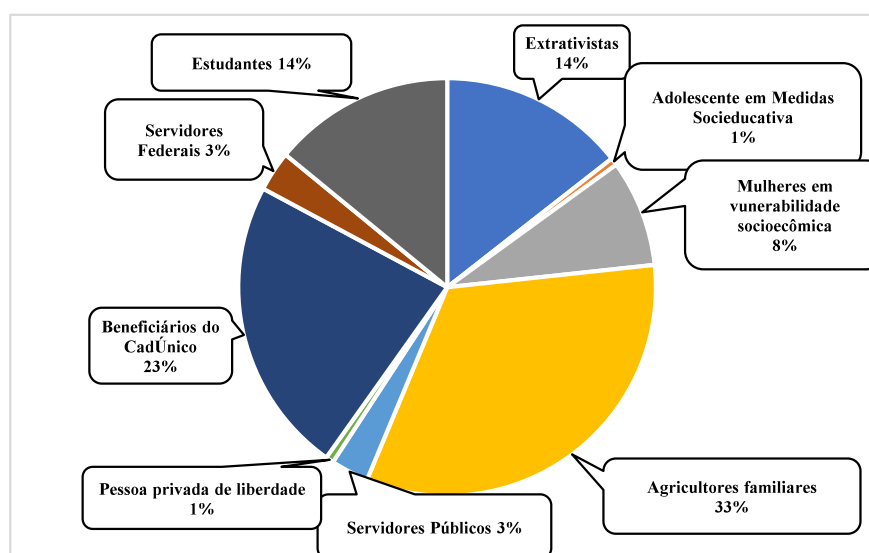
Eixo Tecnológico	Vagas	Matriculados	Concluintes
Recursos Naturais	1495	1440	1133
Gestão e Negócio	881	823	659
Informação e Comunicação	229	215	182
Ambiente e Saúde	225	222	170
Desenvolvimento Educacional e Social	180	177	138
Produção Cultural e Design	130	130	82
Turismo, Hospitalidade e Lazer	40	39	38
Produção Alimentícia	30	30	10

Fonte: elaborado pelo autor

Em relação ao quantitativo de matrículas, observou-se que, no município de Sena Madureira, houve 2.273 matrículas, seguido por Manoel Urbano, com 528 vagas, e Santa Rosa do Purus, com 158. Além disso, foram registradas 128 matrículas no município de Boca do Acre, no estado do Amazonas, que faz limite com Sena Madureira.

O principal público atendido (Gráfico 1) inclui estudantes, servidores públicos, agricultores familiares, mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica, beneficiários do Cadastro Único, extrativistas, pessoas em regime de privação de liberdade e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

Gráfico 1: Público atendido na Regional Purus pelo Pronatec



Fonte: adaptado (IFAC, 2018).

Observa-se no gráfico (1) que a maior parte do público atendido pelos cursos do Pronatec pertence a grupos como os agricultores familiares (33%) e beneficiários do CadÚnico (23%). Também é significativo o atendimento a extrativistas (14%) e mulheres em situação de vulnerabilidade social (8%), o que evidencia o compromisso do programa com a inclusão produtiva e a promoção da equidade social.

Esses dados reforçam a relevância das ações do IFAC na Regional Purus, alinhadas às diretrizes de uma educação profissional que reconhece e valoriza as especificidades territoriais da Amazônia. Corroborando essa ideia, Zanelato (2019) destacou que o Pronatec se apresentou no cenário como uma oportunidade de trabalho e renda, inclusão social, redução da pobreza e da desigualdade, combate à vulnerabilidade das pessoas e formação para a cidadania.

O estudo revelou que, ao se considerar o percentual de concluintes em relação ao total de matriculados nas comunidades, as taxas de aproveitamento foram mais expressivas nas comunidades rurais (90,17%) do que nas urbanas (74,63%). Esse dado evidencia que, proporcionalmente, os cursos ofertados em áreas rurais obtiveram maior êxito na conclusão por parte dos participantes. Um exemplo claro dessa realidade é a Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, em Sena Madureira, a qual se destacou tanto pela expressiva quantidade de cursos ofertados quanto pelo elevado índice de conclusão.

As ofertas dos cursos nas próprias comunidades rurais foram um fator determinante para o sucesso da formação, uma vez que os alunos não precisaram se deslocar até a cidade, o que representaria um obstáculo significativo devido à distância. Além disso, a escassez de opções educacionais nessas localidades fez com que os alunos valorizassem intensamente as oportunidades de qualificação, aproveitando-as ao máximo.

Além disso, de acordo com os relatórios do Pronatec IFAC (2018), nessas comunidades, as aulas eram concentradas nos finais de semana (sexta, sábado e domingo), o que permitia aos alunos conciliar a participação nas atividades formativas com suas rotinas laborais e familiares. Esse formato possivelmente contribuiu para a permanência dos estudantes, uma vez que não interferia em suas obrigações cotidianas, reduzindo a evasão e facilitando a conclusão dos cursos. Esse caso concreto exemplifica o potencial das políticas públicas educacionais de promover a inclusão em comunidades historicamente marginalizadas, aspecto ressaltado por Mészáros (2005) e Frigotto et al. (2005).

Em relação aos cursos ofertados na RESEX, Maia et al. (2016) destacam que essas formações tiveram contribuições significativo na vida dos extrativistas, promovendo autonomia, diversificação das atividades produtivas e aprimoramento técnico. Além disso, contribuíram para o aumento da

renda e para a conservação ambiental. Esses resultados reforçam o compromisso do IFAC em implementar o Pronatec de forma alinhada às demandas regionais, cumprindo sua finalidade de democratizar o acesso à educação técnica e tecnológica (Esteves, 2017).

A implementação do Pronatec em comunidades rurais, como as apresentadas no quadro 1, destaca o papel estratégico do programa em fortalecer o vínculo entre educação, conservação ambiental e economia sustentável. Essa atuação corrobora a relevância de políticas educacionais contínuas e adaptadas às realidades locais, especialmente em regiões de baixa densidade populacional e infraestrutura limitada. Esse impacto vai ao encontro de perspectivas teóricas que defendem a educação profissional como ferramenta de emancipação social e desenvolvimento sustentável (Siqueira, 2023).

Outrossim, é importante enfatizar a diversidade de beneficiários do Pronatec, destacando que, em 2015, o Programa Mulheres Mil, fez parte das ações do programa, com a oferta de cursos (tabela 4) voltado especificamente para mulheres em situação de vulnerabilidade social. O público atendido era formado, majoritariamente, por mulheres de baixa renda, beneficiárias de programas sociais e inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), muitas delas com baixa escolaridade e inseridas em contextos de risco social.

Tabela 4 - cursos ofertados pelo Pronatec no âmbito do Programa Mulheres Mil

Cursos	Ano	Localidade da oferta	Matriculadas	Concluintes
Cuidador Infantil	2015	Sena Madureira	67	45
Cuidador de Idoso	2015	Sena Madureira	40	22
Recepcionista	2015	Sena Madureira	29	24
Vendedora	2015	Sena Madureira	40	32
Administrador de banco de dados	2016	Sena Madureira	20	15
Assistente de crédito e cobrança	2016	Sena Madureira	19	16
Piscicultor	2016	Comunidade São José. Boca do Acre - AM	20	20
Agente comunitário de saúde	2016	Santa Rosa do Purus	20	19

Fonte: adaptado (IFAC, 2018)

Essa experiência reproduz padrões identificados em outras regiões do país, conforme aponta Melo Filho (2016), ao demonstrar que a qualificação técnica, quando aliada a ações de acolhimento e valorização pessoal, contribui significativamente para o fortalecimento da autonomia feminina, abrindo caminhos para o acesso ao mundo do trabalho e à participação social mais ativa.

Nesse contexto, embora o índice de conclusão seja expressivo, ele aponta para uma lacuna na retenção de estudantes, possivelmente devido às dificuldades logísticas e socioeconômicas enfrentadas pelos beneficiários, especialmente nos cursos oferecidos na Zona Urbana. Ainda que o Pronatec disponibilizasse suporte estudantil, como suporte financeiro, pedagógico e logístico, o índice de evasão sugere a necessidade de implementar políticas complementares que garantam maior permanência e sucesso dos alunos.

Por fim, os resultados obtidos sugerem que o modelo implementado no IFAC pode servir como referência para outras instituições interessadas em ampliar o alcance de seus programas de qualificação profissional. No entanto, a expansão dessas iniciativas deve ser acompanhada de um planejamento cuidadoso, que priorize a equidade no acesso, a qualidade dos cursos e a sustentabilidade das ações.

3.2.5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Pronatec no Campus Sena Madureira do Instituto Federal do Acre gerou impactos relevantes, como a inclusão de comunidades rurais e tradicionais, a exemplo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, e o fortalecimento da autonomia e da qualificação profissional em regiões remotas. Os resultados evidenciam a importância de políticas públicas educacionais alinhadas às necessidades locais, promovendo não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a cidadania e a sustentabilidade ambiental. A criação de parcerias entre instituições de ensino, órgãos governamentais e o setor privado foi essencial para o sucesso do programa, demonstrando que a colaboração interinstitucional é um pilar fundamental para o alcance de objetivos mais amplos.

Apesar dos avanços, desafios como a retenção de estudantes e a necessidade de maior assistência estudantil apontam para aspectos que ainda precisam ser aprimorados. Esses pontos refletem a necessidade de um planejamento contínuo e de ações que integrem educação, desenvolvimento social e econômico. Embora o programa tenha sido idealizado para atender demandas do mercado, a experiência no IFAC mostrou que, com adaptações e planejamento estratégico, é possível mitigar seus limites e ampliar seu impacto social e econômico.

Futuras pesquisas podem aprofundar a análise das contribuições do Pronatec em comunidades específicas, avaliando seu impacto de longo prazo e identificando boas práticas que possam ser replicadas em outras regiões. Esses estudos são fundamentais para subsidiar a criação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e para o fortalecimento do desenvolvimento sustentável.

No IFAC, a experiência do Pronatec demonstrou que uma gestão bem estruturada e atenta às dinâmicas locais pode minimizar esses desafios e fortalecer a qualificação profissional da população. A instituição se destacou por alinhar sua oferta de cursos às vocações econômicas da região, contribuindo para a formação de mão de obra qualificada e inserção no mercado de trabalho.

3.3 CAPÍTULO III - CURSOS DO PRONATEC: FORMAÇÃO E CIDADANIA NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA PROTAGONIZADA PELO IFAC

3.3.1 INTRODUÇÃO

A interiorização da educação profissional tem-se consolidado como instrumento de transformação social e promoção da cidadania, sobretudo em territórios marcados por vulnerabilidade socioambiental. Nesse cenário, destaca-se a atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), instituídos pela Lei nº 11.892/2008, instituições que têm o compromisso de promover a inclusão educacional, o desenvolvimento sustentável e a formação técnica de qualidade (Brasil, 2010). Embora sejam instituições de ensino superior, os IFs também atuam na Educação Básica e, principalmente, na formação profissional. De caráter pluricurricular e multicampi, têm como fundamentos a articulação entre a formação profissional, as práticas científicas e tecnológicas e a inserção territorial, configurando-se como agentes estratégicos na promoção do desenvolvimento regional (Pacheco et al., 2010).

A política de educação profissional no Brasil foi fortalecida com a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), instituído pela Lei nº 12.513/2011, o programa tem como finalidade a ampliação da oferta de cursos técnicos e de formação inicial e continuada (FIC). O programa também prioriza a inclusão educacional e a qualificação de públicos historicamente excluídos, como estudantes da rede pública, trabalhadores, extrativistas, indígenas e beneficiários de programas de transferência de renda (Brasil, 2011).

Nessa perspectiva, em 2014, o Pronatec foi implementado na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, no município de Sena Madureira, com a expectativa de ampliar a autonomia dos extrativistas em suas atividades produtivas, sociais e promover a formação humana dos moradores. A iniciativa visava contribuir para a ampliação dos conhecimentos relacionados à sustentabilidade e à sensibilização ambiental, bem como fomentar o desenvolvimento socioeconômico da comunidade por meio da inserção de mecanismos voltados à promoção da sustentabilidade e conservação ambiental (Clem, 2017).

Nesse contexto, Valente e Amaral (2023) destacaram que a missão da escola consiste em proporcionar educação de qualidade às comunidades rurais e impulsionar o desenvolvimento sustentável por meio da adoção de práticas agroecológicas. Ainda nesse contexto, por meio dos

Institutos Federais, é possível que muitas comunidades afastadas dos centros urbanos em situação de vulnerabilidade social, tenham acesso a uma educação de qualidade (Silva et al., 2020).

Destaca-se que, em muitas regiões do país, essas instituições são as únicas atuantes no contexto educacional, desempenhando um papel importante na inclusão educacional, a exemplo do que ocorreu no município de Sena Madureira, onde essa formação profissional alcançou a Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, por meio dos cursos do Pronatec (Silva et al., 2020).

A implementação do Pronatec reforça o papel do Estado na promoção de uma educação inclusiva, especialmente em territórios vulneráveis ou de difícil acesso, como as Reservas Extrativistas. A questão norteadora que orienta esta pesquisa é: Como as ações desenvolvidas pelo Instituto Federal do Acre (IFAC), por meio do Pronatec, contribuíram para a formação profissional dos moradores da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, no município de Sena Madureira, no período de 2014 a 2017?

Diante do exposto, este estudo analisou as ações desenvolvidas pelo Instituto Federal do Acre, relacionadas ao Pronatec na Reserva extrativista do Cazumbá-Iracema localizada no município de Sena Madureira, entre 2014 a 2017.

3.3.2 - REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E O PRONATEC: CONTEXTO E PERSPECTIVAS

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) possui trajetória centenária, marcada por avanços significativos e transformações estruturais, influenciada por conjunturas políticas, sociais e econômicas do Brasil e do mundo. De acordo com Silva e Ramos (2020), a história da educação brasileira está fortemente conectada à realidade social e econômica de cada período. Segundo o Parecer nº 16/99 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 1999), as origens da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) remontam ao ano de 1809, com a criação do Colégio das Fábricas.

Ao longo dos séculos XIX e XX, diversas instituições surgiram para atender às demandas de formação técnica e social, como os Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos, as Escolas de Aprendizizes Artífices e, posteriormente, os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) (Ramos, 2014). Diante dessas considerações iniciais, no Quadro 3, serão apresentados os principais eventos que marcaram a história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) no Brasil.

Quadro 3 - Principais marcos da Educação profissional no Brasil entre 1909 e 2008

Ano	Agente	Descrição
1909	Nilo Peçanha	No dia 23 de setembro, o então presidente Nilo Peçanha criou 19 Escolas de Aprendizes Artífices com a assinatura do Decreto 7.566. Egresso do Colégio Pedro II, o político era formado em Direito e assumiu a presidência após a morte de Afonso Pena.
	Escolas de Aprendizes Artífices	As escolas foram concebidas para educar e ensinar um ofício a meninos de 10 a 13 anos em situação de vulnerabilidade social, inclusive índios e antigos escravos. Essas instituições eram subordinadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.
1937	Liceus Profissionais	Em 1937, o governo transformou algumas instituições e Liceus. Isso ocorreu devido a reestruturação que o governo fez no Ministério da Educação e Saúde. Na época, foram criados a Divisão de Ensino Industrial e o Departamento Nacional de Educação
1942	Escolas Industriais e Técnicas	No ano de 1942, todas as instituições passaram a compor o Ministério da Educação e Saúde. Com a criação de leis orgânicas, ocorreram reformas no sistema educacional e técnico foi equiparado ao nível médio.
1959	Escolas Técnicas Federais	As instituições receberam, em 1959, autonomia didática, técnica, financeira e administrativa. Naquela época, foram criados cursos técnicos e autorizado o início da formação técnica de nível superior, posteriormente conhecida como os Engenharías Operacionais
1978	Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's)	A partir de 1978, os Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) passaram a realizar pesquisas na área técnica industrial e a ofertar cursos industriais, de graduação e pós-graduação. Houve a criação dos cursos de formação de professores e de formação de profissionais de engenharia industrial e de tecnólogos.
2008	Instituto Federais de Educação, Ciência e Tecnologia	Em 2008, a presidência da República sancionou o Projeto de Lei 11.892, que marcou o mais recente processo de configuração da rede Federal de Educação. Ciência e Tecnologia. Na prática, 31 Centros Federais de Educação Tecnológica, 75 unidades descentralizadas de ensino, 39 escolas Agrotécnicas, sete Escolas Técnicas Federais e oito Escolas Vinculadas às Universidades passaram ao status de Instituto Federal.

Fonte: adaptado (Conif, 2019)

Nesse contexto histórico, destaca-se o marco de 2008, quando a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e estabeleceu a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essa legislação resultou na formação de 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), além da integração de 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e do Colégio Pedro II.

Essas políticas de expansão visam incorporar os segmentos sociais que, ao longo da história, estiveram alinhadas aos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil. Essa abordagem

confere legitimidade e justifica sua relevância pública, consolidando a educação profissional e tecnológica como um instrumento verdadeiramente poderoso na construção e revitalização da cidadania e na transformação social (Pacheco, 2010).

Nesse contexto, com a perspectiva de ampliar as oportunidades educacionais e promover a inclusão educacional no país, é criado o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, por meio da Lei nº 12.513, de 11 de outubro de 2011. O programa tornou-se uma das principais iniciativas do governo de Dilma Rousseff, com o objetivo de atender às demandas do mercado de trabalho e aumentar a competitividade do país. Sua execução ocorre por meio de uma colaboração entre os governos federal, estadual e municipal, além da parceria com diversas instituições de ensino e organizações dedicadas à educação profissional e tecnológica (Vieira; Reis; Sobral, 2017; Carvalho, 2019).

Apesar da ampla participação e cooperação entre essas entidades, o programa enfrentou desafios na consecução de seus objetivos de inclusão no mercado de trabalho. Em particular, observou-se que muitos dos trabalhadores formados pelo Pronatec não estavam completamente preparados para utilizar efetivamente novas tecnologias (Souza, 2020).

No tocante ao cumprimento dos objetivos, segundo a legislação de criação do programa, a União é autorizada a efetuar transferências de recursos financeiros para as instituições de educação profissional e tecnológica das redes públicas estaduais e municipais, bem como o sistema S, compreendendo SENAI, SESC, SESI (Brasil, 2015). Ramos e Stamp (2016) destacaram que o sistema “S”, no contexto do Pronatec, também são tratados como instituições públicas, e ainda, de acordo com os autores, sobre as transferências financeiras para essas instituições, afirmaram que não é exigido nenhum convênio, acordo ou contrato, sendo a única obrigação é a prestação de contas.

Godoi (2014) destacou que, quando se destinam recursos públicos para instituições privadas, o Estado deixa de desempenhar seu papel enquanto provedor de políticas públicas, dispensando sua responsabilidade de assegurar a educação como direito subjetivo. Nascimento e Cruz (2016) acrescentaram que essas iniciativas de financiamento do Pronatec para instituições privadas apontam para uma mercantilização da educação, de modo a considerá-la como uma mercadoria, e não como um direito do cidadão e dever do Estado.

Ciavatta (2005), em seus estudos, enfatizou que o Brasil é um país atravessado por desequilíbrios socioespaciais, e que há uma necessidade latente da promoção de uma formação integral dos sujeitos, de modo a proporcionar-lhes a compreensão do mundo que os circunda e estimulá-los à participação na sociedade como cidadãos ativos.

A maior parte dos cursos ofertados no âmbito do Pronatec é de Formação Inicial e Continuada (FIC), ofertada na rede privada. Essa predominância de ofertas é atribuída, principalmente, aos acordos de gratuidade do governo com essa rede. Segundo dados divulgados no Diário Oficial da União (DOU), por meio da Portaria nº 234, de 28 de novembro de 2011, evidencia-se uma expressiva parcela de recursos repassados às instituições parceiras: dessas, 93% foram direcionados ao Senac e ao Senai, e somente 7% foram divididos entre doze Institutos Federais.

Ainda em relação à organização do programa, o Ministério da Educação (MEC) conta com a parceria de outros ministérios, denominados como demandantes, que atuam em conjunto com os ofertantes no planejamento, desenvolvimento e acompanhamento dos cursos (Pedrosa, 2016). Assim, os cursos são demandados pelos demandantes e ofertados pelas instituições de ensino habilitadas, as quais são designadas ofertantes que, mediadas pelo MEC, fazem a pactuação de vagas — ou seja, selam o compromisso de oferta dos cursos e do número de vagas demandadas para cada instituição (Carvalho, 2019).

Ademais, de acordo com a legislação, os objetivos do programa serão alcançados por meio de iniciativas que incluem: ampliação de vagas e expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica; fomento à ampliação de vagas e à expansão das redes estaduais de educação profissional; incentivo à ampliação de vagas e à expansão da rede física de atendimento dos serviços nacionais de aprendizagem; e oferta de Bolsa-Formação (Brasil, 2011). Apesar dessas iniciativas, Lima et al. (2018) destacaram que o carro-chefe do programa é a Bolsa-Formação, onde ocorre o maior investimento do governo.

A Bolsa-Formação divide-se em duas modalidades: Bolsa-Formação Estudante e Bolsa-Formação Trabalhador. Essas modalidades foram instituídas com a finalidade de ofertar cursos técnicos e de Formação Inicial e Continuada (FIC), utilizando as estruturas já existentes da Rede de Educação Profissional (Lima et al., 2018).

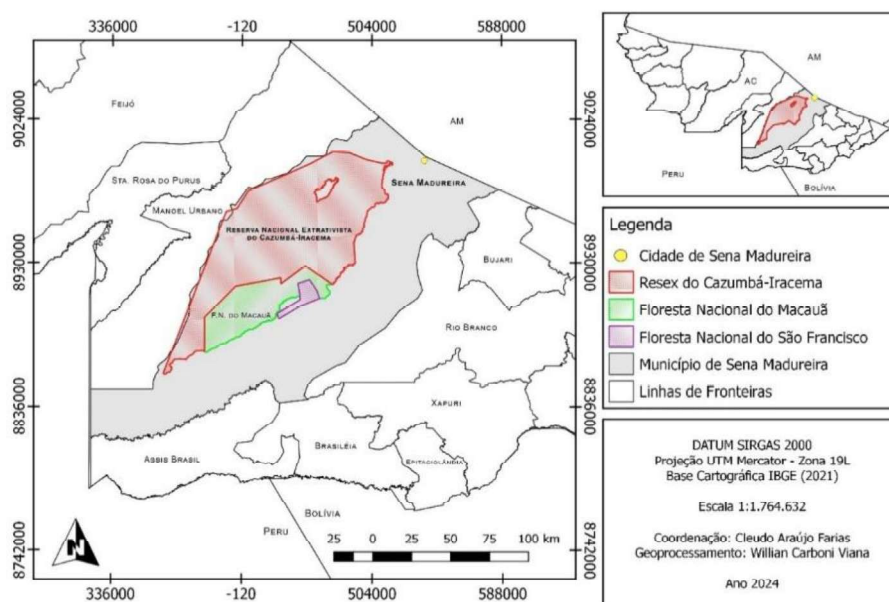
A Bolsa-Formação Estudante destina-se à oferta de cursos técnicos, nas modalidades concomitante, integrada ou subsequente, com carga horária mínima de 800 e máxima de 1.200 horas. Já a Bolsa-Formação Trabalhador destina-se à oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou qualificação profissional, com carga horária mínima de 160 e máxima de 400 horas (Ventura; Lessa; Souza, 2018). Sobre essas restrições de carga horária, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 1098) avaliaram que “limitar a carga horária a um ‘máximo’ é, na verdade, admitir que aos jovens e adultos trabalhadores, se pode proporcionar uma formação ‘mínima’”.

Nessa perspectiva, Ramos (2015) destacou que a política pública de expansão do programa se manifesta pela crescente demanda por ensino técnico e profissionalizante e pelo seu peso relativo nos processos de inovação tecnológica, aumento da produtividade e competitividade, e promoção do desenvolvimento sustentável. De acordo com Deitos, Lara e Zanardini (2015), o programa tornou-se fundamental na coordenação e estruturação das ações educativas e formativas voltadas à força de trabalho.

Em Sena Madureira, no estado do Acre, no período de 2012 a 2018, o Pronatec beneficiou diversos segmentos da população, incluindo mulheres em situação de vulnerabilidade social, estudantes do ensino médio, agricultores familiares, indígenas e beneficiários de programas de transferência de renda. Destacou-se, especialmente, a inclusão dos extrativistas, moradores da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (RECI) (IFAC, 2018).

A Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (RECI) (Figura 6), localizada no estado do Acre, na Amazônia Ocidental, foi criada pelo Decreto de 19 de setembro de 2002 (Brasil, 2002). Seu objetivo principal é garantir o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis, além de proteger os meios de vida e a cultura da população extrativista local. A reserva possui uma área de aproximadamente 750.794,70 hectares, com a maior parte dentro dos limites do município de Sena Madureira (ICMBIO, 2008).

Figura 6 - Localização da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema



Fonte: Adaptado pelos autores.

A exploração dos recursos naturais oferecidos por essa área aos extrativistas é de fundamental importância para a sustentação da comunidade, que, além da extração e cultivo da castanha (*Bertholletia excelsa*), seringueira (*Hevea brasiliensis*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), praticam em escala significativa a exploração do açaí-solteiro (*Euterpe precatoria*) que é um alimento de fundamental importância na subsistência da comunidade (ICMBIO, 2008).

A criação das reservas extrativistas garante a proteção das terras florestais, exploradas por seringueiros, castanheiros, açaizeiros, dentre outros extrativistas. Nessas reservas, é possível a exploração de Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM), como látex, castanhas e resinas, todos obtidos sem a necessidade de desmatamento. Além de assegurar o uso sustentável da biodiversidade, as reservas extrativistas promovem a valorização dos saberes tradicionais e fortalecem a identidade cultural das comunidades locais. Nesse contexto, políticas públicas como o Pronatec, ao chegarem a territórios como a Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, contribuem diretamente para a formação técnica e cidadã dos moradores, ampliando suas possibilidades de atuação profissional e incentivando práticas de manejo que respeitam os ciclos naturais da floresta.

3.3.3 - O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE E A CRIAÇÃO DO CAMPUS DE SENA MADUREIRA

A Educação Profissional no estado do Acre ganhou projeção e visibilidade em 2008, com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. A partir desse momento, o estado do Acre, por meio do IFAC, passou a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com natureza jurídica de autarquia, gozando de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (Brasil, 2008). Embora o IFAC tenha sido oficialmente criado em 2008, suas atividades foram iniciadas somente em 2010, com a implantação de quatro campi: Sena Madureira, Rio Branco, Cruzeiro do Sul e Xapuri (Silva, 2021).

Em 2010, o município de Sena Madureira celebrou a instalação de um campus do Instituto Federal do Acre. Esse marco foi oficializado por meio da Portaria Ministerial nº 1.170/2010, firmada em 14 de maio do mesmo ano, mediante a assinatura do Termo de Cooperação Técnica entre o Instituto Federal do Acre e a Prefeitura Municipal de Sena Madureira. A parceria garantiu o início das atividades da instituição com a cessão de parte da instalação física da Escola Municipal Messias Rodrigues, além da doação de um terreno para a construção de sua sede definitiva. Ao longo de sua implantação, o Campus Sena Madureira foi marcado pela diversidade de cursos ofertados em

diferentes níveis e modalidades, como cursos técnicos integrados ao ensino médio, subsequentes, superiores, de educação a distância e de Formação Inicial e Continuada (FIC) (Santos et al., 2022).

Na modalidade Bolsa-Formação, o Campus Sena Madureira destacou-se pela oferta dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), entre 2012 e 2018. O projeto em tela alcançou todos os municípios da Regional Purus, atendendo a uma diversidade de públicos, incluindo indígenas, extrativistas, agricultores familiares e ribeirinhos. Vale ressaltar que essa ação ocorreu em um contexto que também destaca a Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, em Sena Madureira.

3.3.4 - O PRONATEC NO IFAC/CAMPUS SENA MADUREIRA

O Pronatec passou a fazer parte das ações do Instituto Federal do Acre (IFAC) em 28 de novembro de 2011, por meio da Portaria nº 324, publicada no Diário Oficial da União (DOU). A partir desse marco regulatório, o IFAC, por intermédio de seus campi, passou a ofertar cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), na modalidade Bolsa-Formação Trabalhador, no estado do Acre (Brasil, 2011). Entretanto, este estudo abordará apenas os cursos ofertados pelo Campus Sena Madureira na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, em Sena Madureira.

O Pronatec era de inteira responsabilidade do Instituto Federal do Acre elaborar a matriz curricular, estabelecer as ações formativas necessárias e fundamentais para a qualificação profissional, bem como os critérios de seleção dos profissionais envolvidos, as estratégias de acompanhamento da oferta, os instrumentos de avaliação e as normas que considerem relevantes para a execução das ofertas (Cunha, 2014).

A coordenação do Pronatec nos campi era realizada pelas Coordenações Adjuntas, responsáveis por supervisionar o andamento dos cursos, garantir a infraestrutura adequada, gerenciar materiais didático-pedagógicos, coordenar atividades administrativas — como a seleção de estudantes e a capacitação de professores —, além de monitorar o progresso acadêmico, organizar a oferta da Bolsa-Formação, formar turmas e gerenciar a assistência estudantil aos beneficiários (Brasil, 2012).

O Campus Sena Madureira, no período de 2012 a 2018, ofereceu 3.175 vagas em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), alcançando um aproveitamento de 75,65%. Essas ofertas ocorreram nos municípios de Sena Madureira, Santa Rosa do Purus e Manoel Urbano, alcançando inclusive comunidades tradicionais e específicas, como indígenas, extrativistas, agricultores familiares, mulheres em situação de vulnerabilidade social, entre outros (IFAC, 2018).

Os principais parceiros do programa no Campus Sena Madureira incluem o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), as prefeituras municipais, o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes (SEE), a Secretaria de Gestão e Segurança Pública (SGA), entre outros (IFAC, 2018).

Dentre os parceiros do IFAC, para efeito desta pesquisa, destacam-se o Ministério do Meio Ambiente e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), por meio dos quais foi possível alcançar os moradores da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, em Sena Madureira.

3.3.5 - PRONATEC NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA, EM SENA MADUREIRA (2014 – 2018)

A comunidade da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, durante o período de 2014 a 2017, foi beneficiada com 17 cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Pronatec. Os cursos foram ofertados pelo Instituto Federal do Acre (IFAC) – Campus Sena Madureira, em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO). O objetivo dos cursos era capacitar os extrativistas para desenvolverem habilidades e conhecimentos voltados à produção sustentável familiar, orgânica e extrativista, agregando valor às suas produções e incentivando tanto a produção extrativista quanto a conservação do meio ambiente (Maia et al., 2016).

De acordo com documentos do IFAC (2018), as finalidades incluíam não apenas capacitar indivíduos com habilidades técnicas específicas, mas também estimular o desenvolvimento de pequenos negócios para fortalecer a economia local, reduzir a dependência externa e criar oportunidades de renda na comunidade.

Desse modo, as ações estiveram em consonância com as finalidades dos Institutos Federais de Educação, que, segundo Silva et al. (2020), têm como objetivos apoiar e estimular os processos educativos voltados à geração de trabalho e renda, bem como à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Nesse sentido, na Tabela 5, é possível verificar as informações relacionadas aos cursos ofertados pelo IFAC – Campus Sena Madureira, na modalidade de curso FIC, por meio do Programa Pronatec, na Resex do Cazumbá-Iracema.

Tabela 5 - Informações gerais dos cursos ofertados pelo IFAC, campus Sena Madureira na modalidade de curso FIC, por meio do programa Pronatec na Resex do Cazumbá-Iracema.

Curso	Ano	Vagas	Carga horária	Matriculados	Concludentes	Desistentes
Agricultor Orgânico	2014	80	200	80	71	9
Horticultor Orgânico		20	200	20	15	5
Açaicultor		30	200	30	28	2
Operador de Computador	2015	30	200	30	28	2
Agricultor Orgânico		25	200	25	23	2
Agricultor Familiar		30	200	30	29	1
Agricultor Agroflorestal		30	200	30	27	3
Açaicultor	2016	20	200	20	20	0
Fruticultor		20	200	20	20	0
Agricultor agroflorestal		20	200	20	20	0
Apicultor		20	200	20	20	0
Auxiliar de agroecologia		20	200	20	20	0
Avicultor		20	200	20	20	0
Beneficiador de produtos extrativistas		20	200	20	19	1
Meliponicultor		30	200	30	29	1
Avicultor		30	200	30	27	3
Total		445	200	445	416	29

Fonte: adaptado (IFAC, 2018)

Os cursos ocorriam em espaços da própria comunidade, incluindo escolas ou locais adaptados para essa finalidade. As aulas eram realizadas, na maioria das vezes, aos finais de semana, com o calendário escolar ajustado de acordo com os ciclos das atividades extrativistas e as condições climáticas da região (Brasil, 1996).

A organização das atividades educacionais deve atender às necessidades locais e ser adaptada à realidade socioambiental, em conformidade com as finalidades da comunidade. Além disso, é necessário considerar abordagens metodológicas que levem em conta as histórias de luta, os conhecimentos tradicionais que enriquecem o conhecimento científico, os métodos de produção, bem como a relação dos extrativistas com a natureza (Clem, 2017).

Nessa perspectiva, conforme documentos oficiais do IFAC (2018), os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), desenvolvidos na Reserva Extrativista em estudo, foram elaborados em consonância com os objetivos da comunidade local e alinhados às diretrizes das políticas e normas ambientais. Tais projetos visavam à promoção da produção sustentável, com ênfase na ampliação da autonomia produtiva, na diversificação das atividades econômicas e no aprimoramento dos processos produtivos, resultando, assim, na elevação da renda das famílias extrativistas e na conservação

ambiental. As metodologias adotadas respeitavam e incorporavam os saberes empíricos da população tradicional, fortalecendo a relação entre educação, território e sustentabilidade (IFAC, 2018).

Em relação às metodologias abordadas, estas eram elaboradas de modo a considerar os conhecimentos empíricos dos extrativistas. Tratando dessa abordagem, Valdanha Neto et al. (2018) salientam a importância da “educação na floresta” (fora da escola) onde existe a presença de diversos conhecimentos empíricos, contextualizados no ambiente de vida e não mediados pela escola. Destacam, ainda, que esses saberes são invisibilizados, desconsiderados ou negligenciados pela instituição escolar.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) devem abordar não apenas a educação profissional, mas também integrar conceitos fundamentais de cidadania, respeito mútuo e ambiental, ética e solidariedade, considerando que as questões ambientais não devem ser vistas como uma disciplina isolada, mas sim como um componente essencial incorporado aos estudos do curso (Pouey, 2017). Para Pacheco (2010), é necessário envolver e alinhar os projetos pedagógicos com os órgãos governamentais e com as comunidades, na perspectiva de construir propostas educacionais que dialoguem entre si e promovam elementos para a construção de um mundo melhor.

Neste cenário, Clem (2017) destacou o curso FIC de Açaicultor, que foi oferecido por dois anos consecutivos na Resex, em 2014 e 2015, com programas de estudos integrados à realidade local. Um exemplo disso é a disciplina de Manejo de Açaizais Nativos, considerando que o açaí produzido pela comunidade é originário da própria região. Além disso, foram oferecidas disciplinas como Preparo e Fertilização do Solo, e Seleção de Espécies e Produção de Mudas, cujo propósito era incentivar e capacitar os extrativistas para o cultivo de açaizeiros.

É importante destacar também a disciplina de Empreendedorismo, Associativismo e Cooperativismo que, de acordo com relatório do IFAC, foi integrada em quase todos os cursos FIC oferecidos na Resex. Para Clem (2017), esse componente buscava estimular os participantes a desenvolverem uma visão empreendedora e compreenderem a importância da união para comercializar produtos que seriam difíceis de vender individualmente.

Segundo Maia et al. (2016), as formações proporcionadas pelos cursos do Pronatec na Resex possibilitaram aos extrativistas uma diversificação em suas atividades produtivas, tornando-os sujeitos capazes de compreender e adotar práticas mais sustentáveis e menos lesivas, tanto para o ambiente quanto para os produtos que extraem. Além disso, essas formações contribuíram para reduzir a dependência de assistência técnica especializada.

A participação ativa das comunidades nas aulas foi notável, refletindo-se em um desempenho acadêmico acima da média. De acordo com relatórios do IFAC (2018), dos 445 alunos matriculados, 416 concluíram os cursos, alcançando um aproveitamento de 96%. Esse resultado pode estar relacionado à forma de concepção e oferta dos cursos, que são estruturados a partir de consulta e escolha da própria comunidade.

O empenho dos alunos resultou na construção de uma Agroindústria de Beneficiamento de Açaí na comunidade, financiada pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Ademais, a dedicação entre IFAC, ICMBIO e as comunidades foi reconhecida também com o recebimento do Prêmio Pronatec Empreendedor, concedido pelo Sebrae. O projeto concorreu com mais de 120 instituições ofertantes do Pronatec, incluindo instituições privadas do Sistema “S” (Maia et al., 2016).

Segundo Maia et al. (2016), a parceria inovadora entre o IFAC/Campus Sena Madureira (CSM) e o ICMBIO repercutiu significativamente, de modo que o Ministério do Meio Ambiente passou a demandar cursos em todas as reservas extrativistas do país a partir de 2016. Destaca-se que, até 2015, os cursos ministrados na Resex do Cazumbá-Iracema eram viabilizados por meio de parcerias com outros órgãos demandantes, como o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) (IFAC, 2018).

Assim, com base nos estudos realizados sobre a oferta dos cursos de Formação Inicial e Continuada promovidos pelo IFAC – Campus Sena Madureira, na Resex do Cazumbá-Iracema, é possível inferir que o Programa Pronatec está alinhado à proposta dos Institutos Federais, que é a interiorização da educação, especialmente da educação técnica profissional (Cruz et al., 2014; Santos et al., 2020; Corrêa Filho et al., 2022).

A expansão das ações educacionais é de grande importância e relevante para sociedade, e principalmente para as classes mais necessitadas. Além disso, não basta apenas expandir, mas sim promover uma educação de qualidade que envolva os sujeitos no processo, possibilitando-lhes a participação ativa, a formação construtiva e o desenvolvimento humano integral. Conforme a reflexão de Freire (2011, p. 2) “ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

À vista disso, a atuação do Instituto Federal do Acre visou proporcionar formação completa dos sujeitos, de modo a contemplar a cidadania e as competências necessárias para o mundo do trabalho. Para Pacheco (2015), “o que se propõe, então, não é uma ação educadora qualquer, mas uma

educação vinculada a um projeto democrático, comprometido com a emancipação dos setores excluídos de nossa sociedade” (Pacheco, 2015, p. 10).

O estudo evidenciou a significativa contribuição do Pronatec na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, em Sena Madureira, entre 2014 e 2017, por meio da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) pelo Instituto Federal do Acre (IFAC). Os cursos, especialmente voltados à capacitação dos extrativistas, fomentaram práticas produtivas mais sustentáveis, promovendo maior autonomia e agregando valor às produções locais.

A parceria entre o IFAC e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) foi fundamental para o sucesso da iniciativa, que resultou em um alto índice de conclusão dos cursos (96%) e impulsionou o desenvolvimento socioeconômico local. O planejamento dos cursos foi alinhado às necessidades da comunidade, refletindo um compromisso com a educação ambiental e a preservação dos recursos naturais.

Esses achados destacam o impacto positivo do programa na promoção de uma formação integrada às especificidades culturais e ambientais da região, colaborando para o fortalecimento da cidadania e o desenvolvimento sustentável.

3.3.6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as ações desenvolvidas pelo Instituto Federal do Acre relacionadas ao Pronatec na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, em Sena Madureira, de 2014 a 2017. A pesquisa evidenciou a importância do Pronatec para a formação profissional dos extrativistas, destacando o alinhamento dos cursos oferecidos com as necessidades da comunidade local. Por meio da análise dos documentos foi possível observar a relevância do processo de adaptação do currículo e das abordagens pedagógicas, que consideraram os saberes tradicionais dos extrativistas e as especificidades socioambientais da Reserva.

A questão norteadora da pesquisa foi entender como as ações do IFAC no âmbito do Pronatec impactaram nas comunidades da Resex do Cazumbá-Iracema. Os resultados mostraram que a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) não apenas capacitou os extrativistas, mas também promoveu a diversificação das atividades produtivas e contribuiu para o desenvolvimento de práticas mais sustentáveis, promovendo maior autonomia econômica e ambiental na comunidade. O estudo confirmou que o Pronatec desempenhou papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico local e fortaleceu a integração entre a educação e a preservação ambiental.

Dessa forma, os achados deste estudo indicam que o programa foi eficaz em alcançar seus objetivos de inclusão e qualificação profissional, alinhando-se à missão do Ifac de democratizar o acesso à educação técnica e profissional, especialmente em áreas remotas. Espera-se que os resultados contribuam para futuras iniciativas em outras regiões de difícil acesso, com o intuito de fomentar o desenvolvimento sustentável por meio da educação.

Portanto, é de fundamental importância registrar essas ações para futuros programas e projetos de Formação Inicial e Continuada na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema ou em outras comunidades. Ao expandir a educação profissional para áreas de difícil acesso, o programa contribui com a democratização do ensino, além de possibilitar o rompimento do paradigma estrutural do ensino. Espera-se que aconteçam novas iniciativas para verificar com maior profundidade a repercussão dos cursos, de modo a identificar quais as mudanças práticas foram alcançadas sob o olhar dos participantes. Nessa perspectiva evidenciar se os conhecimentos adquiridos resultaram na diversificação da produção e melhoria do trabalho e renda das famílias extrativistas.

3.4 CAPÍTULO IV - MEMÓRIA DOS POVOS EXTRATIVISTAS: SIGNIFICAÇÃO DOS SABERES COM O PRONATEC EM FOCO

3.4.1 INTRODUÇÃO

O documentário “Memória dos Povos Extrativistas: Significação dos Saberes com o Pronatec em Foco”, constitui-se como produto educacional desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT e tem como principal finalidade dar visibilidade aos conhecimentos e experiências dos moradores da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, destacando a importância da qualificação oferecida pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) na transformação de suas vidas, bem como na preservação de suas práticas culturais e saberes tradicionais.

Essa proposta fundamenta-se na percepção de que o resultado de uma pesquisa científica deve promover a reflexão, possibilitar mudanças e construir novos conhecimentos. É fundamental que o pesquisador, ao desenvolver o produto educacional de uma pesquisa, considere sua relevância social e acadêmica. Além disso, ao idealizá-lo, deve-se compreender as reais necessidades de seu público-alvo, de forma que o trabalho os contemple e responda a essas demandas (Kaplún, 2003; Macedo; Reis, 2024).

Corroborando essa ideia, Rizzatti et al. (2020) destacaram que os produtos educacionais desenvolvidos no âmbito dos mestrados profissionais devem ser aplicados em contextos reais e concebidos como interlocutores com os diferentes espaços educativos, promovendo uma articulação entre a prática profissional e a pesquisa. Os autores destacam que tais produtos não devem ser vistos como materiais prescritivos ou prontos, mas como construções abertas, que permitem ser reutilizadas, adaptadas, modificadas e compartilhadas criticamente, conforme as necessidades de seus contextos.

A pesquisa intitulada “Contribuições e transformações sociais promovidas por cursos do Pronatec na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, em Sena Madureira” apresenta um recorte dos cursos ofertados pelo Pronatec na Resex, e intermediados pelo IFAC – Campus Sena Madureira no período de 2014 a 2017, e está vinculada à linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Macroprojeto 4 - História e memórias no contexto da EPT. O documentário representa importante instrumento de divulgação de informações, inclusive com grande potencial de mobilizar a sociedade, sendo que as imagens, falas gravadas são instrumentos que podem provocar maior reflexão e pensamento crítico pelos sujeitos que o assistem (Costa, 2021). Para Soares (2007) o documentário é resultado de um processo criativo

que envolve diversas etapas de seleção, guiadas por escolhas subjetivas. Essas decisões influenciam uma série de recortes, desde a concepção da ideia até a edição final do filme, moldando a interpretação da realidade por uma consciência subjetiva.

Em consonância com essa abordagem, Bisognin (2013) afirmou que os produtos educacionais desenvolvidos nos mestrados profissionais, a exemplo deste documentário, devem promover a articulação entre ensino, pesquisa e realidade social, com vistas à melhoria das práticas educativas. Nesse sentido, o documentário aqui apresentado não se limita à função de registro, mas configura-se como uma proposta formativa, comprometida com a transformação dos sujeitos e das instituições envolvidas. O estudo envolveu os egressos extrativistas e os sujeitos que participaram dos processos de articulação e implementação dos cursos na comunidade, incluindo ex-gestores da Resex, ex-gestores do Pronatec/IFAC, ex-gestores do IFAC/CSM e docentes/bolsistas do Pronatec. Propõe-se a captar, por meio dos discursos desses participantes, suas percepções sobre o impacto dos cursos, revelando como a execução e articulação dessas ações contribuíram para o desenvolvimento da comunidade.

A democratização das mídias digitais ampliou a circulação de conteúdos audiovisuais, o que permite que o documentário vá além do registro acadêmico, alcançando espaços diversos e fomentando discussões importantes sobre educação, cultura e sustentabilidade. Nos últimos anos, o audiovisual tornou-se essencial, de modo a permitir que as pessoas não apenas imaginem histórias ou eventos diversos, mas os vejam diante de si, como uma forma envolvente de transmissão (Rodo, 2023). Nesse sentido, este trabalho é um meio não apenas de registrar a história dos povos extrativistas da Resex, mas também de proporcionar uma visão ampliada dos desafios e impactos dos cursos do Pronatec na formação de uma geração comprometida com o desenvolvimento sustentável e manutenção de suas raízes culturais.

Nessa perspectiva, o estudo além de documentar as experiências e os saberes tradicionais dos povos extrativistas, contribuirá para que gestores, pesquisadores e o público em geral compreendam a importância e a necessidade de implantação de programas de educação profissional e tecnológicas em locais remotas. Outrossim, a produção visa, sobretudo, respeitar as memórias e as tradições dos povos extrativistas, estimulando uma reflexão sobre os impactos transformadores da educação profissional e da preservação cultural em prol de uma sociedade mais justa e inclusiva. Neste contexto, Pasqualli, Vieira e Castaman (2018), destacaram que os produtos educacionais nos mestrados profissionais não devem ser entendidos como materiais prontos ou estáticos, mas como construções dinâmicas, representativas da realidade educacional local. O documentário aqui

apresentado dialoga com essa concepção ao capturar e dar visibilidade aos saberes tradicionais, contribuindo para a formação crítica e contextualizada de educadores e gestores.

Além de seu caráter documental, o produto educacional assume a função de recurso pedagógico articulado à prática social, provocando reflexões críticas acerca dos efeitos da Educação Profissional e Tecnológica em territórios historicamente marginalizados pelas políticas públicas. No contexto local, a valorização das narrativas formativas e das práticas socioprodutivas dos extrativistas contribuiu para o fortalecimento da identidade coletiva dos moradores da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, demonstrando que ações educativas, quando contextualizadas, favorecem processos de afirmação sociocultural e promoção da autonomia.

Em nível regional e nacional, o documentário apresenta-se como material referencial para o planejamento e a execução de políticas educacionais voltadas a populações tradicionais, ao evidenciar as repercussões concretas das formações oferecidas pelo Pronatec na trajetória dos sujeitos entrevistados. Os resultados revelam que os cursos possibilitaram o aprimoramento técnico das atividades produtivas, a ampliação da consciência ambiental e o reconhecimento da educação como instrumento de transformação social.

Sob uma perspectiva internacional, a experiência registrada por meio do documentário contribui para os debates em torno do desenvolvimento sustentável, da justiça social e da inclusão de comunidades que vivem em unidades de conservação ambiental. Ao dar visibilidade à realidade educacional de populações amazônicas, a produção educativa reafirma a importância de se consolidar uma educação profissional sensível às especificidades territoriais e culturais.

Desse modo, ao promover o diálogo entre experiências formativas e práticas sociais locais, o documentário transcende sua função informativa, constituindo-se como ferramenta formativa, ao mesmo tempo em que amplia o debate sobre o papel das instituições de ensino na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e comprometida com a diversidade sociocultural e ambiental.

Este capítulo apresenta e discute as etapas de elaboração e os resultados da avaliação realizada por moradores da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, sobre o documentário “Memória dos Povos Extrativistas: Significação dos Saberes com o Pronatec em Foco” que tem como principal finalidade dar visibilidade aos conhecimentos e experiências dos moradores, destacando a importância da qualificação oferecida pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego na transformação de suas vidas, na preservação de suas práticas culturais e saberes tradicionais, além de destacar os principais desafios e dificuldades do Instituto Federal do Acre, Campus Sena Madureira, para a implementação e ofertas dos cursos na Reserva.

3.4.2 IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA COMO CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

A memória é a capacidade consciente de situar-se na linha do tempo, integrando passado, presente e futuro. Além de permitir a recordação de experiências e eventos, a memória desempenha um papel importante na formação da identidade individual e coletiva, influenciando decisões e orientando ações futuras (Cura et al., 2019).

Nesse contexto, o antropólogo Candau (2011) destacou que a memória, tanto individual quanto coletiva, é socialmente construída por meio das interações dentro do corpo social. Essa perspectiva é fundamental para se compreender a memória constituída a partir das experiências e práticas compartilhadas. Isso inclui como cursos e programas impactam os indivíduos e as comunidades atendidas por determinadas instituições de ensino a exemplo as ações do IFAC na Reserva extrativista do Cazunbá Iracema, localizada no município de Sena Madureira no estado do Acre.

Conforme Almeida (2009), nas narrativas pessoais os sujeitos selecionam determinadas lembranças, que são articuladas com suas experiências individuais e com as de sua coletividade, evocando histórias que se imbricam e se complementam. Nesse sentido, Almeida Junior et al. (2024) reforçaram a ideia de que a memória desempenha um papel fundamental na formação de identidade, tanto individual quanto coletiva. A memória é entendida como uma construção subjetiva que, embora envolva uma profunda imersão, provocações ao narrador e a busca por evitar superficialidades durante as entrevistas, não pode atingir totalmente o que foi vivido no passado. Dessa forma, a memória se forma por meio de um processo seletivo, envolvendo tanto o ato de lembrar quanto o de esquecer (Almeida, 2009).

Enquanto a memória individual e coletiva se constrói nas experiências compartilhadas e na vivência social, a memória institucional refere-se ao acúmulo de conhecimentos, práticas e experiências que uma organização desenvolveu ao longo do tempo, sendo fundamentais para sua identidade e continuidade. Este conceito integra a recordação e análise de eventos passados, decisões e procedimentos que influenciam a maneira como a organização funciona e se transforma. De acordo com Michel e Michel (2016), a memória institucional desempenha um papel indispensável na manutenção da estrutura organizacional, pois facilita a preservação do conhecimento adquirido e orienta as práticas futuras, contribuindo para o fortalecimento da identidade da instituição. O documentário com foco nas ações do IFAC na reserva extrativista pode contribuir com a política institucional, e assim, a partir dos discursos dos sujeitos impactados a instituição amplia o olhar ao seu redor e aos arranjos locais.

No contexto de unidades de conservação, como no caso deste estudo, a educação assume um papel transformador nas condições de vida e trabalho dos indivíduos que atuam ou residem nessas áreas, muitas vezes remotas. Nesse sentido, as reflexões sobre memória e identidade convergem para o cerne dos debates acadêmico-científicos, especialmente nas análises historiográficas contemporâneas (Ricoeur, 2007; Silva, 2021). O ato de recordar é uma característica marcante do ser humano, permitindo a reinterpretação do passado à luz do tempo presente (Ricoeur, 2007). Doreen Massey (2005) afirmou que o espaço, que é moldado pelas interações humanas, tende a ser influenciado pelo acesso a recursos como educação e oportunidades profissionais. Em áreas associadas a unidades de conservação, a formação profissional torna-se essencial para a promoção do desenvolvimento sustentável, ajudando a integrar as práticas de conservação com as necessidades da comunidade local.

Nesse contexto, os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), oferecidos pelo IFAC, por meio do Pronatec, exemplificam como a educação pode promover a transformação nas unidades de conservação. Ao fornecer formação profissional a egressos inseridos nessas áreas, os cursos permitem a aquisição de conhecimentos e habilidades que promovem tanto o desenvolvimento sustentável quanto a gestão eficiente desses espaços, contribuindo significativamente para a construção de uma identidade local fortalecida e para a integração da conservação ambiental com as demandas da comunidade.

3.4.3 – NARRATIVAS E SIGNIFICAÇÕES: OS SUJEITOS E SUAS VIVÊNCIAS COM O PRONATEC NA RESEX

Dando continuidade à apresentação do produto educacional, torna-se relevante explorar as narrativas dos sujeitos entrevistados, cujos discursos foram organizadas e analisadas com base na perspectiva da análise do discurso. Os discursos revelam múltiplas dimensões da experiência formativa e social vivenciada pelos participantes dos cursos do Pronatec na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema. As memórias evidenciam não apenas os impactos da qualificação profissional, mas também as articulações entre educação, sustentabilidade, popularização do conhecimento e empoderamento comunitário.

Inicialmente, destaca-se a missão da gestão pública e institucional na implementação dos cursos. O ex-gestor do ICMBIO, Tiago Juruá relembra que, ao assumir a gestão, uma de suas principais preocupações foi ampliar as oportunidades educacionais dentro da Reserva. Com a chegada do IFAC no município de Sena Madureira, vislumbrou-se a possibilidade de interiorizar a oferta de cursos técnicos e atender demandas locais até então ausentes nas comunidades. Segundo ele, a

primeira experiência ocorreu em 2014, com o curso de Agricultor Orgânico, que beneficiou 40 extrativistas do Núcleo do Cazumbá. A partir desse projeto inicial, houve uma mobilização coletiva que permitiu a ampliação das ofertas formativas para outras comunidades.

Tiago destacou que o envolvimento direto das comunidades na escolha dos cursos e na definição das metodologias foi decisivo para o sucesso do projeto. O ex-gestor enfatiza que os cursos promoveram troca de experiências entre jovens e adultos: *“as turmas eram formadas por jovens que estavam estudando, mas também por adultos que, mesmo sem vivência escolar, tinham muito conhecimento da vida e das práticas na reserva (ex-gestor ICMBIO JURUÁ, T.)”*. Juruá enfatizou que antes dos cursos, as comunidades tinham muitas demandas por assistências técnicas especializadas, o que foi diminuindo a partir dos conhecimentos recebidos, pois *“eles mesmos tinham capacidade de aplicar as práticas aprendidas nos cursos (ex-gestor ICMBIO JURUÁ, T.)”*.

Nessa mesma linha, a professora Myrna Cunha, ex-coordenadora geral do Pronatec/IFAC, também rememora os desafios enfrentados para levar a educação profissional aos territórios mais distantes do Estado do Acre. Ela reforça a missão do Pronatec como política de democratização do ensino técnico e tecnológico, sobretudo para públicos historicamente excluídos, como extrativistas e mulheres em situação de vulnerabilidade. *“Esse resgate é importante para entender que um programa como esse leva educação onde normalmente o governo e a política pública não conseguem chegar (ex-coordenadora geral do Pronatec/IFAC CUNHA, M.), afirmou.*

No que se refere à transformação ambiental e produtiva, os discursos dos egressos evidenciam as repercussões positivas das formações. O extrativista Daian dos Santos Silva egresso do curso de Viveiricultor relatou que, antes dos cursos, havia pouco acesso a oportunidades de formação profissional dentro da comunidade. Ele destacou que, ao participar dos cursos, passou a compreender melhor a importância da preservação ambiental e da educação como ferramenta de transformação. Segundo Daian,

“o curso foi muito bom porque a gente aprendeu como cuidar da floresta, e também, como ensinar outras pessoas, principalmente os mais novos, a preservar e a valorizar o que é nosso. Aqui não tinha isso, era difícil estudar. Esse curso foi uma oportunidade que abriu caminho para muita gente (Extrativista Silva, D. dos S.)”.

Seguindo essa ideia, Jair Gomes da Silva, morador da Reserva há mais de 25 anos, descreveu com orgulho as mudanças que vivenciou após participar dos cursos ofertados pelo IFAC. Segundo ele, a formação foi determinante para melhorar não apenas as práticas agrícolas, mas também a forma

de pensar a produção e a preservação ambiental: “*antes a gente brocava e botava fogo. Com o curso, aprendemos a usar a mucunã, que prepara a terra sem destruir* (Extrativista Silva, J. G.)”, explica. Ele também ressalta que a educação profissional oferecida contribuiu para agregar valor aos produtos da floresta: “*descobri que não adianta só ter um bom produto, tem que ter embalagem, identidade, uma marca* (Extrativista Silva, J. G.)”. A partir dos conhecimentos adquiridos, o extrativista Silva, J. G., passou a comercializar sua farinha diretamente ao consumidor final, sem a necessidade de passar pelo atravessador, aumentando a renda familiar e reduzindo a necessidade de ampliar a área de plantio: “*hoje eu produzo menos, vendo melhor e ajudo a preservar. A gente entendeu que produto bom tem mercado. Isso tudo foi o curso que nos ensinou* (Extrativista Silva, J. G.)”.

A seguir, a extrativista Leonora Cerqueira Maia, expressa com orgulho as contribuições que os cursos do Pronatec proporcionaram em sua vida: “*tenho tradição de trabalhar com orgânico, mas foi no curso de agricultor orgânico e horticultor do IFAC que realmente entendi o porquê das minhas práticas* (Extrativista Maia, L. C.)”. Ela relata que, antes da formação, não compreendia os riscos dos produtos químicos para o solo, para a saúde e para os pequenos organismos que garantem a fertilidade da terra. “*Aprendi que até os frutos podem vir contaminados com produtos químicos. Hoje, só uso adubos naturais da mata, como a palheira, casca de mandioca e serragem curtida. Até o paú da seringueira é melhor que qualquer estrume* (Extrativista Maia, L. C.)”. Para Maia o conhecimento adquirido fortaleceu sua identidade como produtora agroecológica e ampliou sua consciência ambiental: “*O curso me ensinou que até deixar o solo nu é um erro, porque a chuva leva os nutrientes embora. Hoje sei proteger a terra e produzir com mais responsabilidade* (Extrativista Maia, L. C.)”.

No campo do fortalecimento econômico, o egresso Elinho Maia Soares, extrativista nascido e criado na Reserva, relembra com entusiasmo as repercussões dos cursos do Pronatec em sua trajetória e na de outras famílias. Segundo ele, antes da formação, o conhecimento que possuíam era essencialmente empírico, passado de geração em geração. Com os cursos promovidos pelo IFAC, especialmente os voltados às boas práticas no beneficiamento do açaí, foi possível organizar e impulsionar a criação de uma agroindústria comunitária. “*A gente só tinha o conhecimento da comunidade mesmo* (Extrativista Soares, E. M.)”, relata. A formação técnica possibilitou melhorias no cuidado com o fruto, desde a colheita até o processamento, resultando em um produto mais valorizado e com identidade. “*A gente começou a ter cuidado, padronizar, embalar. Isso valorizou o nosso trabalho* (Extrativista Soares, E. M.)”, afirma.

O extrativista Soares também destacou a importância da floresta como fonte de renda sustentável, citando o açaí amazônico (*euterpe precatoria*), o patauá (*Oenocarpus bataua*), a bacaba

(*Oenocarpus bacaba*) e a castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa*) como exemplos de produtos extraídos sem degradação ambiental: “*é um produto que sai da floresta sem causar dano* (Extrativista Soares, E. M.)”. Para ele, os cursos foram decisivos para consolidar práticas de manejo que respeitam a natureza e promovem o desenvolvimento local com dignidade. “*Aquelas pessoas que trabalhavam com a gente estavam motivadas, incentivadas, e tudo isso aconteceu por conta do curso* (Extrativista Soares, E. M.)”, concluiu.

Em complemento, o extrativista Raimundo Nonato Soares, também conhecido como Nonato, extrativista e artesão da borracha, reforçou o valor ecológico e econômico dos cursos. “*Aprendi com meu pai a cortar seringa, mas foi com os cursos do Pronatec que entendi como valorizar mais o produto e cuidar melhor da floresta. As árvores que nos dão vida, como a castanheira e a seringueira, precisam ser preservadas para as próximas gerações* (Extrativista Soares, R. N.)”. Soares Nonato relatou que, antes, vendia a borracha de forma bruta, com baixo valor de mercado. Após a formação, passou a produzir artesanato com látex, aumentando sua renda e contribuindo para a manutenção da floresta em pé: “*Hoje faço artesanato, que dá uma renda melhor. Isso me ensinou muito a manter a floresta em pé e ainda viver melhor dela* (Extrativista Soares, R. N.)”.

Na mesma perspectiva, Atheide dos Santos Maia destacou que, ao participar do curso de agricultor orgânico, ampliou sua compreensão sobre práticas agrícolas sustentáveis e manejo consciente do solo,

Eu tinha pouco conhecimento sobre como cuidar e cultivar certas plantas e combater pragas. Com o curso, aprendi a utilizar adubos naturais, plantar sem degradar e valorizar cada parte do processo produtivo. É um aprendizado que levo para a vida toda, porque a gente aprendeu a plantar ajudando o meio ambiente (Extrativista Maia, A. dos S.).

Em relação à execução dos cursos na Reserva, o ex-coordenador do Pronatec/IFAC, Cleudo Farias, destacou a necessidade de adaptar os conteúdos às realidades da floresta: “*Os conteúdos programáticos eram ajustados para atender à realidade extrativista, sem deixar de fora os seus conceitos culturais, as suas raízes* (ex-coordenador do Pronatec/IFAC Farias, C.)”. Em seu discurso, Farias também rememora o início da atuação do Pronatec na Regional do Purus, que compreenderam os municípios de Manoel Urbano, Sena Madureira e Santa Rosa do Purus. Entre 2012 e 2018, aproximadamente 2.412 beneficiários foram atendidos na região. O destaque, segundo ele, ocorreu na Reserva do Cazumbá-Iracema, onde as primeiras turmas iniciaram em janeiro de 2014 com o curso de agricultor orgânico. Enfatizou ainda que “*A escolha dos cursos era sempre dialogada com os parceiros e moradores, pensando nos anseios da comunidade e respeitando a realidade local* (ex-

coordenador do Pronatec/IFAC Farias, C.)”, Ele ainda apontou os desafios logísticos, como o acesso por rio no período invernos, e destacou que os conteúdos eram adaptados com ilustrações e metodologias práticas que integravam os saberes tradicionais. O sucesso da experiência foi reconhecido nacionalmente em 2015, quando o IFAC e o ICMBIO ficaram entre as três melhores instituições ofertantes do país no concurso Pronatec Empreendedor.

Em seguida, Aldeci Cerqueira Maia (Nenzinho), liderança histórica da Reserva, salientou o papel das parcerias institucionais para viabilizar os cursos, além da importância do diálogo comunitário e da seleção de docentes preparados para a realidade da floresta. Em seu discurso, evidenciou-se também um olhar crítico sobre os desafios enfrentados ao longo da implementação do programa. O extrativista Maia apontou as dificuldades relacionadas à distância das comunidades, aos meios de transporte limitados e ao isolamento geográfico. Ele destacou que o sucesso das ações dependia fortemente da sensibilidade e da preparação dos professores para atuarem nesse contexto adverso. Outro ponto levantado por Maia relacionou-se à ausência de continuidade dos cursos e à necessidade urgente de retomada das ações formativas na floresta: *“queria falar para as autoridades, que retornem esses cursos e traga cursos profissionalizantes para essas comunidades (extrativista Maia, A. C.)”*. Para ele, a formação é essencial não apenas para o empoderamento das comunidades, mas para a própria preservação ambiental: *“nós só podemos melhorar na questão financeira se nós tivermos conhecimentos (extrativista Maia, A. C.)”*. O extrativista Maia ainda alertou para as limitações enfrentadas pelas comunidades no aperfeiçoamento da produção extrativista, destacando que os cursos possibilitaram ganhos concretos de produtividade e autonomia técnica.

Por fim, o professor Ricardo Lira, ex-docente do Pronatec, evidenciou o valor pedagógico das trocas entre saberes científicos e populares. Segundo ele, ministrar aulas na RESEX foi um divisor de águas profissional: *“A gente tinha que traduzir o saber técnico para a realidade local e, em troca, aprendia muito com a experiência dos alunos (ex-docente do Pronatec/IFAC Lira, R.)”*.

De modo geral, a análise dos discursos aponta que, embora as repercussões positivas do Pronatec sejam amplamente reconhecidas – como o fortalecimento da identidade extrativista, a valorização dos saberes tradicionais, a geração de renda e a consciência ambiental –, também há críticas importantes. As principais referem-se à ausência de continuidade dos cursos, às dificuldades logísticas e à necessidade de maior articulação institucional. Esses aspectos evidenciam que a efetividade da política depende não apenas da oferta inicial, mas de estratégias sustentáveis de permanência e apoio técnico. Assim, a educação profissional e tecnológica, quando articulada às

especificidades socioculturais dos povos da floresta, configura-se como um instrumento estratégico para o desenvolvimento sustentável, a conservação ambiental e a promoção da justiça social.

3.4.4- ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO: da pré-produção a pós-produção

Foi fundamental compreender o processo de articulação que sustentou a realização dos cursos na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema. Esse estágio inicial foi imprescindível, pois possibilitou a construção de um roteiro sólido e coerente. Além disso, a realização de pré-entrevistas com os participantes e as visitas aos locais de filmagem foram essenciais para uma compreensão mais aprofundada do ambiente e do tema a ser abordado.

Essas etapas iniciais foram essenciais para a criação de um documentário sensível, captando não apenas o visual, mas também a essência e a profundidade das histórias que foram narradas. Para Soares (2007, p. 85) os documentaristas deverão “[...] fazer pré-entrevistas com todas as pessoas que possam estar envolvidas com o tema; além de visitar os locais de filmagem para se familiarizar com o espaço físico e com as pessoas que os habitam [...]”.

Durante a fase de pré-produção, foram estabelecidos os seguintes elementos: o argumento central que conduziu o documentário, a seleção dos personagens, a definição do período histórico relevante, a delimitação do espaço físico e a estrutura discursiva. O estudo foi sustentado e expresso pelas vozes dos depoentes do documentário, ou seja, os personagens (Soares, 2007). O tempo histórico foi expresso pelos cursos do Pronatec ofertados entre 2014 e 2017, na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, em Sena Madureira.

O roteiro estruturou, em cenas e sequências, as imagens e sons que deram forma ao discurso do documentário, alinhando-os ao que foi concebido e apresentado no argumento. Segundo Hampe (1997, p. 6) são as “[...]cenas que descrevem todas as ações e falas que devem ocorrerem determinados locais e em determinados momentos. Começa-se uma nova cena toda vez que se muda o tempo ou o espaço da ação”. Nesse sentido, o roteiro deste trabalho foi uma construção cuidadosa e meticulosamente planejada, com o objetivo de proporcionar ao espectador uma imersão nas transformações sociais e culturais provocadas pela educação profissional na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema. A abertura do documentário (Figura 7), composta por uma tela preta com os logos do IFAC e do PROFEPT, seguidas por uma citação de Anísio Teixeira e Paulo Freire, estabelece desde o início o papel fundamental da educação como direito universal e ferramenta de transformação social. Essa introdução é acompanhada de uma música suave, que prepara o espectador para a profundidade das questões abordadas ao longo do filme.

Figura 7 - Ilustração de abertura do documentário



Fonte: Elaborado pelos autores

O trabalho se desenrola com uma série de imagens aéreas da floresta da Resex, intercaladas com depoimentos e relatos de indivíduos que vivenciaram, de forma direta, os impactos da educação profissional. As cenas, como a de Raimundo Nonato Soares, morador da Resex, que discorre sobre a importância da floresta e a necessidade de preservá-la, são intercaladas pela contextualização geográfica e histórica da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema. A narrativa segue explicando como a Resex foi criada, com imagens de mapas que destacam seus mais de 750 mil hectares, e a contribuição do Programa Pronatec na formação de uma geração comprometida com o desenvolvimento sustentável e a manutenção da cultura extrativista.

À medida que o documentário avança, o roteiro ganha profundidade com os depoimentos de líderes comunitários, como o presidente da Associação de Moradores da Resex do Cazumbá-Iracema, o senhor Aldecir Cerqueira Maia, que detalhou o processo de criação da Resex. O documentário destaca os desafios enfrentados pelas comunidades para ter acesso à educação, incluindo as dificuldades logísticas, como o deslocamento em épocas de chuvas, e como essas barreiras foram superadas com a ajuda de parcerias entre o ICMBIO, o IFAC e as comunidades que formam a Resex.

As cenas subsequentes se concentram nas experiências dos egressos dos cursos, com depoimentos como os de Atheide dos Santos Maia e Tailan Lima Nunes, que enfatizam como os cursos não apenas proporcionaram novos conhecimentos, mas também transformaram suas vidas profissionais e sociais. Cada depoimento é uma janela para a realidade das comunidades extrativistas,

destacando como os conhecimentos adquiridos no Pronatec impactaram suas práticas agrícolas, como o cultivo do açaí e o manejo sustentável da floresta. As histórias de superação, como as de Raimundo Nonato da Silva e Antônio José da Silva Nunes, ilustram a aplicação prática das habilidades adquiridas, que não apenas melhoraram suas condições de vida, mas também contribuíram para a preservação ambiental.

O documentário também reflete sobre as dificuldades e superações que marcaram o processo de implementação dos cursos, com destaque para os desafios enfrentados por professores e gestores, como o depoimento de Luzailson Almeida Rocha Carvalho, ex-Gestor do ICMBIO, que narra as dificuldades enfrentadas para garantir a matrícula dos alunos, especialmente durante as épocas de chuvas. Esses relatos reforçam a importância da educação profissional em contextos geográficos remotos, destacando a relevância de programas como o Pronatec na inclusão educacional de populações marginalizadas. A estrutura do roteiro, com transições suaves entre cenas e uma seleção cuidadosa de imagens e entrevistas (Figura 8), garante que a história seja contada de forma coesa e impactante. A utilização de recursos audiovisuais, como a música de fundo, as imagens aéreas, cria um ambiente propício para a reflexão sobre os impactos das políticas educacionais na vida das comunidades da floresta. Ao fim, o documentário não apenas celebra as conquistas individuais e coletivas dos moradores da Resex Cazumbá-Iracema, mas também provoca o espectador a refletir sobre o papel da educação profissional na promoção de um futuro sustentável e inclusivo.

Figura 8 - Transições visuais do cotidiano extrativista



Fonte: Elaborado pelos autores.

O roteiro do documentário é um tributo às experiências de vida dos extrativistas, aos desafios enfrentados na implementação dos cursos e, sobretudo, à transformação que a educação pode

proporcionar nas comunidades extrativistas, proporcionando um retrato fiel e emocionante da importância do Pronatec para o fortalecimento das identidades culturais e a preservação ambiental.

3.4.5 - PROTÓTIPO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Mendonça et al. (2022) afirmaram que para a concepção de um produto educacional deve ser considerando quatro camadas, sendo elas: conceitual; didático-pedagógico, comunicacional; e, estético e funcional. Segundo Freitas (2021) no que se refere a bases conceituais é preciso encontrar elementos que possam constituir uma identidade e compreensão de Produtos Educacionais. Neste sentido Kaplún (2003) afirmou que é uma experiência de mudança e enriquecimento podendo compreender o sentido conceitual ou perceptivo; afetivo, de habilidades ou atitudes etc.

Assim na concepção do documentário após o mapeamento inicial das produções acadêmicas e a análise teórica (Etapa I), que forneceram o embasamento necessário para a pesquisa, passou-se à elaboração do roteiro (Etapa II). Nesta fase, as informações obtidas durante a pesquisa orientaram as decisões sobre o formato, a estrutura narrativa e a escolha dos participantes, estabelecendo a base para a construção do documentário. Com o roteiro estruturado, avançou-se para a seleção dos personagens e a definição do cenário (Etapa III), garantindo que a diversidade de experiências fosse adequadamente representada. As gravações (Etapa IV), realizadas nos locais de maior relevância, permitiram que as histórias fossem capturadas de forma autêntica, enquanto a pós-produção (Etapa V) refinou o material, ajustando o áudio e as imagens, e consolidando a narrativa do documentário.

No estudo realizado por Rizzatti et al. (2020, p. 6), os autores indicaram que,

as dissertações e teses deverão conter no corpo do texto uma seção ou capítulo, abordando a metodologia de desenvolvimento do PE: 1) contendo a descrição das etapas de delimitação do problema a ser abordado; 2) definições das etapas, idealização e elaboração do PE; 3) prototipagem (quando for o caso); 4) aplicação, avaliação, validação (1ª instância, mínimo recomendado para o MP), e; 5) análise à luz do referencial teórico e metodológico.

Neste sentido, o documentário foi dividido em 5 etapas: I – pesquisa; II – metodologia e roteiro; III – escolha dos atores; IV - captação das imagens e gravação dos entrevistados e V - pós-produção ou pós-filmagem: trabalho de edição. Cada fase foi cuidadosamente estruturada para garantir uma narrativa coesa e autêntica. O resultado é um documentário educativo que oferece uma visão ampla sobre as contribuições da educação profissional em comunidades extrativistas, na figura 9 é possível observar a capa e itens que compõem o roteiro utilizado na elaboração do documentário.

Figura 9 - Capa e sumário do roteiro utilizado na elaboração do documentário memória dos povos Extrativistas: significação dos saberes com o Pronatec em foco



Fonte: Elaborado pelos autores

A Etapa I, foi um momento em que se fez necessário a realização do mapeamento das produções acadêmicas existentes, com o objetivo de localizar subsídios teóricos e metodológicos para embasar a pesquisa. Nesse contexto, buscou-se analisar técnicas e abordagens voltadas para a avaliação dos cursos do Pronatec, especialmente aqueles ofertados nas unidades de conservação e comunidades rurais.

Na Etapa II, o roteiro (Figura 10) estruturou as imagens e sons em cenas e sequências, com o objetivo de organizar o discurso do documentário, alinhado ao que havia sido planejado e apresentado no argumento. Nesse estágio, foi necessário reescrever as cenas diversas vezes, a fim de aprimorar a coerência e fluidez da narrativa. Esse foi também o momento de selecionar os equipamentos necessários para as filmagens, definir os locais de gravação e ajustar os detalhes técnicos da produção. Além disso, foram realizadas visitas aos locais de filmagem, com o intuito de observar o ambiente, ajustar a logística e garantir que a representação visual e sonora fosse fiel ao contexto e à proposta do estudo. Esse processo de revisões, seleção de elementos e imersão nos locais de filmagem foi essencial para a produção, assegurando a conformidade entre a concepção inicial e a execução prática.

Figura 10 - Imagens ilustrativas do roteiro¹

¹ O roteiro completo consta no Apêndice C desta dissertação.



Fonte: Resultado da pesquisa 2025

Na Etapa III, a seleção dos participantes do documentário foi realizada com base em critérios pré-estabelecidos, priorizando a diversidade e a relevância das experiências vivenciadas pelos envolvidos. Buscou-se entrevistar egressos moradores da Resex do Cazumbá-Iracema, provenientes de diferentes cursos do Pronatec, bem como ex-gestores do ICMBIO, do IFAC, do Pronatec/IFAC e ex-professores que participaram da articulação e implementação do programa na unidade.

Essa abordagem visou capturar uma ampla gama de perspectivas sobre os desafios e avanços gerados pelos cursos na região. A amostra foi organizada em três grupos: Grupo 1 (gestores do ICMBIO, IFAC e Pronatec/IFAC), Grupo 2 (egressos do Pronatec) e Grupo 3 (ex-professores/bolsistas do Pronatec/IFAC), garantindo uma representação equilibrada e abrangente das contribuições do programa.

Já na Etapa IV, as gravações (Figura 11) foram realizadas em diferentes lugares, sendo a maioria ocorridas na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, em Sena Madureira. A escolha dos locais de gravação foi fundamental para capturar a autenticidade das narrativas e das memórias dos participantes, que se entrelaçam com o contexto natural e social das comunidades extrativistas. Cada cenário selecionado buscou refletir a realidade vivida pelos entrevistados, ampliando a conexão entre as histórias contadas e o espaço em que elas ocorreram. Esse cuidado visou criar um ambiente visualmente coerente com a mensagem do documentário, garantindo que a narrativa fosse não apenas falada, mas também vivenciada e visualmente expressa.

Figura 11 - Registros das gravações realizadas durante as entrevistas



Fonte: Resultado da pesquisa 2025

Por fim, na Etapa V, pós-produção realizada após as filmagens entre dezembro de 2024 e março de 2025, envolveu a edição rigorosa do material gravado. Foram produzidos 185 vídeos e 265 fotos, provenientes do acervo do pesquisador e da Associação de Moradores da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema. O processo de edição consistiu na seleção das melhores tomadas e na organização das cenas em uma sequência lógica, visando à construção eficaz da narrativa. Além disso, ajustou-se o áudio, removendo ruídos e adicionando efeitos sonoros e trilhas musicais, e realizou-se a correção das cores para garantir uma aparência visual coesa. Adicionalmente, foram incorporados recortes fotográficos (Figura 12) extraídos de materiais publicados em sites institucionais, os quais documentam a execução do programa durante sua implementação, como recortes de certificação, imagens das cerimônias de abertura de cursos, reuniões com as comunidades, premiações de alunos, bem como os impactos gerados pelos cursos nas comunidades atendidas. A

inclusão dessas imagens enriqueceu a narrativa, proporcionando uma maior profundidade histórica e contextual ao documentário.

Figura 12 - Registros visuais dos processos formativos promovidos pelos cursos do Pronatec na Resex do Cazumbá-Iracema



Fonte: Resultado da pesquisa 2025

Outrossim, elaboramos um guia didático que descreve o desenvolvimento do documentário "Memória dos Povos Extrativistas: Significação dos Saberes com o Pronatec em Foco". Este guia didático, que descreve o passo a passo da construção do documentário, é uma ferramenta educativa útil para quem deseja assistir ao documentário na íntegra. Ele oferece um olhar aprofundado sobre a metodologia e os processos de produção envolvidos, além de destacar a importância da educação profissional para o desenvolvimento sustentável de comunidades remotas.

3.4.6 - AVALIAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO: O OLHAR DELES SOBRE ELES

A avaliação do produto educacional foi realizada pelos membros do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, durante uma reunião ordinária, em Sena Madureira - Acre. Esse processo foi imprescindível, tanto para a análise crítica dos conteúdos abordados no trabalho, quanto para avaliar o alcance que a produção repercutiu nas comunidades envolvidas. De acordo com Rizzatti et al. (2020), a avaliação de um Produto Educacional no âmbito dos mestrados profissionais deve ocorrer em condições reais, possibilitando que ele atue como um produto interlocutor, aberto à crítica, adaptação e aplicação em diferentes contextos educativos.

A participação de representantes dos diversos setores públicos e da sociedade civil, como associações, ONGs, órgãos governamentais, e, principalmente, dos extrativistas, permitiu uma análise heterogênea, considerando diferentes perspectivas sobre os desafios e avanços promovidos pelos

curso do Pronatec na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema. Essa abordagem dialógica reforça o que Freitas (2021) aponta como essencial para os produtos educacionais: a compreensão de que eles não se resumem à sua forma, mas devem refletir sua inserção simbólica e funcional no contexto em que são aplicados.

Essa diversidade de membros proporcionou uma avaliação mais ampla e equitativa do documentário, permitindo destacar tanto as conquistas quanto as dificuldades enfrentadas durante a implementação do programa nas comunidades, com o foco na preservação ambiental e na valorização da cultura local. Corroborando com essa ideia, Pasqualli, Vieira e Castaman (2018) destacaram que, os produtos educacionais devem ser compreendidos como construções dinâmicas, capazes de representar e dialogar com a realidade investigada. Nesse sentido, a participação ativa da comunidade extrativista nesse processo reforça o caráter transformador do documentário, justamente por estar ancorado na realidade social e cultural da comunidade. Nesse contexto, embora a apresentação do trabalho tenha ocorrido já no final da reunião do conselho, conseguimos reunir um número considerável de participantes, ilustrados na figura 13 evidenciando o interesse e a relevância do tema abordado.

Figura 13 - Etapa de avaliação do PE do tipo documentário, que tem como título Memória dos Povos Extrativistas: Significação dos Saberes com o Pronatec em Foco



Fonte: Resultado da pesquisa 2025.

Após a apresentação do documentário, os participantes foram convidados a realizarem uma avaliação do PE considerando os seguintes eixos: relevância social e acadêmica; qualidade técnica, engajamento do público-alvo; representação da comunidade; capacidade de provocar representações; acessibilidade e alcance e por fim, comentários finais dos participantes. No Tabela 6 é possível observar a análise dos resultados obtidos na avaliação do documentário, expressa em porcentagem

pelos avaliadores. Essa análise proporciona uma compreensão detalhada do processo de avaliação, oferecendo uma visão das percepções dos avaliadores sobre o produto educacional.

Tabela 6 - Avaliação do PE considerando diferentes eixos

Eixo 1: Relevância Social e Acadêmica				
Você considera que o documentário contribui de maneira significativa para a visibilidade dos saberes e práticas culturais da comunidade da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema?	Sim	Parcialmente	Não	-
	100%	-	-	-
O documentário oferece uma visão clara sobre o impacto dos cursos do Pronatec na transformação da vida dos moradores da Resex?	95%	5%	-	-
Você acredita que o documentário pode influenciar outras comunidades rurais em relação à educação profissional e sustentável?	90%	5%	5%	-
Eixo 2: Qualidade Técnica do Produto				
Como você avalia a qualidade técnica das imagens no documentário (ex.: clareza, composição e utilização de recursos visuais)?	Excelente	Bom	Regular	Ruim
	42%	58%	-	-
A edição de áudio foi eficiente na remoção de ruídos e na adição de trilhas sonoras?	Sim, muito eficiente	Sim, mas poderia melhorar	Não, foi inadequada	-
	84%	16%	-	-
Como você avalia a correção das cores e a aparência visual do documentário?	Excelente	Bom	Regular	Ruim
	47	47	5	-
Eixo 3: Engajamento do Público-Alvo				
Após assistir ao documentário, você sente que compreendeu melhor a importância dos cursos do Pronatec para a comunidade da Resex?	Sim	Parcialmente	Não	-
	95%	5%	-	-
Você acha que o documentário despertou seu interesse por temas relacionados à educação profissional e sustentabilidade?	Sim, muito	Sim, um pouco	Não	-
	84	16	-	-
O documentário foi envolvente e conseguiu manter sua atenção ao longo de sua duração?	Sim, totalmente	Sim, mas houve partes que perderam minha atenção	Não, perdi o interesse em vários momentos	-
	84	16	-	-
Eixo: Representação da Comunidade				
Você considera que as narrativas dos moradores da Resex foram representadas de maneira fiel e respeitosa no documentário?	Sim	Parcialmente	Não	-
	100%	-	-	-
Os relatos dos egressos e gestores conseguiram expressar de forma clara os desafios e os avanços dos cursos do Pronatec?	Sim, muito bem	Sim, mas alguns aspectos ficaram confusos	Não, os relatos foram superficiais	-
	95%	5%	-	-
Eixo: Capacidade de provocar Reflexões				
Após assistir ao documentário, você sente que foi provocado a refletir sobre a importância da educação profissional em comunidades rurais?	Sim, muito	Sim, um pouco	Não	-
	79	21	-	-
	Sim	Parcialmente	Não	-

Você acredita que o documentário estimula uma reflexão sobre a preservação cultural e o desenvolvimento sustentável nas comunidades extrativistas?	95%	-	5%	
Eixo: Acessibilidade e Alcance				
Você acha que o documentário pode alcançar um público amplo, além dos membros da comunidade local?	Sim, com certeza	Sim, mas apenas um público específico	Não	
	89	11	-	-
O documentário é acessível para pessoas que não possuem um conhecimento prévio sobre o Pronatec ou a comunidade da Resex?	Sim	Parcialmente	Não	-
	100%	-	-	-
Eixo: Comentários Finais				
Deixe suas sugestões ou comentários sobre como o documentário poderia ser melhorado (OPCIONAL)	Nesse requisito houve 5 respostas: 1. Para mim está ótimo 2. Que possa ter mais cursos na resex; 3. Não tenho sugestões, somente dizer que ficou bom e verdadeiro o documentário.			
O documentário ajudou a ampliar seu entendimento sobre os impactos do Pronatec na comunidade?	Sim	Parcialmente	Não	-
	100%	-	-	-

Fonte: Resultados da pesquisa 2025

O questionário, respondido por 19 participantes, consistia em 17 perguntas distribuídas por 7 eixos temáticos, abordando aspectos como relevância social e acadêmica, qualidade técnica do produto, engajamento do público-alvo, representação da comunidade, capacidade de provocar reflexões, acessibilidade e alcance. Além disso, incluía uma pergunta opcional de caráter subjetivo.

Os dados coletados oferecem uma visão sobre a repercussão do documentário e sua recepção pelos diferentes setores envolvidos, o que será abordado a seguir.

3.4.6.1 - RELEVÂNCIA SOCIAL E ACADÊMICA

Todos os entrevistados concordam que o documentário exerce contribuição significativa para a visibilidade dos saberes e práticas culturais da comunidade da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, evidenciando sua eficácia em destacar a riqueza cultural das comunidades. Além disso, 95% dos participantes afirmaram que o documentário oferece uma representação compreensível da repercussão dos cursos do Pronatec na transformação das condições de vida dos moradores da Resex, sublinhando a relevância dos programas educacionais na região. A percepção de que o documentário possui o potencial de influenciar outras comunidades rurais no que tange à educação profissional e sustentável também se mostra expressiva, com 90% dos entrevistados reconhecendo esse potencial.

Essas perspectivas são corroboradas pelas reflexões de Kaplún (2003), que defende que os resultados de uma pesquisa devem suscitar reflexão e promover transformações sociais. Nesse

sentido, para Macedo e Reis (2024), a construção de produtos educacionais deve estabelecer um diálogo com as necessidades reais do público. Assim, os cursos profissionalizantes, como afirmam Esteves (2017) e Siqueira (2023), desempenham um papel fundamental na redução das desigualdades sociais, o que se reflete na repercussão positiva observada pelos entrevistados sobre os cursos do Pronatec.

3.4.6.2 - QUALIDADE TÉCNICA

No que diz respeito ao aspecto técnico, a maioria dos entrevistados avaliou positivamente a qualidade das imagens, com 42% considerando-as excelentes e 58%, boas. A edição de áudio foi considerada altamente eficiente por 84% dos participantes, embora 16% indiquem que há margem para melhorias. A correção das cores e a aparência visual também receberam boas avaliações, com 47% classificando-as como excelentes e 47% como boas, o que sugere que, embora o trabalho técnico tenha sido bem executado, ainda existem pontos a serem aprimorados.

Esses resultados estão alinhados com o que Hampe (1997) destaca como planejamento detalhado e sensibilidade estética na produção audiovisual, elementos essenciais para a criação de um produto de qualidade. Além disso, conforme Puccini (2022), o documentário é resultado de decisões criativas que organizam imagens e sons de maneira a provocar sentidos, o que reflete nas escolhas que foram feitas em termos de imagens e áudio, contribuindo para a efetividade da narrativa. Por fim, a avaliação da correção das cores e da aparência visual corrobora a ideia de Rosenthal (2002), que ressalta a importância de uma construção de narrativa visual eficiente, que exige etapas bem delineadas desde a escolha do tema até a edição final.

3.4.6.3 - ENGAJAMENTO DO PÚBLICO-ALVO

O documentário demonstrou engajamento, referente ao público-alvo, com 95% dos entrevistados afirmando que, após assistirem, conseguiram compreender melhor a importância dos cursos do Pronatec para a comunidade. Além disso, 84% dos participantes indicaram que o documentário despertou seu interesse por temas relacionados à educação profissional e sustentabilidade, enquanto 16% expressaram um interesse moderado. A maioria dos avaliadores, 84%, também avaliou o documentário como envolvente, mantendo sua atenção ao longo de toda a duração, com apenas 16% mencionando que perderam o interesse em determinados momentos.

Nesse contexto, essas avaliações dialogam com o que enfatizam Starosta e Dos Anjos (2020), ao argumentarem que o documentário constitui uma linguagem intercultural que mobiliza criticamente o espectador. Da mesma forma, Costa (2021) destaca que o uso de imagens e falas reais potencializa o engajamento, promovendo uma identificação emocional com o conteúdo.

3.4.6.4 - REPRESENTAÇÃO DA COMUNIDADE

No que tange à representação da comunidade, 100% dos entrevistados avaliaram que as narrativas dos moradores da Resex foram retratadas de maneira fiel e respeitosa. Além disso, os relatos dos egressos e gestores foram considerados claros e eficazes na expressão dos desafios e avanços dos cursos do Pronatec por 95% dos participantes. Esses resultados indicam que o documentário foi bem-sucedido em captar de forma precisa as experiências vividas pelos participantes do programa.

Dessa forma, Candau (2011) argumenta que a memória coletiva é construída a partir das narrativas pessoais, e o documentário se apresenta como espaço legítimo para sua expressão. Soares (2007) complementa ao afirmar que todo documentário é resultado de escolhas subjetivas que captam e ressignificam experiências vividas.

3.4.6.5 - CAPACIDADE DE PROVOCAR REFLEXÕES

Quanto à capacidade de provocar reflexões, 79% dos entrevistados afirmaram que o documentário os levou a refletir sobre a importância da educação profissional em comunidades rurais, enquanto os demais relataram uma reflexão de caráter moderado. Ademais, 95% dos participantes acreditam que o filme instiga a reflexão acerca da preservação cultural e do desenvolvimento sustentável, destacando o impacto do documentário não apenas no campo educacional, mas também em questões ambientais e sociais. Esses dados evidenciam o poder do documentário em suscitar uma análise crítica sobre temas essenciais para o contexto rural.

Esse efeito reflexivo está intrinsecamente relacionado ao potencial do audiovisual, conforme sustenta Rodo (2023), que argumentou que a linguagem visual propicia uma aproximação crítica dos espectadores com a realidade. Costa (2021) enfatizou ainda que a incorporação de narrativas autênticas amplifica a capacidade de sensibilização do público.

3.4.6.6 - ACESSIBILIDADE E ALCANCE

Nesse aspecto, o documentário foi positivamente avaliado, sendo que 100% dos participantes consideraram que a produção é acessível e compreensível mesmo para aqueles que não possuem conhecimento prévio sobre o Pronatec ou sobre a realidade da comunidade retratada.

Ademais, a maioria dos avaliadores, 90%, considera que o documentário possui potencial para alcançar diferentes públicos, indo além da comunidade local e ampliando sua visibilidade e relevância social, especialmente no que se refere à divulgação das políticas públicas de educação profissional em contextos amazônicos. Nesse contexto, Silva et al. (2020) enfatizaram que os Institutos Federais cumprem esse papel ao promoverem o acesso à educação profissional em comunidades distantes dos grandes centros urbanos.

3.4.6.7 - COMENTÁRIOS FINAIS

O conjunto de respostas fornecido no eixo revela elevado índice de satisfação dos participantes em relação ao documentário. Todas as respostas expressaram avaliação positiva sobre a produção, destacando a autenticidade e a representatividade do conteúdo, conforme evidenciado nas declarações dos avaliadores: *“Para mim está ótimo”* e *“Não tenho sugestões, somente dizer que ficou bom e verdadeiro o documentário”*. Isso sugere que o documentário atendeu às expectativas, especialmente no que tange à fidelidade e veracidade da narrativa.

Uma das sugestões levantadas, *“Que possa ter mais cursos na Resex”*, indica que os participantes enxergam o documentário não apenas como uma representação das experiências já vividas, mas também como uma ferramenta capaz de provocar reflexões sobre possíveis melhorias na realidade da comunidade, neste caso, a ampliação das oportunidades educacionais. Esse comentário reflete um desejo de continuidade e expansão das ações relatadas no documentário, sugerindo que os participantes reconhecem a importância dos cursos do Pronatec, mas desejam ver mais iniciativas nesse sentido.

Em relação à questão sobre o impacto do documentário no entendimento dos efeitos do Pronatec na comunidade, 100% dos avaliadores afirmaram que o documentário contribuiu para ampliar seu entendimento sobre a repercussão dos cursos na comunidade, o que demonstra a eficácia da produção em transmitir, de maneira clara, a relevância desses programas educacionais. A ausência de respostas parciais ou negativas pode indicar que o documentário conseguiu cumprir seu papel de forma integral, oferecendo uma perspectiva sobre os efeitos dos cursos do Pronatec na vida dos moradores da Resex. Essa análise enfatiza a recepção positiva do documentário, ao mesmo tempo em

que aponta para possíveis áreas de aprimoramento e reflexão sobre a continuidade dos cursos e programas educacionais na região.

4. CONCLUSÕES

Esse trabalho teve como finalidade analisar as contribuições e transformações sociais promovidas pelos cursos do Pronatec, oferecidos pelo IFAC – Campus Sena Madureira, entre 2014 e 2017, na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema. Para tanto, foram realizadas entrevistas com egressos extrativistas, ex-gestores do ICMBIO, ex-professores do Pronatec e ex-gestores do IFAC, com o intuito de compreender os impactos dessas formações na comunidade e na preservação de suas práticas culturais e sustentáveis. Portanto, esse capítulo final apresenta os principais achados da pesquisa, sintetizando os percursos para alcançar os objetivos da pesquisa.

A partir da análise de fontes documentais e bibliográficas, aliada às entrevistas realizadas com egressos, gestores e docentes envolvidos na execução dos cursos, foi possível compreender de que modo as ações formativas contribuíram para a valorização dos saberes tradicionais, aprimoramento das habilidades produtivas vinculadas à realidade local e fortalecimento da cidadania entre os moradores da Resex. O contato direto com os sujeitos da pesquisa possibilitou a coleta de narrativas ricas em significados, que revelaram como a articulação entre teoria e prática presente nos cursos favoreceu a diversificação das atividades produtivas, o aprimoramento da consciência socioambiental e o fortalecimento do protagonismo das comunidades extrativistas em seus respectivos territórios.

O cumprimento dos objetivos propostos foi assegurado por meio da sistematização da trajetória dos cursos na unidade, da identificação dos principais desafios enfrentados nas ações educativas e da análise dos efeitos percebidos na realidade social e econômica da comunidade. Os resultados indicam que a formação ofertada no âmbito do Pronatec teve papel relevante no incentivo à permanência das famílias na floresta e no fortalecimento de práticas sustentáveis, mesmo diante de um contexto marcado por limitações estruturais e ausência de continuidade de políticas públicas, como as formações oferecidas pelo Pronatec.

Cabe destacar que o desenvolvimento da pesquisa em uma unidade de conservação localizada na zona rural amazônica exigiu um planejamento minucioso e flexível, dadas as dificuldades logísticas e o acesso limitado à comunidade. Esse cenário impôs desafios à coleta de dados, mas também proporcionou uma imersão significativa no campo, favorecendo uma compreensão sensível e contextualizada das realidades locais. As entrevistas semiestruturadas, conduzidas de forma ética e

respeitosa, revelaram não apenas memórias sobre os cursos, mas também narrativas de pertencimento, luta e superação.

Como resultado prático da investigação, foi produzido um documentário com base nas memórias dos participantes, consolidando o produto educacional exigido pelo mestrado. Esse material foi validado durante a reunião do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, que reconheceu sua relevância como instrumento de registro, sensibilização e divulgação da experiência comunitária com os cursos do Pronatec.

Conclui-se que a pesquisa contribuiu para preencher uma lacuna institucional existente sobre os efeitos dos cursos na RECI e forneceu subsídios importantes para a reflexão crítica sobre os caminhos da educação profissional em territórios tradicionais. Ao valorizar as vozes dos sujeitos diretamente impactados pela política pública, o estudo reafirma a importância de práticas formativas contextualizadas, que reconheçam os saberes locais e dialoguem com as especificidades socioterritoriais da Amazônia.

5. REFERÊNCIAS

ACRE. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ACRE. **Resolução CEE/AC nº 168/2013**: estabelece as diretrizes, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo no Estado do Acre. Rio Branco: CEE, 2013.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO. **Base cartográfica hidrográfica do Brasil**. Br, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ana>. Acesso em: 22 jan. 2025.

ALMEIDA JUNIOR, H. F. de; LOBREGAT, M. C.; RIBEIRO, J. M. P. Tecnologia Social da Memória: uma contribuição para a preservação da História da Educação Profissional e Tecnológica. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Rev. Pemo**, [S. l.], v. 6, p. e12155, 2024. DOI: 10.47149/pemo.v6.e12155. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12155>. Acesso em: 25 set. 2024.

ALMEIDA, D. B. As memórias e a história da educação: aproximações teórico-metodológicas. **História da Educação**, v. 13, n. 27, p. 211-243, 2009.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

BATTAINI, V.; MACHADO, R.; ANDRADE RAYMUNDO, M. H. Educação Ambiental crítica e conservação da biodiversidade: reflexões iniciais nas unidades de conservação do Amazonas: *Critical environmental education and biodiversity conservation: initial approach in conservation units in the Amazonas*. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 20, n. 38, 2024. DOI: 10.31792/rc.v20i38.7959. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7959>. Acesso em: 29 jan. 2025.

BECKMANN, A. R. **Tapete Pedagógico: Um Recurso Didático Para Introduzir o Ensino de Ciências e Matemática na Educação Infantil**. 2021. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matem, Universidade Franciscana, Santa Maria, 2021. Disponível em: <http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/1024>. Acesso em: 04 mar. 2024.

BISOGNIN, E. Produtos educacionais: análise da produção do Mestrado Profissional em Ensino de Física e de Matemática do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Polyphonia**, v. 24, n. 2, p. 43-58, 2013.

BISPO, F. C. da S. **A INFLUÊNCIA DAS REGRAS NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS – O CASO DO PRONATEC**. 2018. 180 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 03 de março de 2024.

BRASIL, **Decreto de 19 de setembro de 2002**. Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, nos Municípios de Sena Madureira e Manoel Urbano, no Estado do Acre, e dá outras providências. Brasília, DF. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/2002/Dnn9663.htm. Acesso em: 31 de mai. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 10 de dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec. Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12513.htm. Acesso em: 06 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.816, de 5 de junho de 2013**. Altera a Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, para ampliar o rol de beneficiários e ofertantes da Bolsa-Formação Estudante no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/12816.htm. Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 11 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá

outras providências. Brasília, 2000. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 23 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 324, de 28 de novembro de 2011**. Dispõe sobre os Parceiros Ofertantes que firmaram Termo de Cooperação ou Termo de Adesão ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Diário Oficial da União: parte 17: seção 1. Brasília, DF. Disponível em:
<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=17&data=29/11/2011>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 817, de 13 de agosto de 2015**. Dispõe sobre a oferta da Bolsa-Formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, de que trata a Lei no 12.513, de 26 de outubro de 2011, e dá outras providências. Disponível em:
https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20462540/do1-2017-02-13-portaria-no-817-de-13-de-agosto-de-2015--20462295. Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 16 de março de 2012**. Altera a Resolução CD/FNDE nº 62, de 11 de novembro de 2011. Diário Oficial da União: parte 20: seção 1, Brasília, DF. Disponível em:
<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/03/2012&jornal=1&pagina=20&totalArquivos=128>. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Concepção e Diretrizes. Brasília-DF, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192 . : Acesso em: 09 jan. 2024.

CANDAU, J. Antropologia da Memória. Epistemologia e Sociedade. **Portugal**: Piaget, 2013.

CARVALHO, Á. B de. **Políticas Públicas para Educação Profissional no Brasil: uma análise sobre a concepção, execução e gestão do Pronatec no âmbito da bolsa-formação (2011-2018)**. 2019. 251 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Doutorado em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. Disponível em:
<https://ri.ufs.br/handle/riufs/11836>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CASSIOLATO, M. M. M. C.; GARCIA, R. C. Pronatec: múltiplos arranjos e ações para ampliar o acesso à educação profissional. In: **1919Texto para discussão**. Brasília – Rio de Janeiro: IPEA, janeiro de 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2406>. Acessado em 22 mar. 2024.

CAVALCANTE, A. K.; DIAS, J. de O.; ARAÚJO, J. M.; SALOMÃO, A. C.; SANTOS, R. C.; SIVIERO, A. Educação e trabalho nas reservas extrativistas: histórias de vida dos formandos do Curso Técnico em Florestas. **Cadernos de Agroecologia**, São Cristóvão, v. 15, n. 2, p. 01-05, jun. 2020. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/5830>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CAVALCANTI, F. C. S.; MACIEL, R. C. G.; MANGABEIRA, J. A. C.; REYDON, B. P. A. Sustentabilidade das Reservas Extrativistas pela perspectiva da economia ecológica. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 46, 2008, Rio Branco. Completo... Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2008.

CAVALCANTI, R.J. de S.; OLIVEIRA, R. R. de. Os produtos e processos educacionais dos programas de Pós - Graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 03 março de 2024.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean.; DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L. H.; LAPERRIERE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.

Clavatta, M. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, p. 1-20, 6 dez. 2005.

CLEM, T. C. de F. **Diretrizes para uma Política de Educação na Floresta Amazônica: o caso da Resex do Cazumbá Iracema-AC, Brasil**. 2017. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Áreas Protegidas da Amazônia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2018. Disponível em: <https://repositorio.inpa.gov.br/handle/1/12923>. Acesso em: 25 jan. 2024.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (Conif). **113 anos de Rede Federal. Conselho Nacional dos Institutos Federais, 2019**. Disponível em: <https://113anos.redefederal.org.br/#fa%C3%A7a-parte>. Acesso em: 10 de mar. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 16/99, de 05 de outubro de 1999**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB16_99.pdf. Acesso em: 04. Jan. 2024.

CORRÊA Filho, I. de.; PAIXÃO, J. A. da.; NOGUEIRA, M. de O. Origem, expansão e interiorização da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, v. 22, n. 74, p. 996-1022, nov. 2022.

COSTA, C. M. Documentário: **Olhares Sobre o Processo de Integração Curricular do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFNMG – Campus Diamantina**. Produto Educacional integrante da Dissertação - Integração Curricular: Conquistas e Desafios no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica no IFNMG – Campus Diamantina. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (profePT), 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601741>. Acessado em: 04 de março de 2024.

COSTA, D.; SOUZA, C. L de.; SIVIERO, A.; ARAGÃO, W. A.; OLIVEIRA, A. V. D de.; BEBER, P. M.; SILVA, J. M. de A.; NASCIMENTO, J. S. da C do. A produção animal da agricultura familiar na reserva extrativista Cazumbá – Iracema, acre, brasil. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, [S. L.], v. 12, n. 1, p. 98-106, set. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rbas/article/view/14573>. Acesso em: 8 jan. 2025.

CRUZ, K. de S. L.; CARNEIRO, I. M. S. P.; ARRAIS NETO, E. de A. Meritocracia escolar e educação profissional: um estudo sobre o PRONATEC. **Revista LABOR**, Fortaleza, v. 1, n. 11, p. 73-90, 2014.

CUNHA, C. C.; LOUREIRO, C. F. B. Reservas extrativistas: limites e contradições de uma territorialidade seringueira. **Theomai**, Buenos Aires, Arg, n. 20, p. 169-185, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=12415108010>. Acesso em: 02 jan. 2025.

CUNHA, M. F. da. **A Implantação do Pronatec Campo pelo IFAC no Vale do Juruá - Primeiros Passos**. 2014. 76 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/3291#preview-link0>. Acesso em: 06 fev. 2024.

CURA, H. et al. **Memória, Identidade e Transformação Social**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

DA FONSECA, J. J. S. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

DE SOUZA SILVA, R.; DA SILVA, F. R.; DE AZEVEDO, J. M. A. Contribuições do Instituto Federal para a formação profissional e avanços educacionais no Extremo Oeste da Amazônia. **Revista Cocar**, v. 14, n. 29, p. 42-60, abr. 2020.

DEITOS, R. A.; LARA, A. M. de B.; ZANARDINI, I. M. S. Política de educação profissional no Brasil: aspectos socioeconômicos e ideológicos para a implantação do Pronatec. **Educação & Sociedade**, v. 36, p. 985-1001, out-dez. 2015.

ESTEVES, F. H. de. A. **Efeito spillover do Pronatec no mercado de trabalho**. 2017. 34 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, p. 139-152, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREITAS, R. Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2, 2021.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvérsico. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, edição especial, p. 1087-1113, out. 2005.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FUNAI. FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS. Base cartográfica das terras indígenas do Brasil. Brasília: FUNAI, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/funai>. Acesso em: 24 jan. 2025.

Gaskell, G. (2002). Entrevistas individuais e de grupos. Em M.W. Bauer & G. Gaskell (orgs.), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático (pp.64-89). Petrópolis: Vozes.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOI, J. **A Relação Público-Privado no Ensino Médio Profissionalizante sob a Luz da Lei 12.513 de 2011 que institui o PRONATEC**. 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1523539. Acesso em: 01 fev. 2024.

HAMPE, B. Making Documentary films and reality videos. New York: Henry Holt and Company, 1997. (Tradução: Roberto Braga).

IBAMA. Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema. **Regimento Interno**. Sena Madureira: IBAMA, 2006.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: população dos municípios brasileiros**. Brasília, DF: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Bases Cartográficas Contínuas dos Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/bases-cartograficas-continuas/15807-estados.html>. Acesso em: 24 jan. 2025.

ICMBIO. INSTITUTO CHICO MENDES PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Cadastro de Moradores da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema**. Sena Madureira: ICMBIO, 2022.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade. **Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema**. Sena Madureira: ICMBIO, 2008. Disponível em <https://www.gov.br/ICMBIO/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia/lista-de-ucs/resex-do-cazumba-iracema>.> Acesso em: 14 de junho de 2023.

IFAC - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE. **Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI 2020-2024**. Rio Branco, AC: IFAC, 2020. Disponível em: <https://www.IFAC.edu.br/o-IFAC/planejamento-e-desenvolvimento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional/pdi-2020-2024>. Acesso em: 01 fev. 2025.

IFAC - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE. **Relatório de gestão do Pronatec 2018**. Rio Branco, AC: IFAC, 2018.

IFAC - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE. **Resolução nº 019, de 20 de fevereiro de 2015**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec no âmbito do IFAC. Rio Branco, AC: IFAC, 2015.

IFAC. INSTITUTO FEDERAL DO ACRE – Campus Sena Madureira. **Relatório de gestão do Pronatec do exercício 2018**. Sena Madureira: IFAC, 2018.

INCRA. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Base cartográfica de projetos de assentamento do Brasil**. Brasília: INCRA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/incra>. Acesso em: 24 jan. 2025.

KAPLÚN, G. (2003). **Materiais educativos: experiência de aprendizado**. Revista Comunicação & Educação, 271, 46-60. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em: 13 fev. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão [et al.]. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LEAL NETO, A. Á. V. **A educação profissional integrada ao Ensino Médio no Governo Lula: uma análise à luz da categoria trabalho**. 2010. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

LELIS, M. G. **A reserva extrativista Cazumbá-Iracema e a governança dos recursos comuns: sobrevivência de todos e patrimônio de uns?** 2016. 220 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.

LIMA, M.; MACIEL, S. L.; FERREIRA, A. P. R.; DOS SANTOS, J. R. PRONATEC: PARA QUE E PARA QUEM?. **HOLOS**, [S. l.], v. 8, p. 183–201, dez. 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E. P. U, 2012.

MACEDO, J. dos S., REIS, H. M. M. de S. **O produto educacional na pesquisa científica: descrição do produto educacional “a liga da alimentação saudável”**. In: X CONEDU - Congresso Nacional de Educação, Campina Grande, 2024. **Anais [...]**. Paraíba: Editora Realize, 2024.

MAIA, A.; FARIAS, C.; RANZI, T.; GOMES, E.; ALVES, A. Cursos Profissionalizantes Transformam a Realidade de Comunidades em Reserva na Amazônia. **Boas Práticas na Gestão de Unidades de Conservação**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 137-139, 12 fev. 2024.

MAIA, A. C. **Apresentação Prêmio FORD de Conservação Ambiental**. Sena Madureira, 2011.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26, n. 27, p. 149-158, 1990/1991. Disponível em: <https://eduinclusivapesq-uerj.pro.br/a-entrevista-na-pesquisa-social/>. Acesso em: 27 de mar de 2024.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MASSEY, D. For Space. 1. Ed. London: SAGE Publications, 2005. 232p.

MELO FILHO, A. de A. V. de. **Avaliação da implementação do programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego ronatec mulheres mil: um estudo de caso**. 2016. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MENDONÇA, A. P.; RIZZATTI, I. M.; RÔÇAS, G.; FARIAS, M. S. F. de. O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional?: Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 8, n.: p. e211422, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2114>. Acesso em: 4 mar. 2024.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MICHEL, L. & MICHEL, M. **Memória Institucional e Gestão do Conhecimento**. São Paulo: Editora Atlas, 2016.

MINAYO, M. C. de. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOLINA, M. C.; SANTOS, C. A.; MICHELOTTI, F.; SOUSA, R. P. (Orgs.). **Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das Ciências Agrárias: reflexões sobre Agroecologia e Educação do Campo nos cursos do Pronera**. Brasília: MDA, 2014. 292 p.

MORAIS, E. A. de.; IRVING, M. de A. Ecoturismo: encontros e desencontros na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (AC). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 738-757, ago./out. 2013. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/SBECOTUR-1_a052bccf310bfc8cc1713cd9b95a9d6d. Acesso em: 25 jan. 2025.

MOURA, D. H. EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DUALIDADE HISTÓRICA E PERSPECTIVAS DE INTEGRAÇÃO. **Holos**, [S. L.], v. 2, p. 4-30, 2007.

NASCIMENTO, M. L. O. do; CRUZ, R. E. da. Financiamento e gestão do PRONATEC: o público e o privado na política de educação profissional. **Fineduca - Revista de Financiamento da Educação**, Teresina, v. 11, n. 6, p. 1-13, dez. 2016.

OLIVEIRA, A. V. D. de; BEBER, P. M.; SILVA, J. M. de A.; NASCIMENTO, J. S. da C. do. A produção animal da agricultura familiar na reserva extrativista Cazumbá – Iracema, acre, brasil. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, [S. L.], v. 12, n. 1, p. 98-106, set. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rbas/article/view/14573>. Acesso em: 8 jan. 2025.

ORLANDI, E. P. **O que é linguística?** Editora Brasiliense, 2. ed. 2009.

ORLANDI, E. P. **Análise De Discurso: Princípios E Procedimentos**. 6. ed. Pontes, 2005.

PACHECO, E. M. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais**: Diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. 2010. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1013>. Acesso em: 28. dez. 2023.

PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; DOMINGOS SOBRINHO, M. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: limites e possibilidades. *Linhas Críticas* [online], vol. 16, n.30, p. 71-88, jan./jun.2010.

PADUA, C. V.; CHIARAVALLOTI, R. M. Pesquisa e conhecimento na gestão de unidades de conservação. **ECOS**, v. 2, p. 2, 2012.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. DE A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec**, v. 4, n. 7, p. 106-120, 2018.

PEDROSA, F. G. **Política de Educação Profissional e Tecnológica: análise da modalidade Pronatec Brasil maior na perspectiva de seus implementadores**. 2016. 148 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, Área de Concentração em Economia, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, Brasília, 2016.

PESSOA, J. de Sá. **Agrobiodiversidade e caracterização de etnovariedades de mandioca da Reserva Cazumbá- Iracema, Acre**. 2009. 91f. Dissertação (Mestrado em Agronomia – Produção Vegetal) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, 2009.

PLESE, N. G. da S. P. **AValiação da Efetividade Local de Políticas Públicas de Fomento ao Extrativismo de PFNM no Acre: O Caso da RESEX DO CAZUMBÁ IRACEMA**. 2017. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2017.

PLESE, N. G. da S. P.; PEREIRA, H. dos S. Efetividade local das políticas públicas estaduais de fomento à coleta sustentável de produtos florestais não-madeireiros: o caso da Reserva Extrativista do Cazumbá, no Acre, Brasil. *Brazilian Journal Of Development*, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72731-72748, set. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17396>. Acesso em: 20 jan. 2025.

POUEY, J. F. F. **Qualificação Profissional e Formação Cidadã: Estudo de Caso em Cursos Fie do Pronatec Envolvendo Aspectos Ambientais**. 2017. 242 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/ffe11c0e-455f-499d-92e8-c63a8c59085d/full>. Acesso em: 10 fev. 2024.

PUCCINI, S. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. 1. Ed. *[S.l.]*: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 out. 2024.

RAMOS, M. N. A política de educação profissional no Brasil contemporâneo: avanços, recuos e contradições frente a projetos de desenvolvimento em disputa. In: MANZANO, Marcelo (org.). **Mapa da Educação Profissional e Tecnológica: experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras**. Brasília – DF: Centro de Gestão e estudos Estratégicos: CGEE, 2015.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, v. 5, 2014. Disponível em: <https://ifg.edu.br/attachments/article/32019/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educac%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 15. Nov. 2023.

RAMOS, M. S.; STAMPA, I. T. O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego: democratização ou precarização da educação profissional? **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 393-407, ago./dez. 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/23609>. Acesso em 29 dez. 2024.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RICOEUR, P. **A Memória, a História, o Esquecimento**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

RIZZATTI, I. A.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-17. 2020.

RODO, D. J. P. **O IMPACTO DA SÉRIE DOCUMENTAL FÓRMULA 1: DRIVE TO SURVIVE NA RENOVAÇÃO DA AUDIÊNCIA DA FÓRMULA 1**. 2023. 151 f. TCC

(Graduação do Curso de Publicidade e Propaganda), Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/13411>. Acesso em: 28 out. 2024.

ROMANELLI, P. A educação profissional no Brasil: do ensino técnico ao ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 57, p. 413-432, 2014.

ROSA, A. Q. **Percepção de egressos do programa Pronatec (formação inicial e continuada) em Bagé de 2012 a 2016**. 2019. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

Rosenthal A. Writing, directing, and producing documentary films and videos. 2 ed. Carbondale: Southern Illinois University Press; 2002.

SALOMÃO, A. C.; SANTOS, R. C.; SIVIERO, A. Educação e trabalho nas reservas extrativistas: histórias de vida dos formandos do Curso Técnico em Florestas. **Cadernos de Agroecologia**, São Cristóvão, v. 15, n. 2, p. 01-05, jun. 2020. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/5830>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SANTIAGO, A. de C. Q. **A qualificação profissional pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego: um debate necessário**. 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18316>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SANTOS, L. B. dos; PEREIRA, A. I. S.; NEGREIROS, F.; RIBEIRO, F. A. A.; MADEIRA, K. M. L.; LIRA, C. D. D. Pronatec Campo - Possibilidades & Desafios: um estudo de caso a partir da prática do psicólogo educacional na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 19, p. e 9835, mai. 2020.

SANTOS, R. C. dos; DANTAS, U. da S.; NASCIMENTO, J. C. A. do; ANDRADE, K. G. M.; CONCEIÇÃO, R. C. da; RIBEIRO, E. P.; ALVES, A. B. de S.; OLIVEIRA, J. T. de.; GOMES, L. G. Campus Sena Madureira: infraestrutura para uma melhor educação. **Caminhos do IFAC**, Rio Branco, v. 2, n. 2, p. 43-46, nov. 2022.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, B. L. da.; OLIVEIRA, R. D. S. de.; SOUZA, K. C. A. O ensino profissionalizante na Era Vargas (1930–1945) e a influência industrial. In: VIII FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia, Campina Grande, 2016. **Anais [...]**. Paraíba: Realize Editora, 2016.

SILVA, M. C.; RAMOS, I. de J. A produção científica sobre a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista LABOR**, Fortaleza, v. 1, n. 24, p. 538-562, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55385> . Acesso em: 17. Dez. 2023.

- SILVA, M. S. de O. **Concepções e práticas pedagógicas dos professores de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**. 2021. 219 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado em Educação, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2021. Disponível em: <http://www2.ufac.br/ppge/banco-de-dissertacoes/dissertacoes-2021/marilandia-sabino-de-oliveira-silva.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2024.
- SILVA, R. de S.; SILVA, F. R. da.; AZEVEDO, J. M. A. de. Contribuições do Instituto Federal para a formação profissional e avanços educacionais no Extremo Oeste da Amazônia. **Cocar**, [S. I.], v. 14, n. 29, p. 42-60, mai./ago., 2020. Disponível: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3345>. Acesso em: 27 jan. 2025.
- SILVA, S. P. Dimensões analíticas do conceito de inclusão produtiva para fins de política social: uma revisão bibliométrica. **Boletim Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise**, n. 68, 2020. Disponível em: <https://www.econstor.eu>. Acesso em: 26 jan. 2025.
- SIQUEIRA, W. L. Avaliação de impacto do Pronatec sobre os salários em Minas Gerais. In: XXI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos - Enaber, Belém, 2023. **Anais [...]**. Pará: ABER, 2023.
- SIVIERO, A.; RAIMUNDO, C. F.; LESSA, L. S.; DELUNARDO, T. A.; PARDINAS, O. B. **Farinha Mista De Mandioca Com Castanha-Do-Brasil: Uma Alternativa Agroecológica para a Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema**. Rio Branco, 2008.
- SOARES, S. J. P. **Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção. 2007**. Tese (Doutorado em Multimeios) – Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Multimeios do Instituto de Artes, Campinas, 2007.
- SOUZA, V. A. **O PRONATEC no sistema de ensino brasileiro: estudo de caso no Instituto Federal de Goiás nos municípios de Goiânia e Aparecida de Goiânia**. 2020. 140 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/45622014-2d41-4819-8db7-950600d9b042>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- STAROSTA, J. A.; DOS ANJOS, M. de C. R. “Cantos e saberes”: processo de construção de um documentário sobre plantas medicinais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 14, n. 1, 2020.
- VALDANHA NETO, D.; ANDREATTA, W. D.C.; DE VASCONCELOS, V.O. Educação e(m) Unidades de Conservação: luta por direitos e direito à luta. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 17, n. 2, p. 51-67, ago. 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/41518/pdf>. Acesso em: 29 ago. 2024.
- VALENTE, P. J.; DO AMARAL, L. R. L. Escola Nova Aliança: uma reflexão sobre a educação do campo e a formação de agricultores e técnicos em práticas agroecológicas, no município de Moju. **Cadernos de Agroecologia**, v. 18, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/7073>. Acesso em: 02. jan. 2024.

VASCONCELOS, A. da S. **As Amazônias da Cazumbá: a fotografia como vivência de antropologia visual e socioambiental para revelar uma reserva extrativista e sua cultura.** 2019. 247 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós – Graduação em Educação, Arte e História da Cultura - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 2019.

VENTURA, J.; LESSA, L.; SOUZA, S. Pronatec: ampliação das ações fragmentárias e intensificação da privatização da formação do trabalhador. **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 30, p. 156-182, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/10091>. Acesso em: 05 fev. 2024.

VIEIRA, M. C.; DOS REIS, R. H.; SOBRAL, J. B. L. Uma análise das concepções que permeiam a formação profissional do Pronatec. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 28, n. 67, p. 190-213, 2017.

ZANELATO, E. R. U. **O Pronatec como Política de Inclusão Social e Econômica para Beneficiários do Programa Bolsa Família: um estudo de caso no IFRS - Campus Sertão.** 2019. 201 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

6. APÊNDICE

6.1 - APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

CONTRIBUIÇÕES E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS PROMOVIDAS POR CURSOS DO PRONATEC/IFAC NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA, EM SENA MADUREIRA

1. Convite para participar da pesquisa

Convidamos você para participar da pesquisa de mestrado: CONTRIBUIÇÕES E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS PROMOVIDAS POR CURSOS DO PRONATEC/IFAC NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA, EM SENA MADUREIRA, que tem como pesquisador responsável Cleudo Araujo Farias, o qual pode ser contatado por meio do telefone (68) 98416-5780.

Solicitamos que você leia com atenção este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e peça todos os esclarecimentos para sanar suas dúvidas sobre a pesquisa e sobre a sua participação (a participação de seu/sua filho/a). Se você se sentir esclarecido e aceitar o convite para participar da pesquisa, solicitamos que assine a última página e rubrique as demais páginas das duas vias deste Termo.

2. Informações sobre a Pesquisa

2.1 A pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições e transformações sociais promovidas pelo Pronatec na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, no município de Sena Madureira, entre 2014 e 2017 (início e término do programa), por meio das memórias dos egressos extrativistas e ex-gestores da comunidade.

Este estudo se justifica pela necessidade de apresentar quais repercussões foram promovidas pelos cursos FIC do Pronatec, ofertados pelo IFAC, bem como pela ausência de estudos que tratem da temática.

Essa avaliação pode ser fundamental para implementação de políticas públicas direcionadas aos anseios e às melhorias de vida dos extrativistas e seus familiares. Em acréscimo, poderá auxiliar na atualização do Plano de Manejo da Resex do Cazumbá-Iracema.

Nesse sentido enquanto pesquisador e servidor do Campus, além de ex-Coordenador Adjunto do programa, tenho o compromisso e o interesse em desenvolver esse estudo

2.2 Os procedimentos metodológicos de coleta de dados são por meio de entrevistas semiestrutura e filmagem. Os procedimentos de análise dos dados são por meio da análise de discurso a partir da perspectiva de Orlandi (2005).

2.3 A sua participação do/a seu/sua filho/a ou menor sob sua responsabilidade não é obrigatória, e você (ele/a) poderá desistir da pesquisa em qualquer momento, sem nenhum prejuízo à sua pessoa. A participação é voluntária e consiste na realização de entrevistas roteirizadas, com filmagens e fotografias, e mediante a leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCL).

No TCL constarão todas as explicações pertinentes aos procedimentos de estudo, incluindo a possibilidade de recusa a qualquer tempo do participante, ou ainda do direito de não resposta a quaisquer das perguntas arguidas.

2.4 A população alvo é constituída por extrativistas da Resex do Cazumbá-Iracema, que concluíram algum dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Pronatec, e ex-gestores que participaram da execução do programa.

2.5 Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa e os seus resultados poderão ser publicados em revistas e/ou eventos científicos. As informações pessoais coletadas (sua ou de seu/sua filho/a ou menor sob sua responsabilidade) não serão divulgadas em qualquer momento da pesquisa, nem na apresentação dos resultados.

3. Esclarecimentos sobre riscos, benefícios, providências e cautelas e formas de acompanhamento e assistência ao participante da pesquisa

3.1 Esclarecemos que a sua participação (de seu/sua filho/a ou menor sob sua responsabilidade legal) na pesquisa poderá causar desconfortos e riscos tais como: constrangimento, desconforto, constrangimento, nervosismo, vergonha, evocação de memória, aborrecimento, quebra de sigilo e confidencialidade, dentre outros.

3.2 Para minimizar ou excluir os riscos da pesquisa, serão tomadas as providências e cautelas vamos adotar abordagens éticas e sensível informando antes de iniciar qualquer atividade, preservar a identidade dos participantes, escolher locais para as entrevistas que sejam confortáveis e seguros, manter flexibilidade nas perguntas, transparência durante as gravações, monitorar o bem-estar dos participantes, proteger a privacidade e confidencialidade, dentre outros.

3.3 Esclarecemos que durante a realização da pesquisa você (seu/sua filho/a ou menor sob sua responsabilidade legal) será acompanhado e assistido pelo pesquisador; e que após o encerramento e/ou interrupção da pesquisa, você (de seu/sua filho/a ou menor sob sua responsabilidade legal) continuará a ser acompanhado/a, tendo direito a todos benefícios da pesquisa que lhe couberem.

4. Garantias para os participantes da pesquisa

4.1 Você (seu/sua filho/a ou menor sob sua responsabilidade legal) é livre para participar ou não da pesquisa. Se concordar em participar, você (seu/sua filho/a ou menor sob sua responsabilidade legal) poderá retirar seu consentimento a qualquer tempo, sem sofrer nenhuma penalidade por causa da sua recusa ou desistência de participação.

4.2 Será mantido o sigilo absoluto sobre a sua (de seu/sua filho/a ou menor sob sua responsabilidade legal) identidade, e a sua privacidade será preservada durante e após o término da pesquisa.

4.3 Você (seu/sua filho/a ou menor sob sua responsabilidade legal) não receberá pagamento e nem terá de pagar por sua participação na pesquisa. Se houver alguma despesa **decorrente de** sua participação, você (seu/sua filho/a ou menor sob sua responsabilidade legal) será ressarcido pelo pesquisador responsável.

4.4 Caso a pesquisa lhe cause (ao/à seu/sua filho/a ou menor sob sua responsabilidade legal) algum dano, explicitado ou não nos seus riscos ou ocorridos em razão de sua participação, você (seu/sua filho/a ou menor sob sua responsabilidade legal) será indenizado/a nos termos da legislação brasileira.

4.5 Após assinado por você e pelo pesquisador responsável, você receberá uma via deste TCLE. (Seu/sua filho/a ou menor sob sua responsabilidade legal assinará o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE, e também receberá uma via)

4.6 A qualquer tempo, você poderá solicitar outras informações sobre esta pesquisa e os seus procedimentos, para o seu pleno esclarecimento antes, durante e após o término da sua participação (ou de seu/sua filho/a ou menor sob sua responsabilidade legal). Essas informações e esclarecimentos poderão ser solicitados ao pesquisador responsável Cleudo Araujo Farias, pelo telefone nº ... (68) 98416-5780 e pelo e-mail cleudo.farias@IFAC.edu.br.

4.7 Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Acre (CEP-IFAC) para solicitar todos e quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa, de segunda a sexta-feira, no horário de expediente. O CEP-IFAC funciona na sede do IFAC, que

fica localizado Avenida Brasil, 920 - Xavier Maia; Sala EDHu, CEP: 69.903-068, Fone: (68) 98101-8246; Email: cep@IFAC.edu.br

4.8 Você, poderá, ainda, entrar em contato com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP pelo telefone (61) 3315-5877 ou pelo e-mail conep@saude.gov.br, para solicitar esclarecimentos e sanar dúvidas sobre a pesquisa ou mesmo para denunciar o não cumprimento dos deveres éticos e legais pelo pesquisador responsável na realização da pesquisa.

5. Declaração do Pesquisador Responsável

Eu, Cleudo Araujo Farias, RG: XXXXX40 – SSP/AC e CPF: 968.935.XXX-XX, declaro cumprir todas as exigências éticas contidas nos itens IV. 3 e IV.4 da Resolução CNS N° 466/2012, durante e após a realização da pesquisa.

6. Consentimento do participante da pesquisa (ou representante legal)

Eu, _____, RG N° _____, CPF N° _____, (responsável legal pelo/a menor ou legalmente incapaz) _____, declaro ter sido plenamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e seus procedimentos apresentados neste TCLE e consinto de forma livre a minha participação (do/a meu/minha filho/a ou menor sob minha responsabilidade).

Rio Branco-Acre, 12 de agosto de 2024.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou seu representante legal

Assinatura do Pesquisador

6.2 - APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM EM PESQUISA CIENTÍFICA

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM EM PESQUISA CIENTÍFICA

Eu, _____, portador(a) do RG nº _____, inscrito(a) no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____,

AUTORIZO o uso de minha imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no documentário intitulado **Memória dos Povos Extrativistas: a significação dos Saberes com os Cursos FIC do Pronatec na Reserva Extrativista Cazumbá Iracema em Sena Madureira**, de autoria do mestrando Cleudo Araujo Farias.

Salienta-se que este documentário será desenvolvido sem fins lucrativos, sendo tão somente o produto educacional da dissertação **“CONTRIBUIÇÕES E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS PROMOVIDAS POR CURSOS DO PRONATEC/IFAC NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA, EM SENA MADUREIRA”**, realizado com fim a obtenção do título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Acre (IFAC).

A presente autorização é concedida a título gratuito, compreendendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e eventualmente no exterior, bem como no meio digital. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Sena Madureira – Acre, ____ de _____ de 2024.

Declarante

6.3 – APÊNDICE C – ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO